



# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.  
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

## VIEMOS COMO PEREGRINO PARA IMPLORAR EM FÁTIMA O INESTIMÁVEL BEM DA PAZ — afirmou Paulo VI ao pisar terra portuguesa

(Do nosso enviado especial ALVES FERNANDES)

A base militar de Monte Real fica assinalada com um acontecimento de cuja transcendência todo o Mundo deu conta. Ali, na sua peregrinação ao santuário de Fátima, um Papa pisou terra portuguesa, pela primeira vez na História. Paulo VI, trazido pela sua devoção a Nossa Senhora, pela sua responsabilidade de chefe supremo da Igreja e pelo seu amor à Paz, abriu os braços para a terra portuguesa que o acolhia, num gesto amigável e largo que simbolizava a saudação a um povo que se manteve fiel à fé que o inspirou continuamente nas horas boas e más, em oito séculos de História.

No começo da sua viagem relâmpago, de carácter particular, ao Santuário de Fátima, Paulo VI pisou terra portuguesa precisamente às 9 e 53, na Base Aérea de Monte Real, onde o «Caravela» da TAP aterrou às 9 e 45, seguindo-se uma curta cerimónia de recepção oficial, que não se revestiu de qualquer so-

lenidade e cuja duração foi de cerca de quinze minutos.

O avião português, que trouxe de Roma o Papa peregrino, pousou suavemente na pista molhada do campo de aviação depois da hora prevista, a cem metros do edifício da torre do comando. Mal o aparelho se immobilizou, dirigiram-se para

(Continua na última página)

«É COM A MAIOR SATISFAÇÃO QUE PISAMOS SOLO PORTUGUÊS (...) DE ONDE PARTIU PARA AS REGIÕES MAIS REMOTAS DO MUNDO UMA GENEROSA PLÉIA-DE DE ARAUTOS DO EVANGELHO» — palavras de Paulo VI ao chegar a Monte Real.

## O avião pontifício cobriu em três horas a distância Roma-Monte Real

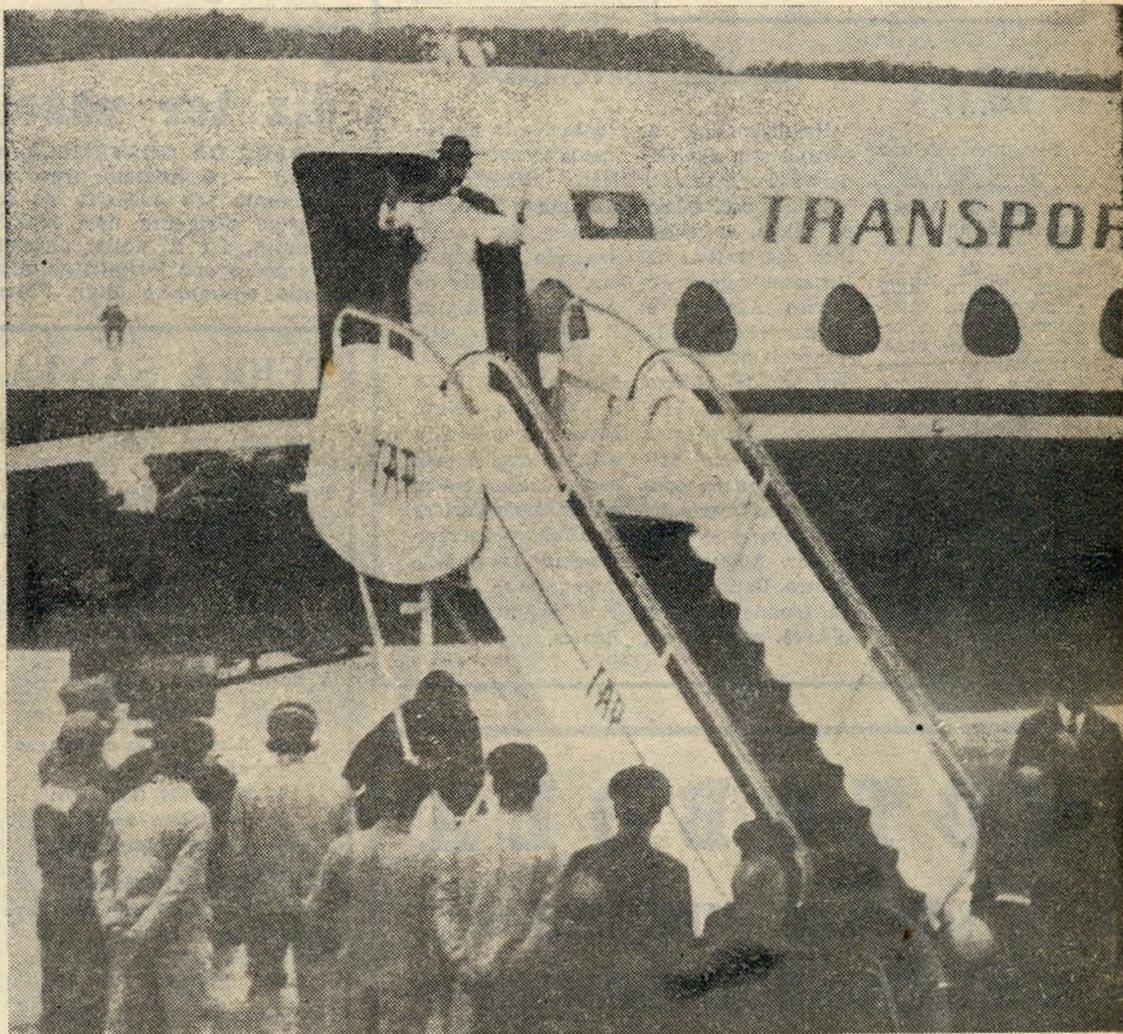
Do nosso enviado especial MAURÍCIO DE OLIVEIRA

(A bordo do avião pontifício em voo de Roma para Monte Real, 13)

Quando o «Caravela» da TAP, transformado em avião pontifício, aterrou ontem — com a leveza de uma cegonha — no vasto aeroporto de Fiumicino, ao acender das primeiras luzes, muitos se acercaram da elegante aeronave, a qual ainda era motivo de curiosidade nesta imensa estação aérea, não obstante ela movimentar mais de 200 aparelhos por dia. É que se tratava do avião — com as armas pontifícias pintadas na fuselagem e

as cores portuguesas na popa — que receberia, daí a algumas ho-

(Continua na 1.ª página)



Paulo VI, ao sair do avião em Monte Real, abre os braços numa saudação amigável às entidades oficiais que o aguardavam e à Terra Portuguesa, que um Sumo Pontífice visitava pela primeira vez em oito séculos de História

## O Sumo Pontífice entrou em Fátima perante os clamores da maior multidão jamais reunida na Cova da Iria

O Papa trocou breves palavras com os jornalistas portugueses e ofereceu-lhes lembranças

«O Papa!». «É o Padre Santo!». «The Pope!». «Le Saint Père». «Der Papst»... Centenas de milhares de cabeças voltam-se para um carro preto, aberto onde um homem de pé, vestido de branco, com a capa de púrpura, lhes sorri e acena. São doze horas e treze minutos. Passam, portanto, 43 minutos da hora prevista para a chegada. Há um minuto que Paulo VI entrou no Santuário de Fátima como «simples peregrino», para rezar pela paz no Mundo. É agora visível de todos os

lados do recinto, e aplaudido pela maior multidão que jamais se reuniu em Fátima.

O carro avança, lentamente, na faixa que divide, ao longo de toda a esplanada, uma aglomeração cada vez mais compacta. Os olhares

dos peregrinos e do Mundo convergem para o primeiro Papa dos tempos modernos que visita um país europeu fora da Itália. Um sol muito débil ilumina por mo-

(Continua na página central)

Dos nossos enviados especiais  
SILVA COSTA, JOAQUIM LETRIA e ASSIS PACHECO

44 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

2.ª EDIÇÃO

VISADO  
PELA CENSURA

**CIENTISTAS ESTRANGEIROS PARA O ULTRAMAR**

Especialistas estrangeiros de asma e doenças alérgicas, ontem mesmo chegados a Lisboa, partiram à noite para Luanda. Segue a convite do reitor dos Estudos Gerais Universitários, ali indo proferir uma série de lições para pós-graduados e pós-universitários, patrocinando essa viagem o Departamento da Defesa Nacional e os Ministérios dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Educação Nacional; as lições efectuam-se também sob a égide da Inter-Asma de que é presidente o dr. Damas Mora. O grupo de cientistas é constituído pelos profs. Werner, da Universidade de Kiel; Dias da Costa, da Universidade Federal da Guanabara; Oehling, da Faculdade de Medicina de Pamplona; Lange Nielsen, da Universidade de Oslo; Romansky, da Universidade de Varsóvia; Quarles van Ufford, director do Hospital e do Laboratório de Pesquisas Imunológicas de Utrescht; e Farreron-Cò, da Universidade de Barcelona. A estes se juntarão mais dois especialistas, um alemão e o outro checoslovaco, que amanhã são esperados em Lisboa. Os visitantes apresentaram cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros e estiveram a deixar cartões, durante a tarde, nos gabinetes do ministro da Defesa e dos titulares das pastas do Ultramar e da Educação.

**AUTOMÓVEL DESFEITO**

De madrugada, entre Caxias e Paço de Arcos, vinha um automóvel em direcção a Lisboa. Em dada altura despistou-se e foi embater num candeeiro da iluminação pública. Ficou praticamente destruído. Os bombeiros retiraram dos destroços e levaram ao Hospital de S. José onde ficaram internados, em estado grave os srs. José Carlos Lourenço da Silva, de 30 anos, empregado no comércio, residente na Rua Dr. Alvaro de Castro, 44, 3.º que conduzia; José Herculano Rovisco Dias, de 29 anos, empregado de escritório, morador na Rua da Beneficência, 121, 1.º dt.º; e Augusto Baptista de Sousa, de 37 anos, alfaiate, residente na Rua Dr. Alvaro de Castro, 69, cave. O estado do automobilista é considerado desesperado.

**As festas do Senhor de Matosinhos**

Começaram hoje as tradicionais festas do Senhor de Matosinhos, um das mais populares romarias do Norte. Logo de manhã, um grupo ruidoso de «zês-pereiras», de Fermil de Basto, percorreu as principais ruas da vila. À noite, serão inauguradas as iluminações e haverá um festival folclórico. No salão nobre da Misericórdia abre a exposição de pintura galega póstuma de Carlos Maside e principiará o ciclo de conferências sobre «Arte e Iconografia Luso-Galaica». O programa de hoje terminará com fogo de artifício.

**Desastre de viação**

De madrugada, junto do Castelo da Maia, um automóvel conduzido pelo sr. Abel Fernandes, de 27 anos, casado, mestre de obras, de Redondo (Chaves), que ia acompanhado pela esposa, sr.ª D. Ana da Silva Fernandes, embateu num poste de iluminação. Os bombeiros voluntários de Moreira da Maia transportaram os ocupantes do veículo, que ficaram feridos, ao Hospital de S. João.

**O suposto Martin Bormann preso na Guatemala diz ter nascido no Uruguai**

**CIDADE DA GUATEMALA, 13 (R.)** — O homem preso na Guatemala sob suspeita de ser o antigo dirigente nazi Martin Bormann, fez a noite passada declarações aos jornalistas, afirmando chamar-se Juan Falero

**CALENDÁRIO DESPORTIVO**

**HANDEBOL DE SETE** — Campeonato da A. A. do Porto (II Divisão): Paroquial-Boavista (22 h.), no rinque do primeiro; Desportivo de Portugal-Vilanovense (21 e 30), e Efaced-Sport (22 e 45), ambos no rinque da Efaced; Figueirense-Académico (22 e 30), no pavilhão do Lima. **Juniors** (I Divisão): Coimbrões-Padroense, às 21 e 30, no pavilhão do Lima.

**DIVERSOS** — Assembleia geral do Penafiel (continuação), às 21 e 30, no Cine-Teatro de S. Martinho, para eleição dos novos corpos gerentes.

**Espectáculos para hoje à noite**

- TEATROS**  
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Fedra» (17 anos).  
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).  
**CIRCO**  
AMÉRICA SHOW — As 21 e 30 (No Praça das Flores).  
**CINEMAS**  
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).  
COLISEU — As 21 e 30: «Vem aí os russos» (12 anos).  
RIVOL — As 2 e 30: «Adultério à italiana» (17 anos).  
TRINDADE — As 21 e 30: «Livres à quarta-feira» (17 anos).  
BATALHA — As 21 e 30: «Mundo de futebol» (66) (12 anos).  
OLIMPIA — As 21 e 30: «Nova York chama Super-Dragões» (12 anos).  
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O nosso agente em Marrakesh» e «A seta do Texas» (12 anos).  
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O rapto de Zeldas» (17 anos).  
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Agarra que é general» (12 anos).  
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «O jogo do assassino» (17 anos).  
JULIO DINIS — As 21 e 16: «O rapto de Zeldas» (17 anos).  
ODEON — As 21 e 30 — «Teio de aranha» (12 anos).  
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).  
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Eu sou mau» (17 anos).  
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos).

**Muito ferido num desastre em passagem de nível**

**VIANA DO CASTELO, 13.** — Na passagem de nível da Parinheira, a automotora, procedente de Valença, apanhou o sr. José Barbosa, de 50 anos, casado, lavrador, de Povoaça (Areeza), que seguia de motorizada. Projectado a distancia de três metros, ficou muito ferido. Recolheu ao Hospital da Misericórdia, onde verificaram ter sofrido fractura exposta da perna direita e ferimentos nas mãos.

**Amanhã, à tarde**

- TEATROS**  
SA DA BANDEIRA — As 16: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).  
**CINEMAS**  
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos).  
RIVOL — As 15 e 30: «Adultério à italiana» (17 anos).  
COLISEU — As 15 e 30: «Vem aí os russos» (12 anos).  
TRINDADE — As 15 e 30: «Livres à quarta-feira» (17 anos).  
BATALHA — As 15 e 30: «Mundo de Futebol-66» (6 anos).  
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O rapto de Zeldas» (17 anos).  
OLIMPIA — As 15 e 30: «Nova York chama Super-Dragões» (12 anos).  
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).

**Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)**

- ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Rua do Boavista, 60 (T 2-5443) \* 80-TELHO Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) \* CENTRAL, Rua de Santo António, 208 \* CONTUMIL, R. de Contumil, 540 \* CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 1413 (T. 5-1928) \* GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) \* LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T 2-3-09) \* MAIA, Rua do Campo Alegre, 192 (T 5-4450) \* PENINSULAR, Rua Chã, 00-02 (T. 2-0707) \* PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T 6-0692) \* SÁ, Rua Vale Formoso, 181 \* FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127) \* SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697)

**O MEDO DO PAI...**

Teve medo de ser castigado pelo pai o pequeno Américo Martins de Almeida, de 8 anos, da Carregosa, perto de Oliveira de Azeite. Fizera uma gravessura qualquer e, com o recelo, fugiu de casa. Vizinhos e amigos ficaram alarmados e a freguesia esteve praticamente em alvoroço, à procura do petiz. Passou a noite e nem o cão o encontrou. Só de manhã, foram dar com ele, encostado a uma parede e de guarda-chuva para se proteger, mas tirando de frio.

**ORDENS PORTUGUESAS**

Reuniram-se na Chancelaria das Ordens Portuguesas, instalada no Palácio de Belém, os conselheiros das Ordens de Benemerência e do Mérito Agrícola e Industrial. Presidiu o chanceler das Ordens de Mérito Civil, prof. Leite Pinto e presentes estiveram, no primeiro daqueles conselheiros, os vogais dr. José Guerreiro Murta, dr. Augusto de Castro, Raul Ferreira (conde de Riba d'Ave), eng.º agron.

Vasco Maria de Almeida (Vilalva), dr. Mário Madeira e António Medeiros de Almeida; e no segundo os vogais srs. eng.º Luís de Azevedo Coutinho, D. Francisco Manuel de Vilhena, Luís Quartim Graça e Anselmo Pinto Basto. Os dois conselheiros, que foram secretariados pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral das Ordens ocuparam-se de vários assuntos pendentes.

**TERRA SANTA**

Todos os Lugares Santos e ainda Damasco, Atenas e Roma em viagens mensais de 16 dias. Transporte em avião e autocarro, tudo incluído, por 13 850\$00. Partidas até Setembro.

**EUROPA—150\$00 por dia**

A nossa Grande Oferta para 1967!

- \* Alojamentos e pequenos almoços;
- \* Circuitos turísticos;
- \* 100 talões - bónus;
- \* Taxas e impostos.

Tudo isto por 150\$00 por dia em 24 cidades da Europa e ainda Nova Iorque!

**FERIADOS DE JUNHO**

(9 a 12 de Junho)

**PARIS**

Dois programas à escolha dos interessados:  
As 24 Horas de Le Mans ou Fim-de-Semana em Paris 4510\$00  
Inscrições até 20 de Maio

**UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO**

**CITIRama**

Sede: Av. Duque de Loulé, 47-A Telef. 56 01 71 — LISBOA  
Filial: R. Dr.ª de Iracy Doyle, 6-A Telef. 28 34 56 — CASCAIS

**TOTOBOLA**

**SERVIÇO DE ÚLTIMA HORA PARA APOSTADORES AUTOTRANSPORTADOS**

Por amável cedência do Baneo Pinto & Sotto Mayor, funciona TODOS OS SÁBADOS a partir das 22 horas, nas instalações do «AUTO BANCO» da Rua Duque de Palmela (com saída pela faixa poente da Avenida da Liberdade), um serviço de ÚLTIMA HORA de recepção de apostas do Totobola, exclusivamente destinado aos apostadores transportados em viaturas automóveis.

Este novo serviço permanece em funcionamento até às 2 horas da madrugada de domingo.

**POLICLÍNICA DA RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
- Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

**CONCURSO das pedras preciosas**

**UMA REVISTA COMO QUALQUER DAS MELHORES QUE SE FAZEM NO ESTRANGEIRO**

ALÉM DISSO, E JÁ NÃO SERIA POUCO, UM INÉDITO CONCURSO QUE HABILITA AS LEITORAS A UM VALIOSO ANEL

VEJA COM OS SEUS PROPRIOS OLHOS PREÇO: 12\$50

# Ora, digam-me

## — Tem receio de envelhecer? —



● A pergunta não precisa de intróito. Fala por si. E porque, em certo sentido — a juventude leva consigo, em geral, a beleza, e a degradação física é, também, muito mais grave e dura para a mulher do que para o homem —, a pergunta talvez toque mais ao chamado sexo frágil, ouvimos duas suas representantes, e apenas um rapaz. Assim, foi Carmen Lourenço Ramos, estudante do curso comercial, quem, risonha, começou por nos responder:

— Não, não tenho medo de envelhecer. O que temos é de ser sempre jovens de espírito.  
— Mas sabe que há um grande poeta — o José Gomes Ferreira — que já um dia afirmou que «a maior desgraça do homem é começarem a chamar-lhe jovem de espírito...»

— Bem, eu gosto muito da minha juventude, mas não me preocupo com a velhice.  
— Quantos anos tem?  
— Dezanove.  
— Então ainda é muito nova para se preocupar...  
— Felizmente...  
— Mas nem fica triste ao pensar que tem de envelhecer?  
— Triste, isso fico.

● Depois, António Sobral de Sousa, ajudante de despachante, disse-nos:

— Não tenho absolutamente nenhum receio. É uma coisa normal, temos de a encarar com naturalidade.  
— E pena?  
— Quem não tem pena de envelhecer? Não se podem fazer tantas coisas que se fazem em novo... É sempre melhor ser jovem do que velho.  
— Gostava de morrer novo ou velho?  
— O mais velho possível...



● Por fim, a sr.<sup>a</sup> D. Clarisse Guerra, locutora do Rádio Clube Português, afirmou-nos:



— Mas é natural envelhecer. Por que hei-de ter receio? O que gostava era de saber envelhecer. E faço os possíveis por isso.  
— Com saber envelhecer quer significar: as pessoas devem ser coerentes com a sua idade. Não se deixarem envelhecer por dentro, mas não fazerem coisas que são impróprias da sua idade. Agora lá triste fico, ao pensar na velhice futura. E a uma última pergunta, a nossa simpática interlocutora, respondendo com a facilidade e clareza que a sua profissão por vezes exige, respondeu-nos:  
— Sim, tenho uma filha e sinto-me continuada nela. É uma forma de permanecer jovem.

## As montagens da Ford na Azambuja

Segundo comunicação pública do presidente do conselho de administração da Ford Lusitana, até 1964, foram montados, nas fábricas da Azambuja, 5990 veículos. Em 1965 e 1966, a produção aumentou consideravelmente, situando-se em 7280 e 7987, respectivamente, o que significa que desde 1962 foram montados ali 21 257 veículos de diversos modelos.

Os modelos montados: Cortina (2 e 4 portas, GT e estate car), Anglia (De Luxe e Van), Taunus (12 M de 2 e 4 portas, 17 M de 2 e 4 portas e 20 M de 2 e 4 portas), camiões Transit (2 variantes), modelo K (3 variantes) e modelo D (6 variantes).



EXCURSÕES

GRÉCIA — Cruzeiro  
DE 4 A 30 DE AGOSTO  
10 620\$00

Peregrinação Franciscana à Itália  
DE 16 JULHO A 11 AGOSTO  
8700\$00

Peregrinação Lourdes (Andorra — Vich — Barcelona — Zaragoza — Madrid)  
DE 11 A 23 JULHO  
3700\$00

Paris — Lourdes — Madrid  
DE 10 A 29 SETEMBRO  
5500\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:  
Avenida Duque d'Ávila 203-E  
Telefs. 533714-556229 — LISBOA

## CASA DE M.<sup>me</sup> BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26. 1.<sup>o</sup> I. 325316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem «Smokings» e Casacas

NAO CONFUNDIR:

ESTA CASA E SO NO 1. ANDAR

SABADO, 13 DE MAIO DE 1967

## 30 JOGOS DA A.F.L. MARCADOS PARA AMANHÃ

Embora reduzida, em relação ao que se verificava há algumas semanas atrás, a actividade dos filiados continua, no entanto, a ser apreciável.

Para amanhã estão previstos trinta desafios, respeitantes a várias competições, como a seguir indicamos:

Taça «João Rosa» (5.<sup>a</sup> jornada) — Série B — Odivelas - Sintrense, às 18 horas.

«Distrital» da 3.<sup>a</sup> Divisão (1.<sup>a</sup> jornada da 2.<sup>a</sup> fase) — Série A: Cacém - Cascais e 1.<sup>o</sup> de Dezembro - Porto Salvo. Série B: Castanheira - Azambuja e Tojal - Ponte de Frielas — todos às 16 horas. Jogo atrasado: Ferroviário - Carcavelos, às 10 e 30.

«Distrital» de Juniores da 2.<sup>a</sup> Divisão (5.<sup>a</sup> jornada da 2.<sup>a</sup> fase) — Série A: Bucelenses - Boa Hora e Zambujalense - Águias, às 10 e 30; Cascalheira - Santa Iria, às 11. Série B: Porto Salvo - Pero Pinheiro. Arroios - 1.<sup>o</sup> de Dezembro e Estoril - Ericeirense — todos às 10 e 30.

«Amadores» (7.<sup>a</sup> jornada) — Série A: Lisboa - Carregado, às 11; Desp. Castelo - Aveiras e Alenq. Benfica - S. L. Oriental, às 16. Série B: «Os Onze» - Desp. Carmo, às 9; Santa Maria - S. L. Águias (B), às 10 e 30; Lusitano C. - Águias e Centro Católico - Mouraria, às 11. Série C: Bairro Taxa - Graça e At. Amadora - Mirantense, às 15; S. L. Águias (A) - Rangel, às 17. Série D: Santana - Sete Moinhos, às 9; Bela Vista - Adicense, às 11; Linda-a-Pastora - Fontainhas, às 15; Fontè-Santense - Andorinha, às 17. Série E: Internacional - S. Bento, às 9 e 30; Santos - Liberdade, às 11; R. Janeiro - O. Progresso, às 15; Fundação - Bairro de Belém, às 16.

No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUC RDA DO BATALHOZ

# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

## Perguntar por pergunta

● Para quando um policiamento eficaz no Cais do Sodré, principalmente no fim da Rua do Alecrim, onde os frequentadores de muitos bares que ali existem se intrometem com as senhoras, proferindo ditos soezes e esboçando mesmo, às vezes, gestos e atitudes de que não está alheia a obscenidade?

● Em alguns troços, o pavimento da Avenida da Liberdade está a necessitar de uma reparação, que suprima alguns altos e baixos

que, não sendo tão acentuados, nem tão visíveis como de algumas outras artérias — certas delas até com extraordinário movimento, como a Avenida António Augusto de Aguiar, a qual já aqui nos referimos —, mesmo assim são suficientes para serem prejudiciais, sobre tudo tendo em consideração que o trânsito se faz ali, e necessa-

riamente, a uma velocidade bastante elevada. Não terá razão de ser este reparo?

● E, por falar de pavimentos, eis um outro que está em péssimo estado: o da Estrada da Luz. Não parece aquela, de facto, uma estrada da luz, mas da sombra de um velho caminho de aldeia em que o empedrado parece remontar a épocas ancestrais, e nunca ter sido, sequer nivelado. Até quando se manterá ela nessas lamentáveis condições?

## ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço, no Hotel Tivoli, será palestrante o sr. dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção do Ginásio Clube Português, que falará a propósito de «A função social e educativa do Ginásio Clube Português».

## DOIS CIENTISTAS BRITÂNICOS

no Instituto de Oncologia

Na próxima segunda-feira, pelas 12 horas, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia «Dr. Francisco Gentil», os drs. Vladimir Petrov e H. E. J. Cox, de Londres, fazem uma conferência subordinada ao tema «Emprego do acetato de Megestrol em Ginecologia», que é aguardada com grande interesse.

## Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo nosso jornal, recebemos de F. H. G. a quantia de mil e quinhentos escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

## CONCERTOS PÚBLICOS NAS PRAÇAS DE LISBOA

Estão marcados para amanhã, mais dois concertos públicos da série integrada na programação cultural do Município. Tocam as bandas de Caçadores 5, às 15 horas, na Praça José Fontana, sob a direcção do maestro capitão Jaime Gonçalves Correia, e da Sociedade Comércio e Indústria da Amadora, às 17 horas, na Alameda D. Afonso Henriques.

## Planeamento económico na Turquia

Informa-se no boletim do Banco de Fomento Nacional que foi aprovado ultimamente na Turquia um projecto de segundo Plano quinquenal de Desenvolvimento da Turquia (1968-72) onde se expressam já os objectivos que se pretendem alcançar, e os meios para o conseguir.

Pretende-se que a taxa anual de crescimento do produto nacional bruto se mantenha em 7%, pretensão que parece razoável se se tiver presente que, apesar dos baixos resultados atingidos em 1964 e 1965, a média anual de crescimento em 1963 e 1966 foi de 6,4%. Tomando em linha de conta o aumento populacional, verifica-se que aquela taxa corresponde um acréscimo líquido anual de cerca de 3,5%.

O novo Plano procurará assegurar a continuidade do desenvolvimento de uma economia mista, utilizando a cooperação do Estado e do sector privado. O seu objectivo, porém, é conseguir que os dois sectores desempenhem papéis complementares e não competitivos; parece que, se bem que tenham sido especificados os objectivos que as empresas privadas se propõem alcançar, será permitida uma iniciativa mais ampla aos empresários individuais.

Nas indústrias em que as empresas nacionais não se revelem completamente satisfatórias nos aspectos de conhecimentos técnicos e de meios de financiamento, serão encorajados os investimentos de capital estrangeiro. Prevê-se que os investimentos atinjam 22,5% do produto nacional bruto, o que representa um aumento anual de 14% no total dos investimentos. Os aumentos registados nos últimos anos foram de 3,6% em 1963-64; 13,7% em 1964-65 e, provavelmente, 14% em 1965-66.

## NECROLOGIA FUNERAIS

Fernando de Oliveira dos Anjos  
Faleceu ontem, no Hospital de Santa Marta, o sr. Fernando de Oliveira dos Anjos, de 42 anos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda dos Anjos. O extinto era chefe de revisão do nosso colega «O Século» e fazia também parte do quadro de revisão do nosso colega «Diário Popular». O seu funeral realizou-se hoje para o cemitério de Benfica.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAMPO PEQUENO M/6 Ano  
AMANHÃ ÀS 17 HORAS

UM ÊXITO QUE SE REPETE:

# ANTOÑETE

PEDRO LOUCEIRO  
AFONSO CORTES

ANTOÑETE  
JOSÉ SIMÕES

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO  
chefiados por JULIANO LOUCEIRO

8 BONITOS TOIROS DOS  
HERD. DO DR. ANTÓNIO SILVA (DO COUÇO)  
E DE CABRAL DE ASCENSÃO

# CAMPO PEQUENO

TELEFONES 771819, 761539, 321712, e 30769

# DIVERSÕES

TEATRO \* CINEMA \* CIRCO \* VARIEDADES \* ÓPERA \* BAILADO \* TV \* RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Passou a interpretar, desde ontem, o papel de «Bocage», na peça em cena no Teatro Vasco Santana, o actor Couto Viana.
- Chega dentro de dias a Lisboa o escritor Vasco de Matos Sequeira.
- Deve subir á cena, na próxima semana, no Teatro Avenida, a conhecida peça «A visita da velha senhora».
- Rogério Bracinha, Oscar de Oliveira e Paulo da Fonseca estão a trabalhar na elaboração de uma nova revista.
- Vai ser representado, por um grupo de amadores, a conhecida peça de Romeu Correia «Céu da minha rua».
- «A vida é um jogo», uma peça de Francisco Mata, vai ser ainda este mês apresentada pelo Teatro Popular de Lisboa.
- Foi convidado a participar num...

Maiores de 6 anos



Amanhã, pelas 17 horas

## SALVATERRA DE MAGOS

Por ocasião da FEIRA ANUAL e integrada nas FESTAS DO FANDANGO

● Típico Folclore Ribatejano

MONUMENTAL CORRIDA DE 8 BONITOS E IMPONENTES TOIROS

para os lídimos representantes da arte de Marialva, os cavaleiros

**MANUEL CONDE**

e para os «diestros» de Évora e de Sevilha:

**DAVID RIBEIRO TELES**

**OSCAR ROSMANO**

e **GARCIA MONTOYA**

AS PEGAS estarão a cargo do famoso

Grupo de Forcados Amadores de Lisboa

capitaneado pelo Ex.º Sr. **Nuno Salvação Barreto**

Pelas 11 horas da manhã, espectacular LARGADA DE TOIROS. Sombra desde 85\$00 - Sol desde 25\$00

Bilhetes à venda em Lisboa na agência ABEP - Praça dos Restauradores e em Salvaterra de Magos, no CAFÉ RIBATEJANO

Transportes assegurados

ma película espanhola o actor Mário Sargedas. Já se encontra em Portugal, o actor Adriano Reis, a primeira figura da cena brasileira.

## TEATRO VILLARET

### Muitas gargalhadas em «Assassinos Associados»

Todas as noites em cena no moderno e confortável Teatro Villaret em duas sessões, às 21 e às 23 horas e aos domingos também às 16 horas, a alegre e divertida comédia de mortes e gargalhadas «Assassinos Associados» que Armando Cortez traduziu em colaboração com João Betencourt e que um «cast» de alegres comediantes agora transformados em assassinos interpreta: Solnado (o mais «riminoso...») agora «matando melhor que nunca» e Madalena Sotto, Barroso, Fernando Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo (tudo mata, minha gente). Original de Robert Thomas, «Assassinos Associados» decorre num belo cenário rolante de Vitor André.

## A B C

### A revista de Lisboa

Enroizado no verdadeiro espírito da revista portuguesa, apresenta o Teatro ABC um espectáculo de êxito — «7 Colinas». Esta revista é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel e foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música tem o cunho característico de dois grandes maestros — João Nobre e Ferrer Trindade. Carlos Alberto dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se dos figurinos e da montagem. Da encenação, acertada, foi César de Oliveira o responsável. Um elenco valioso, autêntico naipes de «vedetas», interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, tem trabalho de grande nível, junto de Artur Semedo, Leonia Mendes, Oscar Acursio, Orlando Fernandes, Artur Garcia e Helena Tavares são as atracções muito aplaudidas nas suas canções e fados. Guida de Carlo, Micó Fer-

## DISCOTECA

- Vai a Espanha gravar um novo disco comercial a artista Mara Abrantes.
- Da cantadeira Beatriz da Conceição saiu, há poucos dias, um novo disco com as seguintes composições: «Lisboa da cor da ponte», «Fado pra esta noite», «Mini-fado» e «Cantei... e passou». Os acompanhamentos são da orquestra de Ferrer Trindade.
- Não digam mal do fado, Maria da Paz. «Fado não é isso» e «Outra paixão» são os números do novo disco do popular cantor Fernando Manuel.
- A novel artista Verónica gravou recentemente: «Um homem e uma mulher», «Amanhã ou depois», «Quando amanhecer» e «Dizem de nós».

## Pensão Monumental

(Restauradores) Magníficos aposentos Serviço de bom nota R da Glória. 21—Tel P P C. 369807

reio, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams», bailarinos holandeses e, ainda, um gracioso corpo de baile. Hoje e amanhã, «matinées» às 16 horas.

## CAPITÓLIO

### Um espectáculo para as multidões

Lisboa tem agora, no cortaz do Capitólio, um espectáculo de excepcional categoria, ao nível internacional, original de Garinei-Giovanini, com musica de Kramer, famosos autores italianos que, em «Duas Pernas... 1 Milhão» nos dão um espectáculo admirável interpretado pelo maior «cast» de estrelas até hoje reunido numa produção desta natureza com a assinatura de Vasco Morgado.

Sob a direcção de Jacinto Ramos, actuam Camilo de Oliveira, Aida Baptista, lo Apoloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Júnior e ainda a colaboração especial de Maria Paula e Jacinto Ramos, com António Calvário no protagonista. Tem também excepcional actuação um magnífico ballet internacional composto por 20 figuras e superbamente dirigido pelo bailarino espanhol Ricardo Ferrante. Direcção musical de Fernando de Carvalho e montagem e figurinos de Pinto de Campos. Hoje e amanhã, «matinées» às 16 horas, além das sessões das 20 e 45 e 23 horas.

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «Um homem chamado Adão», no Eden

Sammy Davis, Jr. — um autêntico rei do espectáculo — é o fulcro do interessante filme ontem estreado no Eden — «Um homem chamado Adão» — que nos conta, com seriedade a vida de um artista de «jazz» negro, os altos e baixos da sua vida artística, os seus amores e o drama da incompreensão dos homens preocupados com a cor da pele.

A poucos dias da sua vinda a Lisboa, onde actuará para os seus inúmeros admiradores, Sammy Davis, Jr. apresenta-se-nos como o artista completo que é, e rodeado de outras vedetas do «jazz» — sem esquecer Armstrong — que dão ao argumento um relevo digno das obras sérias. O realizador Leo Penn não deve ter tido dificuldades em dirigir um grupo de actores que vivem *ao vivo* o seu papel, ofere-

## TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro

TODAS AS NOITES (Adultos)

2.ª SESSÕES, 20.45 e 23 h.

Domingos e Feriados à tarde às 16 h.

VASCO MORGADO APRESENTA



CAMILO

### DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA  
AIDA BATISTA  
IO APOLONI  
CARLOS J. TEIXEIRA  
ANTONIO ANJOS  
ALINA VAZ  
MARIA LAURENT  
DELFINA CRUZ  
VASCO MORGADO JR.

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE

MARIA JACINTO  
PAULA RAMOS

BALLET

RICARDO FERRANTE

ANTONIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS! num ritmo alucinante MAIS DO QUE UMA REVISTA! AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

cendo-nos um espectáculo pleno de interesse e de verdade. — Visor 55.

### «O Despertar do Amor» no Monumental

Foge a toda a banalidade costumeira de tantas histórias que a indústria cinematográfica tantas vezes nos dá, este filme «O Despertar do Amor» («Rapture», no título original), de John Guillermin, realizador que transmite, ao longo de toda a obra, com o melhor vigor e sensibilidade notável, o pungente caso que é o tema em que a película se inspira.

Não se verga, pois, às exigências do chamado grande público, nem aos ditames do êxito fácil, «O Despertar do Amor», filme que honra e enobrece não só quem o concebeu e criou, mas também aqueles que o escolhem e apresentam nas suas salas.

Baseada na novela «Rapture in my rags», de Phyllis Hastings, e com argumento de Max Benedict e François Diot, a película ontem estreada, na elegante sala do Saldanha, resulta, pois, e quase numa excepção, em inteligência criadora, dignidade dramática (não cai, na verdade, na tentação dos clamoro-

## No Teatro Monumental

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Telef. 555 133

Vasco Morgado apresenta



LAURA ALVES

na extraordinária peça de Bernardo Santareno

### A PROMESSA

com Rui de Carvalho e José de Castro à frente de uma grande companhia

Uma encenação de Paulo Renato

Cenários e Figurinos de Octávio Clérigo

Todas as noites às 21.45 h.

Aos Domingos à tarde às 16 h.

(ADULTOS)

so êxitos do tipo folhetinesco de licodoco e lacrimajante) e beleza poética.

A história traz-nos o romance de amor vivido por dois jovens ocasionalmente juntos em circunstâncias pouco vulgares: ela, uma adolescente órfã de mãe e a quem penosos acontecimentos ocorridos durante a sua infância feriram, profundamente, a normalidade da razão, entregue aos cuidados de uma criada e do pai demasiado preocupado com os seus próprios problemas; ele, um foragido à Polícia, que encontrou guarida em casa da jovem.

Imprevistamente, o encontro desses dois caminhos tão opostos origina a «explosão» do coração da adolescente para o amor e, também, o desabrochar da sua razão para a vida. A menina acordou um dia mulher, despertando apaixonadamente com uma ânsia incontida de viver, percorrendo a estrada que seria fácil e luminosa, sinuosa e escura. A partir de então, a acção do filme ganha um ritmo escaldante e pungente, pleno de sentimento, de poesia e de dramatismo. John Guillermin empolgou-se com o seu trabalho que, sendo perfeito, assinala um marco notabilíssimo na sua carreira, pelo corajoso engenho e relevo plástico, pleno de sensibilidade. A fotografia de Marcel Grignon, em cinemascope e a preto e branco, consegue, plenamente, dar toda a beleza e dramatismo da obra, assim como a música de Georges Delerue.

No desempenho, assinale-se a criação extraordinária de Patricia Gozzi (a inesquecível Cibele de há anos no filme de Serge Bourguignon, «Os domingos de Cibele»), Melwyn Douglas, para quem o rodar dos anos foi sinal de evolução que o mantém em lugar cimeiro entre os actores de cinema; Dean Stockwell e Gunnel Lindblom.

Entre os complementos variados que preenchem o programa, destaca-se «Regresso á terra do Sol», de Fonseca e Costa, já comentado no nosso jornal.

Um reparo: continua uma parte considerável do público a abandonar a sala ainda antes de terminar a projecção do filme, num desrespeito total pelo trabalho de quem ergueu a obra e a apresenta e pelos restantes espectadores presentes. Porque haverá tanta pressa em sair, quando têm, quase sempre os

(Continua na página seguinte)

AR CONDICIONADO

## TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

DOMINGO, «MATINÉE» AS 16 HORAS

### ASSASSINOS ASSOCIADOS

3.º MES

com RAUL SOLNADO (o mais «riminoso...») e MADALENA SOTTO • BARROSO • FERNANDA BORSATTI • CORTEZ • ÂNGELA RIBEIRO • NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

As 21 horas e às 23 horas

ADULTOS

## TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21,30 — 4.ª RÉCITA

### «D. PASQUALE»

ópera em 4 actos de DONIZETTI

com ZULEICA SAQUE, ARMANDO GUERREIRO, HUGO CASAES E CARLOS FONSECA

no protagonista

Maestro Director JAIME SILVA (FILHO)

Encenador GINO BECHI

DIA 16: «TOSCA» (Última récita)

## UM DOS MAIORES ESPECTÁCULOS DOS ÚLTIMOS ANOS NO MARIA VITÓRIA

HOJE, «MATINÉE» AS 16 HORAS \* NOITE, AS 21.45 HORAS

DESCONTO DE 50 % AOS ESTUDANTES

SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

## ANTONIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA

EUNICE MUÑOZ

MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA \* JOÃO PERRY \* CANTO E CASTRO \* GLÓRIA DE MATOS \* MADALENA BRAGA \* GILBERTO GONÇALVES

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — A benemérita estatística organizada por J. Filipe Nogueira a título particular («os nossos serviços oficiais andam atrasados...») dá, para a quinzena agora acabada, um total de 52 mortos. Afinal, «a coisa» parece que não vai... O responsável da rubrica não se mostra tão optimista. Mostra-se, pelo contrário, alarmado, ao comparar a situação actual com a dos anos anteriores. E se não, veja-se o que se passava nos primeiros semestres de 1965, 1966 e 1967: 477, 388 e 584 mortos, respectivamente.

Bom. Estes números podem conter uma linguagem nem por todos compreendida. Os números só «falam por si» quando comparados com outros números. Seria interessante verificar como vão as coisas lá por fora. Tudo se tornaria mais claro se nós soubéssemos como vão as coisas em Espanha, na Bélgica, na Holanda, na Roménia, na Dinamarca, etc. E tudo acompanhado com elementos indispensáveis: população, parque a u t o m ó v e l, complexo rodoviário, grau médio de instrução, etc. Quem tal fizesse tornar-se-ia credor da gratidão geral. Não sugerimos — nem de longe! — que Filipe Nogueira tome sobre seus ombros tão pesado fardo. Bem basta o que ele já faz, coitado. Estatística e tudo. E as fotografias — papões para os meninos mal educados. E as palavras cortantes e apaixonadas. E o rosto impressionantemente banhado em suor, aquele rosto atormentado pelos pecados do transitio.

Ontem, a sua eloquência tomou por alvo os desastres de que os peões dão maior contingente de vítimas: nada mais de 30 nos 52 mortos da quinzena. Algumas das suas frases, atiradas como pedras, ficaram coladas aos ouvidos. «O peão não sabe como e onde atravessar as ruas...» «O peão não está educado mas também não está protegido». «Vivemos num emaranhado de falta de legislação...»

Filipe Nogueira, padroeiro dos peões, continue a interceder por nós aos «senhores do transitio». Bem precisados estamos, como se vê pelos mortos.

A propósito: quem são «os senhores do transitio»?

O BOM PASTOR — «O culto da tradição» — A propósito desta rubrica, houve quem pensasse tratar-se de noite de cinema. Tinham ainda na lembrança o «bom pastor» desempenhado e cantado primeiro por Bing Crosby ainda imberbe, e depois por Gene Kelly, bailarino, fantasista, cómico, etc. Pois não. Ontem a noite não houve «Noite».

Do filme em cinema, para série de televisão, foi o salto de uma cobra. O episódio de ontem, intitulado «O culto da tradição», dá uma ideia de como as coisas irão sendo: algumas complicações lá na paróquia, todas felizmente resolvidas pelo jovem pastor.

Claro que essas complicações nunca poderão ser muito graves, porque se não lá ia todo o efeito por água abaixo. Para evitar que o sejam, fica o realizador, ou o argumentista, autorizado sempre que necessário, a dar um jeito, o que francamente não prejudica ninguém e evita que uma pessoa fique mal disposta, ora, porque se uma pessoa compra um televisor para ficar mal disposta, ora, se uma pessoa antes de se sentar diante de

um televisor desconfia que pode ficar mal disposta, ora, aposto que ninguém comprava televisor, televisor serve para agradar a V. Ex., para desejar boas-festas a V. Ex., para ajeitar a V. Ex. a almofada debaixo da cabeça, para fazer cócegas a V. Ex. com uma palhinha mansa e também para fazer despertar belos sentimentos na alma, aliás já muito sensível, de V. Ex.

No episódio de ontem, por exemplo, a sua finalidade era: pregar o amor e a compreensão pela juventude. Os pais são, às vezes, culpados, etc. No lar às vezes não existe confiança entre filhos e pais, etc. As raparigas querem governar a casa? Deixem-nas governar! Querem fazer a comida, gaspacho por exemplo? Deixem-nas fazer! Querem ir aos bailes? Deixem-nas ir, deixem-nas ir!

Carmel, uma rapariga espanhola residente nos Estados Unidos, vai ao baile só uma vez. Encontra lá um rapaz, tal e coisa, é de manhã e ainda não apareceu em casa. A desgraça aconteceu porque ela só foi ao baile uma vez. Se tivesse ido mais vezes já nada disso acontecia.

Mas afinal não aconteceu nada. Se realmente tivesse acontecido qualquer coisa era uma bota difícil de descalçar para o realizador, para o bom pastor, para o pai. Para todos menos para a rapariga que no fim de contas era a mais sorridente e bem disposta do grupo. Assim, não acontecendo nada, não há problema. Não havendo problema, não há motivo para más disposições. E não havendo más disposições, é uma alegria.

No meio de todo aquele drama, ainda houve um raio de humorismo-sem-querer, que é o melhor de todos. Repare-se neste mini-diálogo:

Randy — A rapariga não regula bem...  
Pastor — Bem. Deixe-se lá de psicanalises!

Outra cena gorada é aquela em que o pastor idoso visita o baile onde se dança freneticamente o «twist». Agora oiçamos:

O pastor idoso — Não será preciso vigiar estes jovens?  
O bom pastor — É, sim. Mas só quando a música acaba. Enquanto a orquestra toca, podemos ficar descansados...

«STELLA VITAE» — A propósito da frequência com que determinado grupo coral aparece na televisão, falei há tempos na necessidade de apresentar novos agrupamentos. Alguns pessimistas acharam que eu exagerava, que o meio é pobre, paupérrimo, isto não dá nada...

O grupo coral «Stella Vitae» dirigido pelo prof. Alberto Allemão

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BALADO • TV • RADIO

(Continuação da página anterior)  
mesmos, normalmente, tanto vagaroso atraso á chegada? — Visor 34.

«Quando tu não estás» no Odeon e no Europa

A voz de Rafael conta entre nós grande número de admiradores. O jovem que, rapidamente, alcançou êxito extraordinário no mundo da canção faz, em «Quando tu não estás», o seu primeiro filme. Como se subentende, não é o actor que está em causa, mas o cançonetista e o enredo do filme é o pretexto para Rafael fazer ouvir a sua voz privilegiada, de textura romântica.

Em CASCAIS «DIÁRIO DA LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO ARQUA 13

Rafael, um jovem cançonetista que canta em espectáculos de feiras, tem grandes ambições. Sofre, de princípio, decepções, mas com a ajuda de um empresário, embora pouco influente, e de uma jornalista especializada, forja o seu lançamento e retumbante triunfo. Surge, porém, algo na vida de Rafael, mais valioso ainda que o êxito: o amor. É a jovem Laura, que inspira a canção que dá o nome ao filme, irá, involuntariamente, misturar um travo amargo á glória do cantor.

A ficha artística é preenchida por Rafael, Maria José Afonso, Margaret Peters, Conchita Gómez Conde, José Martín e Ricardo Lucia. A direcção esteve a cargo de Mário Camus; a produção, de Leonardo Martin; e a música, assim como as canções, são da autoria de Manuel Alejandro.

Uma série de complementos aumentam o interesse do filme. — Visor 33.

HOJE PODE VER...

• As 22 e 20: O Maioral

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série «O Maioral» — aventuras do Oeste americano —, intitulado «A Montanha do Sol», com interpretações dos artistas James Drury, Doog Mc Clure, Gary Clarke e Rodolfo Aoosta, numa realização de Bernard McEvest.

veio demonstrar que o amor pela musica, que o culto desinteressado e apaixonado da musica, existem entre nós. A sua actuação foi, a vários títulos, memorável. E outra coisa não será de desejar senão que volte em breve. O «Stella Vitae» e alguns outros grupos corais que mantêm aceso o fogo sagrado, em luta, quantas vezes, contra a ignorancia de uns, o esquecimento de outros, e o isolamento, o silêncio, o vácuo...

Não quero finalizar esta nota sem uma palavra para a realização, dinamica e inteligente. A camara soube aproximar-se o suficiente para não ser intrusa, e soube afastar-se o bastante para não estar alheia. Sempre em movimento, ofereceu-nos alguns apontamentos muito curiosos: a sombra da mão do maestro, por exemplo, patinando sobre o mar denso da pauta...

Um breve cerrar de pálpebras para ver melhor o que passou, foi o bastante para não apanhar os nomes do realizador e do «camaras». Algum leitor meu quer ajudar-me a reparar a falta? — M. C.

VÊM AÍ OS INGLESES

«From Estoril with love»

«Do Estoril com amor». Foi assim que o sr. A. T. Harris, súbdito de Sua Majestade Britânica, começou a carta para os seus vários parentes. Saído de Birmingham um dia destes, chovia se Deus a dava, horas depois (poucas) estava na Portela, enfrentando de umbela em punho o sol de Maio. Daí o encantamento do sr. Harris, que é funcionário em quaisquer serviços escondos da Municipalidade.

Com ele viajou a mulher. Instalaram-se ambos numa pousada do Alto Estoril, rodeados como convém, por dezena e meia de cidadãos da Commonwealth. Na pousada jogava-se aos dardos, lê-se o «Times» e o «Anglo-Portuguese News». Casualmente por ali, o repórter meteu conversa:

— Fulano.  
— «How do you do».  
— Inglês?  
— Sim. Português?  
— Sim.  
— Um «sherry»?

O «sherry» abria as portas do coração. E o sr. Harris de contar: — O que eu mais aprecio aqui no «Estoril» é vocês, portugueses, serem tão... tão britânicos.

— Ah.  
— Os criados de café falam inglês, imaginel! As vezes trocam «sirs» por «mistrs», enfim, coisas sem importância. E há o «golfs», já

me disseram até que em tempos se jogou o «cricket». Depois, aqui ao pé, Sintra. Em Sintra viveu o nosso poeta George Gordon...

— Ah?  
— George Gordon Byron. Aquele que morreu em Missolonghi, na Grécia, rapaz novo. Em Sintra toda a gente conhece o Byron.

— Conheceu...  
— É um modo de dizer. Depois, os hábitos, o dia-a-dia, o exterior das pessoas... Falo das pessoas com certo dinheiro. Têm qualquer coisa de britânico, sabe?

Plano do sr. Harris: preservar este recanto para uso dos turistas de fala inglesa. Com uma excepção... — Os Americanos? Mas os Americanos são gente fixe!

— Isso pensa o senhor. — Gesto largo do funcionário de Birmingham. — Fale-lhes do Byron, do «cricket» do «sherry» para aperi-tivo! Fale-lhes dos trajes de cerimónia, que vocês usam com tanta distincção!

— ?  
— Vocês, meu caro amigo, são mais «British» que os Americanos.  
— É uma honra.  
— Uma honra, sim senhor. Tchintchint!

No dia seguinte o sr. Harris, a fiel Pamela sua esposa e o britânico repórter, todos três possuídos da maior voracidade, atacavam um caldo verde.

— Esplêndido!  
... e a bacalhoadada da Praxe.  
— Requitado!  
... e o carrasco do Cartaxo, como mandam as regras.  
— Soberbo!  
... e a amarelinha de Setúbal.  
— «My God»!

Do Estoril com amor, diz a carta, que é posterior ao acontecimento. E acrescenta: «Os Portugueses, outrora cópia fiel do nosso modo de vida, estão a conquistar progressivamente uma certa independência...»

SAMMY DAVIS VEM A LISBOA

Se existem fenómenos num mundo em que a Ciência explica já praticamente tudo quanto pode acontecer sobre a face da Terra, Sammy Davis é, decerto, um dos mais difíceis de analisar e esclarecer.

Sammy é, á primeira vista, um dos seres menos dotados pela Natureza que se podem encontrar seja onde for. Pequeno, franzino, atrofiado de um pé e de uma mão, quase cego (e um dos seus olhos é de vidro) Sammy supre os seus males com um talento galvanizador, que tudo leva de vencida...

Sammy é um homem que vive uma existência que ignora os pontos mortos, ou o burguesismo fácil, e sem problemas. Ele é um dos militantes mais entusiastas a favor da igualdade de direitos entre negros e brancos nos Estados Unidos. A sua luta pela integração racial leva-o a participar em numerosos comícios ao lado do rev. dr. Martin Luther King.

Sammy multiplica-se como artista no cinema, na televisão, na rádio, no disco, em salas de espectáculos de todo o género. O publico português conhece-o como actor de filmes como «Os onze do Oceano», de «Anna Lucasta», de «Os Três Sargentos», «Quatro no Texas» (Sammy aparece sobretudo nos filmes do clã de Sinatra, a que pertence) e já viu em «TV Mundo» o seu famoso «show». Ao vivo, porém, é a primeira vez que Sammy pisará terra portuguesa — e dificilmente tal facto voltará a repetir-se. Sammy é um caso de homem que vale o seu peso em ouro, multiplicado por cinco ou seis vezes...

Este é Sammy Davis — um artista excepcional que estará no palco do Cinema Monumental no próximo dia 19, ás 18 e 30, para maiores de 6 anos, e ás 21 e 30, para maiores de 12 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

\* A cantadeira Deolinda Rodrigues desloca-se, em breve, a Bruxelas e a Paris.  
\* Para o nosso Ultramar partem, dentro de dias, os artistas Fernando Baptista e Lima Neves.  
\* Parte dentro de dias, em «tournee», para o Ultramar, o artista Horácio Reinaldo, recém-chegado da América do Norte e do Canadá.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A BELA E SEDUTORA natalie wood



O DIVERTIMENTO PÚBLICO Nº 1

“os prazeres de penelope” (PENELOPE)

com ian bannen · dick shawn · jonathan winters

Realização de arthur hillier  
Produção de arthur loew, jr.

Panavision Metrocolor MGM

Adultos

2.ª FEIRA DELICIOSA ESTREIA

CONDES ROMA

# A empresa cooperativa

por J. DIAS AGUDO

Apesar do muito que se tem escrito sobre cooperativas, ainda por vezes surgem no seio das mesmas — e fora dele — certas dúvidas sobre o seu significado verdadeiro, supondo muita gente que uma cooperativa não passa duma organização comercial, sem outro fim que não seja a busca dum benefício material para os sócios. Como este critério sobre a cooperação é limitado e esquece o mais importante, que é o espírito que informa o cooperativismo como doutrina, vamos expor nas colunas do «Diário de Lisboa» parte dum trabalho que um mestre de cooperativismo, o espanhol Alberto Perez Baró escreveu sobre a empresa cooperativa, a fim de vermos bem o que deve entender-se por essa designação.

A empresa cooperativa — diz o Mestre — tem a sua razão de ser no espírito de serviço: serviço ao consumidor, pondo ao seu alcance artigos de melhor qualidade ao menor preço; serviço ao operário procurando para o seu trabalho o máximo rendimento; serviço ao agricultor, elevando o seu nível de vida; serviço em geral à sociedade, pois que, pelas actividades que exerce, lhe oferece uma vida material mais folgada e uma vida moral mais elevada. Na empresa cooperativa, cada cooperador está ao serviço dos demais cooperadores, porque sabe que todos estão também a seu próprio serviço. E todos sabem que através da empresa cooperativa a que pertencem estão por sua vez a serviço da sociedade. O maior serviço que a empresa cooperativa presta é o máximo respeito que sente pela personalidade humana, como tal prescindindo da categoria social do indivíduo.

O solidarismo, que é uma das bases da cooperação, é uma das mais elevadas formas de serviço que presta a empresa cooperativa a seus membros, ao destinar a obras de carácter social uma parte considerável dos rendimentos obtidos. Em suma, espírito de serviço na empresa cooperativa, em oposição ao afã do lucro na empresa capitalista.

O cooperativismo, que não é uma doutrina inventada por nenhum filósofo, mas uma série de princípios de ordem ética e económica, nascidos da prática diária de século e meio de actuação cooperativa, reconhece ao consumidor a única fonte de lucro. Portanto, a produção de mercadorias que não sejam logo comercializadas, não faz mais que acumular riqueza em potência, que sómente passará a ser efectiva quando vendida para o consumo ou para o uso.

Com efeito, sómente pela transacção de um artigo entre produtor e consumidor, se produz o lucro, equivalente à diferença entre o preço de custo e o de venda ou distribuição. Nem o capital, por si só, produz lucros, nem tão-pouco o trabalho. Ambos conjugados produzem riqueza em forma de bens de uso ou consumo que sómente, quando efectivamente chegam a usar-se ou consumir-se, produzirão ou renderão um lucro a quem os vendeu, pelas margens comerciais e industriais acumuladas.

O Cooperativismo não reconhece a legitimidade do lucro, que para ele é o chamado excesso de percepção, quer dizer, aquilo que se cobra a mais, sobre o preço de custo levado às suas últimas consequências. [...] Reconhece, sim, e pretende, o chamado preço justo das coisas.

Falar do justo preço pode parecer uma blasfémia às pessoas imbuídas de espírito mercantilista que acham normais as mais-valias exorbitantes. Mas não se esqueçam, os que assim pensam, que já os padres da Igreja falavam do preço justo.

Para obterem o preço justo, as cooperativas, depois de atenderem as reservas sociais inerentes a toda a empresa organizada, e a outras que permitam oferecer aos cooperadores todos os serviços sociais de que já falámos, devolvem aos cooperadores o excesso de percepção, restabelecendo, com isso o justo preço, que é, em si, uma finalidade que já justifica o carácter social do cooperativismo, que converte as cooperativas em instituições sociais, tanto ou mais do que em empresas de carácter económico, como muitos acreditam que elas unicamente sejam. Pela devolução do indevidamente chamado lucro, ou seja o excesso de percepção, ou o que se tenha cobrado a mais pelas coisas ou serviços, o custo destes fica reduzido às suas proporções justas, ao seu preço justo.

Os cooperadores, por seu próprio esforço e por sua ajuda mútua, que o cooperativismo ensina a pra-

ticar como princípio fundamental de toda a ética cooperativa, pretendem criar mentalidade e caracteres distintos das mentalidades e caracteres egoístas, individualistas e egocêntricos que actualmente predominam na sociedade em que vivemos.

Os cooperadores verdadeiros não se acostumam a esperar que seus próprios problemas sejam resolvidos pelos demais, sem sua própria intervenção, não admitem que um Estado providencialista possa fixar-lhes a pauta de todas as suas actividades, não querem desistir de sua personalidade humana, nem delegar noutros, por própria iniciativa, a resolução de seus problemas. Não querem tudo resolvido, preferem resolver por si mesmos, por seu próprio esforço, enaltecendo sua própria personalidade, sem intervenções alheias.

O cooperador é um cidadão que aspira à perfeição e, como tal, se interessa por todos os problemas colectivos, que são seus próprios problemas, por ser ele um ente social, eminentemente social, que não pode nem quer desinteressar-se deles. Mas sabe que o seu próprio esforço isolado, não basta, e então busca e oferece colaboração a todos aqueles que, tendo problemas idênticos aos seus, não poderiam tampouco resolvê-los isoladamente, e por meio da ajuda mútua que prestam e obtêm, sentem-se capazes de resolvê-los sózinhos.

Porque a cooperação, o cooperativismo, melhor dizendo, é assim: a união de vontades individuais, de esforços pessoais, de interesses comuns, livremente, voluntariamente outorgados para a consecução de fins colectivos. O self-help dos ingleses, que traduzimos por esforço próprio; l'entraide dos franceses que nós traduzimos por ajuda mútua, são os dois motores essenciais que possibilitam a obtenção de toda a espécie de realizações cooperativas, à margem e por cima de toda a imposição ou ajuda dos demais.

O bom cooperador sabe que sómente se ajuda a si mesmo na medida em que ajuda os demais coope-

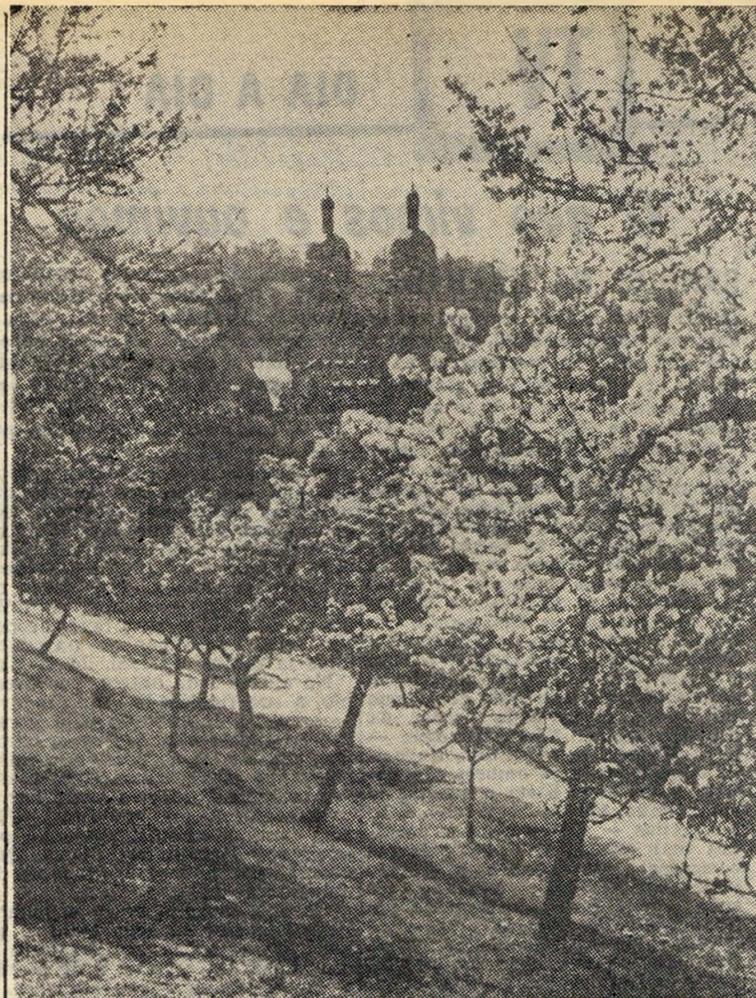
radores que têm problemas idênticos aos seus.

Os cooperadores pretendem uma maior justiça distributiva através das cooperativas de consumo, as quais, por terem as portas abertas a quantos queiram a elas pertencer, sem discriminação alguma de profissão, posição social, raças e crenças políticas ou religiosas, tornam possível, que as vantagens do restabelecimento do preço justo das coisas fiquem praticamente ao alcance de todos. [...]

Justiça distributiva cujo desejo se apercebe também em toda a ética cooperativa, que não admite privilégios em razão da posição social de cada um, e dá todo o seu valor ao factor humano por si mesmo. Complemento desta justiça distributiva é a supressão ao máximo possível de quantos intervêm na comercialização dos produtos, verdadeira mão morta que pesa sobre o preço das coisas, cargas parasitárias que servem sómente para encarecer o padrão de vida; supressão que se pode lograr, que se obtém em muitos países com a colaboração estreita entre cooperadores agrícolas e cooperadores de consumo, por um lado, e pelo estabelecimento de toda a classe de indústrias de artigos de uso comum, por outro. Os cooperadores propõem a remuneração integral do trabalho através das cooperativas industriais, ou do campo, as quais, ao suprimirem o patrão, empresário ou latifundiário de terras, reservam o produto íntegro obtido para os produtores.

«Todos para um e um para todos» é o lema da cooperação. Todos para aquele, trabalhamos para nós mesmos, visto que aquele e nós mesmos temos as mesmas necessidades; um para todos, porque sabemos que o esforço de estarmos unidos estará em relação com o esforço que nós empregamos para eles. Esta é a base primordial da empresa cooperativa.

(Extraído da tradução de D. Mara Câmara, publicada na revista «Arco Iris», do Rio de Janeiro).



As cerejeiras são as primeiras árvores em flor ao longo da «Bergstrasse», na região de Frankfurt. Mas, pouco depois, seguem-se outras árvores de fruto e toda aquela zona se transforma num autêntico jardim. Ao fundo, na gravura, observa-se um antigo convento, integrado na linha arquitectónica característica das numerosas construções que se encontram junto daquela estrada

## ALEMANHA FLORIDA

Todos os anos a Primavera transforma a região entre o Mar do Norte e os Alpes num autêntico

mar de flores. «Vejam só, aqui a Alemanha quer tornar-se Itália!», terá exclamado um imperador quando seguia para Viena, depois da sua coroação no «Römer», em Frankfurt. Vem a propósito recordar que, na Câmara Municipal da cidade do Meno, os imperadores alemães eram coroados a partir de 1562.

Entre Darmstadt e Heidelberg estende-se uma zona de clima muito suave, cobrindo-se os pomares muito mais cedo de flores do que nas demais regiões da Alemanha. A Primavera na «Bergstrasse» é um lema turístico conhecido não só no país, mas além-fronteiras. Esta estrada já existia antes de os romanos demandarem a Alemanha, tendo a sua beleza ímpar merecido louvores de diversos poetas e prosadores latinos.

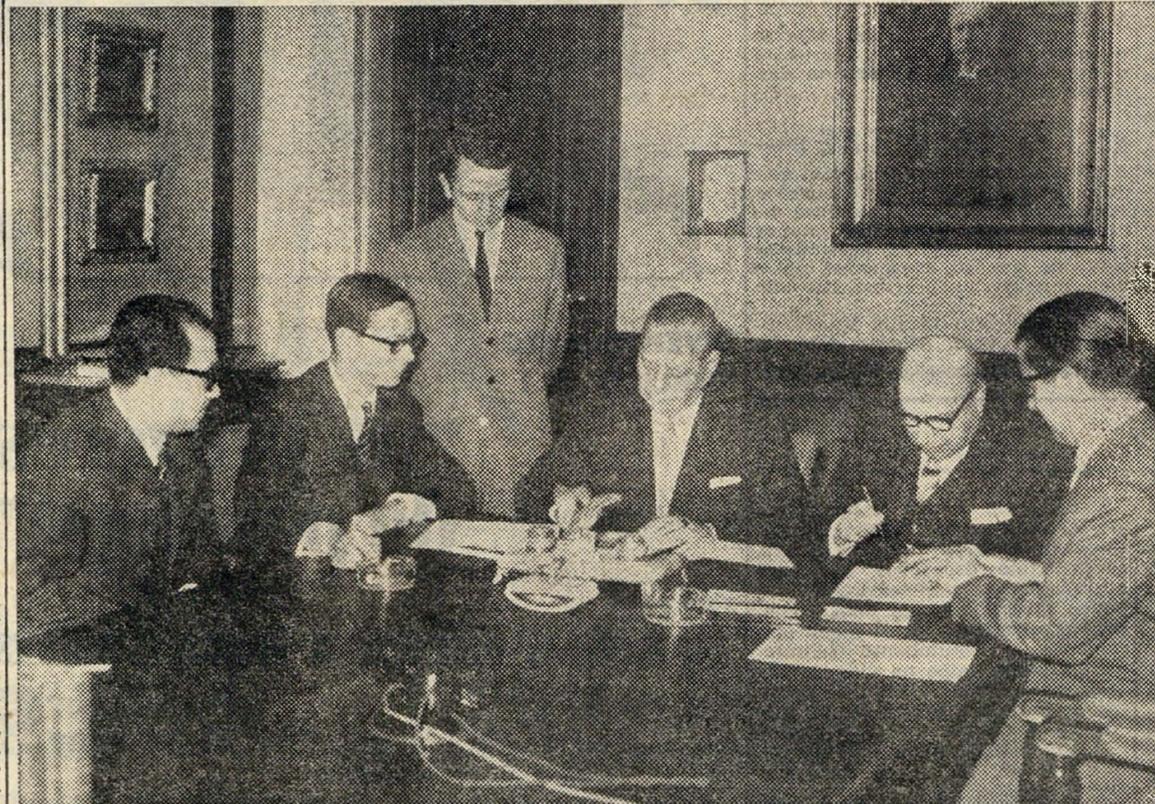
Conforme acontece na célebre lenda do Algarve, a paisagem daquela região alemã parece coberta de neve no mais célebre troço da estrada, de sessenta quilómetros de extensão, passando por palácios e conventos, cidades milenárias com os seus recantos idílicos e uma infinidade de monumentos e preciosidades arquitectónicas.

## AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS ATRAVÉS DO CINEMA

O programa de actualidades «Visor» inclui em todas as suas projecções nos cinemas de Lisboa (Tivoli, S. Jorge, Roma e Restelo); no S. João, do Porto, em mais de uma centena de cinemas da provincia, em muitos das ilhas adjacentes (Madeira e Açores) e em algumas dezenas de cinemas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe, documentários sobre as mais diversas manifestações da vida económica nacional e das múltiplas actividades da industria, do comércio e da agricultura.

Estes documentários, elaborados pelo Gabinete de Divulgação Económica, estão a executar-se com inteira regularidade desde princípios deste ano e constituem meio eficaz de difusão entre a opinião publica dos mais flagrantes aspectos (alguns pouco conhecidos) de actividades nacionais que se mostram em pleno crescimento.

## O BANCO BORGES & IRMÃO ADQUIRE PARA A AUTOMAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS O CONJUNTO ELECTRÓNICO DE PROCESSAMENTO DE DADOS MAIS POTENTE EM PORTUGAL



O Banco Borges & Irmão, mantendo a sua constante preocupação de prestar o melhor serviço aos seus clientes, acaba de adquirir dois computadores IBM 360/30, para serem instalados um no Porto e o outro em Lisboa.

Estes computadores, que têm como suporte de informação discos magnéticos de grande velocidade de acesso, destinam-se ao processamento integrado de toda

a gestão do Banco Borges & Irmão.

É de realçar que o Banco Borges & Irmão se torna assim a empresa em Portugal equipada com o mais potente conjunto electrónico de processamento de dados.

Na fotografia, que celebra o momento de assinatura dos contratos, vêem-se os Senhores Conde da Covilhã, Dr. José da Silva

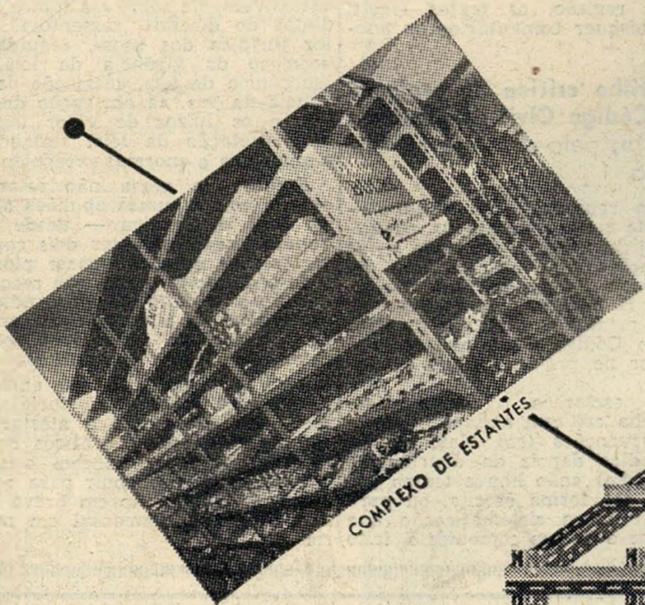
Borges e Dr. Carlos Gonçalves Gomes, respectivamente Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração, e Consultor Técnico do Banco Borges & Irmão, e os Senhores Robert Dunkel e Drs. Abílio de Azevedo e Armando de Almeida, respectivamente Directores da Companhia IBM em Lisboa, no Porto e representante da IBM junto do Banco Borges & Irmão.

pali

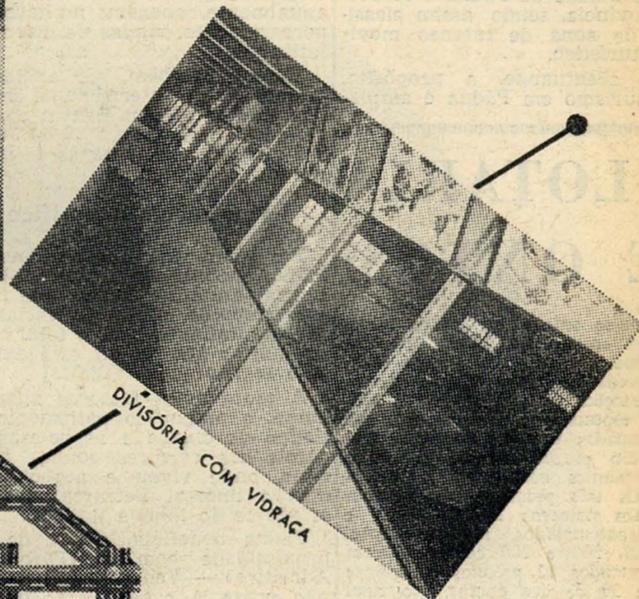
# O MUNDO ESCOLHEU..



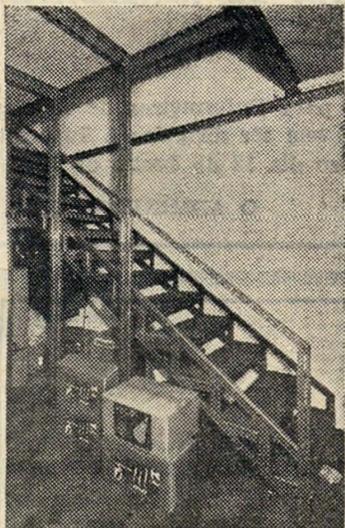
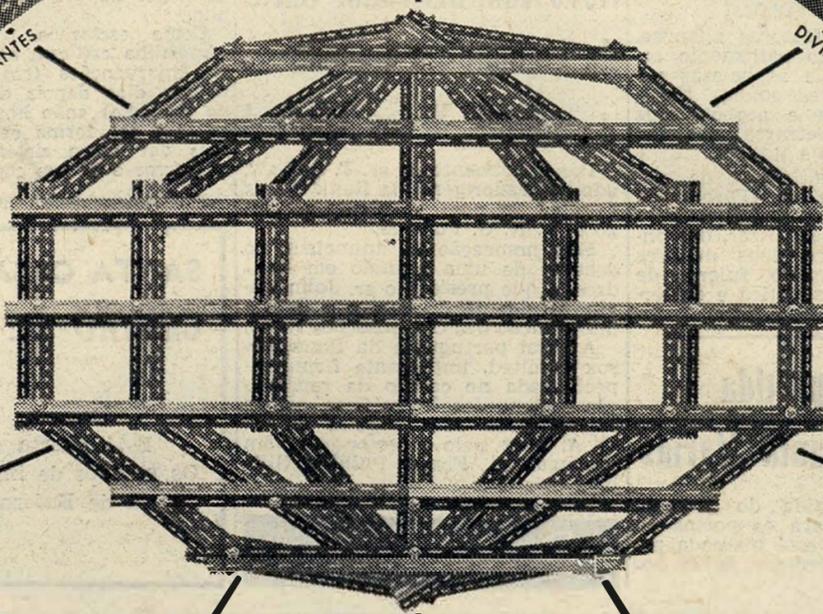
GRANDE ARMAZENAGEM



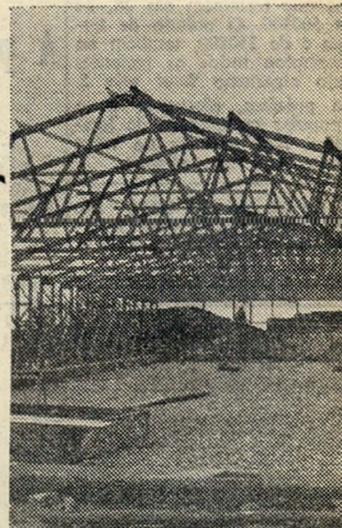
COMPLEXO DE ESTANTES



DIVISÓRIA COM VIDRAÇA



ESCALA E PLATAFORMA



COBERTURA

## ...E A EXPERIÊNCIA RECOMENDOU



### CANTONEIRAS PERFURADAS

AS FOTOS ACIMA MOSTRAM ASPECTOS DE VÁRIAS CONSTRUÇÕES ALTAMENTE FUNCIONAIS E ECONÓMICAS, EFECTUADAS COM HANDY

POR INCUMBÊNCIA DE ALGUMAS IMPORTANTES FIRMAS ESTABELECIDAS EM PORTUGAL.

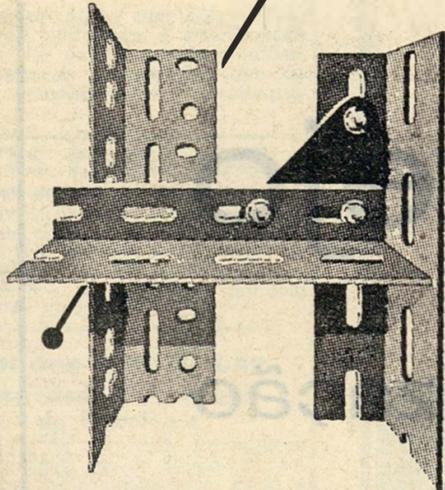
#### UMA GARANTIA

HANDY — a única empresa que em Portugal se dedica exclusivamente à indústria e comércio de cantoneiras perfuradas.

#### UMA CARACTERÍSTICA

HANDY — pintado electrostáticamente na cor do bronze metalizado que é a cor que a técnica recomenda e as empresas de todo o mundo preferem.

PARA ESTANTES (FIXAS E MÓVEIS) PLATAFORMAS, DIVISÓRIAS, COBERTURAS, MÓVEIS INDUSTRIAIS, ETC.



UM PRODUTO DA  
**HANDY PORTUGUESA, LDA.**



**HANDY**

É A SOLUÇÃO...

...SEMPRE A MELHOR SOLUÇÃO.

PORTO — RUA RAMALHO ORTIGÃO, 48 — TELEF. 37362  
ÁGUEDA — APARTADO, 25 — TELEGRAMAS HANDY — TELEF. 64131  
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 38-A — TELEF. 48558

# PÁDUA: METRÓPOLE DE ARTE E TURISMO

Dois milhões e trezentos mil foi o número de estadas diárias de turistas registado, em 1966, só nos estabelecimentos hoteleiros e similares da cidade de Pádua e respectiva província, sendo assim classificada de zona de intenso movimento turístico.

Deve acentuar-se, a propósito, que o turismo em Pádua é amplamente favorecido por factores considerados extraordinários. Entre eles, citamos o Santuário de Santo António (Padroeiro de Lisboa), que dispõe de grandiosa basílica, onde, anualmente, chegam milhares de peregrinações, vindas de diferentes latitudes.

## A LOTARIA DE ONTEM

Realizou-se ontem, ao fim da tarde, mais um sorteio da lotaria popular cujos bilhetes se esgotaram com enorme antecedência, pelo que as derradeiras fracções atingiram valores notadamente especulativos. Aguardemos que sejam tomadas medidas para pôr cobro a tão pingue negócio praticado por ambulantes adventícios e gananciosos. Os três prémios maiores couberam aos números 25 535, 10 885 e 15 033, contemplados, respectivamente, com 3000, 300 e 200 contos. Foram ainda sorteados 12 prémios de quinze contos e 30 de dez contos. No final determinaram-se os diversos grupos de três e de dois algarismos finais, pelo que os números terminados em 437, 576, 641, 652, 742, 778, 878 ou 980 foram contemplados com 1 500\$00, no bilhete, e os que terminem em 28, 34 ou 48, com 500\$00. O prémio de terminação, que é de 250\$00, também no bilhete, contemplou todos os restantes números cujo algarismo final seja 5.

Sexta-feira próxima, efectua-se novo sorteio da popular modalidade de lotaria que atribui 7243 prémios no valor de 6750 contos, em cada semana.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

mente favorecido por factores considerados extraordinários. Entre eles, citamos o Santuário de Santo António (Padroeiro de Lisboa), que dispõe de grandiosa basílica, onde, anualmente, chegam milhares de peregrinações, vindas de diferentes latitudes.

Merece, também, ser anotada a grande Feira Internacional de Pádua, que se efectua dentro em breve, de 31 deste mês a 13 de Junho, e é visitada por centenas de milhares de comerciantes.

### Património magnífico

Por outro lado, nos arredores de Pádua encontra-se a esplêndida estância termal de Abano, que bateu um «record» entre as várias estâncias italianas, pois o total anual de diárias atingiu ali este expressivo registo: dois milhões!

A todos estes factores aliam-se, ainda, o magnífico património artístico da cidade e as belezas naturais das célebres colinas Euganeas, onde viveu e acabou seus dias o imortal Petrarca, um dos criadores do idioma italiano.

Pádua beneficia, ainda, da sua proximidade com a «Pérola do Adriático» — Veneza —, porquanto não existe já, a bem dizer, descontinuidade entre as duas maiores metrópoles do Veneto, fulcros de turismo, de vida artística e comercial.

## A próxima partida do «Santa Maria»

A próxima partida do paquete «Santa Maria», para os portos da América Central, está marcada para o dia 24 do corrente, às 18 horas.



N. G. FOULKES

## Novo Administrador-Geral da companhia inglesa Rank Xerox Limited

Por falecimento do sr. T. A. Law, administrador-geral da Rank Xerox Limited, foi nomeado para este cargo o sr. N. G. Foulkes.

Esta nomeação foi anunciada no decurso de uma reunião em Londres, a que presidiu o sr. John Davis, presidente do conselho de administração das Organizações Rank.

A filial portuguesa da Rank Xerox Limited, importante firma especializada no campo da reprodução e comunicação gráficas, esteve representada nas exéquias do sr. T. A. Law pelo director-geral em Portugal sr. Frank Phillips Glibbery.

**P** DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

# Bibliografia jurídica

## «Código do Registo Predial» e «Código do Notariado»

Em edições simples e facilmente manuseáveis, publicou a Livraria Almedina, de Coimbra, o texto dos Decretos-Lei 47 611 e 47 619 — os novos Códigos do Registo Predial e do Notariado. Neste último abrange-se a Tabela de Emolumentos Notariais. Ambas as edições reproduzem, com cuidada revisão, os textos legais, sem quaisquer comentários ou anotações.

## «Apostilha crítica ao projecto de Código Civil (capítulos I e II)», pelo dr. José H. Saraiva

Foram reunidas num volume — publicado como separata da «Revista da Ordem dos Advogados» — as intervenções que no Instituto da Conferência da mesma Ordem o sr. dr. José H. Saraiva teve, ao apreciar os dois primeiros capítulos do Projecto do Código Civil, que entrará em vigor no próximo dia 1 de Junho.

Como esclarece o autor desta «Apostilha crítica», aquando daquelas intervenções (em Maio de 66, poucos dias depois da distribuição do Projecto) «não houve tempo para lhes dar forma escrita, ou para lhes dar outra sistematização que não fosse a de um comentário, feito

artigo por artigo, dos dois capítulos que fomos incumbidos de analisar. O que se escreve agora é o que então se disse com alguns desenvolvimentos que não modificam o sentido das opiniões expendidas».

Nos onze capítulos deste trabalho o sr. dr. José Hermano Saraiva estuda, analisa e critica, precisamente, os onze primeiros artigos do Projecto. E, assim, a sua atenção incide sucessivamente sobre «as fontes imediatas do direito», «assentos», «valor jurídico dos usos», «equidade», «começo da vigência da lei», «a ignorância da lei», «cessação da vigência da lei», «a obrigação de julgar e os juízos de valor legais», «interpretação da lei», «integração e analogia» e «normas excepcionais».

Embora se possa não estar de acordo com algumas opiniões do sr. dr. José H. Saraiva — desde logo quando considera estes dois capítulos iniciais como «a parte pior de todo o diploma» —, há que reconhecer-lhe o cuidado e a profundidade da análise, e a perspicácia crítica servida por um assinalável apetrechamento técnico e científico.

Uma obra, portanto que enriquece a nossa bibliografia jurídica e mais, um documento a atestar como os estudiosos e práticos do direito procuraram, honesta e construtivamente, contribuir para a melhoria do que muito em breve será a nossa lei fundamental em matéria civil.

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO (ALCOITÃO — ESTORIL)

Está aberta a inscrição para Enfermeiras de 2.ª classe. Os pedidos de informação devem ser dirigidos á Superintendência de Enfermagem até ao dia 12 de Junho de 1967.

O ADMINISTRADOR,

dentro de dias



# Banco do Alentejo

em Lisboa com a mais moderna organização

fundado em mil oitocentos e setenta e cinco



**BOLETIM INTERNACIONAL  
DE BIBLIOGRAFIA  
LUSO-BRASILEIRA**

Do *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, a valiosa publicação que a Fundação Calouste Gulbenkian mantém, saiu agora o numero 1 do volume VII, referente a Janeiro-Março de 1966.

Acentue-se o valor desta publicação. O registo bibliográfico abre a publicação, como de costume, com os livros saídos no período a que se refere. Depois, alguns trabalhos no prelo, outros em preparação e as teses de licenciatura.

Na bibliofilia, referem-se as obras de tipografia alemã na Biblioteca de Mafra, referentes aos séculos XV e XVI.

Na mesma secção «um impresso de 1531 sobre as empresas dos portugueses no Oriente». Trata-se da «*Impresa del gran turco per mare e per terra contra portoghesis*», saído em Roma naquela data. Reproduz-se o frontespicio e toda a publicação em fotocópia.

Na secção «Fundo de Manuscritos» se trata, em primeiro lugar, da correspondência de S. Carlos Borromeu, que foi arcebispo de Milão, no século XVI, com a Coroa de Portugal, na altura em que esse cardeal era secretário de seu tio, o papa Pio IV. A correspondência, catalogada, encontra-se na Biblioteca Ambrosiana de Milão. Toda ela é citada no artigo de Charles-Martial de Witte.

Na mesma secção: «Correspondência inédita para o Conselheiro de Estado Frederico de Gusmão Correa Arouca». Vem o catálogo dessa correspondência, bem elaborado. Só falta uma coisa: aonde se encontra ela, em que biblioteca ou arquivo e em que país? Aonde pode ser consultada, se é que pode ser consultada? Há elementos de informação essenciais numa publicação como é este «Boletim Bibliográfico» Falar de correspondência para uma personalidade e dar-nos o seu catálogo, sem dizer aonde se encontra, é como se um arquitecto fizesse uma boa casa, cómoda, bem decorada e de boa construção. Sómente se esquecesse da porta de entrada...

O boletim é dirigido pelo prof. Luis de Matos, sendo a sua distribuição da Livraria Portugal.

**Choque de uma motoreta  
com um cão vadio**

ILHAVO, 13 — De há tempos que no serviço de limpeza das ruas da vila, foram admitidas mulheres, e a remodelação feita no referido serviço deu resultados positivos.

Um motivo imprevisto que convém remediar quanto antes, veio alterar a regularidade e o bom ritmo desses trabalhos e isso consiste no facto de, ultimamente, ter aumentado sobremaneira o numero de cães vadios que aparecem de noite e de madrugada, despejando e espalhando os detritos dos baldes particulares, o que oferece, até nas ruas principais, um espectáculo desagradável. Pois, hoje, aconteceu que um desses cães vadios, ao fugir, por motivo do barulho de um camião, se foi atravessar na frente duma motoreta conduzida pelo serralheiro José Resende Patoilo, de 45 anos, natural desta vila e residente em Vale de Ilhavo, que se dirigia para bordo do arrastão «Pádua», ancorado na Gafanha da Nazaré. O serralheiro, com o embate, caiu e sofreu vários ferimentos no rosto e na cabeça, pelo que teve de ser assistido no hospital desta vila.

A maior parte dos cães vadios que aqui aparecem é abandonada na vila por motoristas de camiões, facto que as autoridades têm de evitar, tomando medidas adequadas.

**ARTES PLÁSTICAS**

**Gravuras de Picasso**

A Exposição Gravuras de Picasso continua patente ao público todos os dias, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, das 14 às 20 horas, e aos sábados e domingos, também das 21 às 23 horas.

**Reuniões científicas**

**Sociedade Portuguesa  
de Psicologia**

Na sede da Sociedade Portuguesa de Psicologia, Av. de Berna 56, 4.º, efectua-se na segunda-feira, às 21 e 30, uma reunião científica na qual apresentarão trabalhos os srs. prof. dr. Barahona Fernandes e padre dr. Agostinho Pereira. Os temas a tratar serão, respectivamente, «Psicologia e Ciências Humanas» e «O Congresso Mundial de Psicologia (Moscovo, 1966)».

# COURTELLE é diferente!



Para principiar, tem o toque. Verifique. A sua experiência confirmará que COURTELLE é mais suave, leve e acariciante. Depois, tem as cores. E também a facilidade com que se trata qualquer peça. De facto, COURTELLE quase não dá trabalho. Lava-se...seca...e volta a ficar impecável, como se nunca tivesse sido vestida...E não faz borboto! Mais uma vez a sua experiência foi a melhor conselheira.

**Fez bem em preferir COURTELLE!**

**COURTELLE**  
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O. C. P. 25 Para informações consulte José A. Guimarães A. Porto

# PUBLICAÇÕES

«TRABALHO» — Recebemos o n.º 13 do boletim «Trabalho» do Instituto do Trabalho, Previdência e Acção Social de Angola, que é dirigido pelo sr. Afonso Mendes, presidente daquele organismo, e que, entre outros trabalhos, insere os seguintes: «Sociologia e ciências sociais — Apontamento epistemológico», pelo dr. José Júlio Gonçalves; «Contribuição para o estudo da classificação profissional em Angola» e «O trabalho de estrangeiros em Angola», por Antunes Varela; «Algumas considerações sobre ciências sociais», por M. António Neto; «A prescrição dos artigos 75.º do C. T. R. e 81.º do E. T. A.», por Fernando Brandão Ferreira Pinto; «A execução do C. T. R. por parte das empresas», por Francisco Henriques Valente; «Regime jurídico da organização gremial», por Henriques Valente; e «Relação dos estrangeiros autorizados a trabalhar em Angola».

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS ESTRANGEIROS» — Temos presente o n.º 18 do «Boletim de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros» relativo aos meses de Janeiro e Fevereiro do ano corrente, que insere:

declarações de política externa; conferências de Imprensa; notas oficiais e comunicados sobre o plebiscito em Goa, Damão e Dio; «Pretenso incidentes entre Moçambique e a Tanzânia» e «Moção contra Portugal na IV Comissão das Nações Unidas»; «Sudeste Asiático: Das origens á crise actual»; e «Regulamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros».

## «REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n.º 4, referente ao mês de Abril, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Três Centenários» (coronel Belisário Pimenta); «Três períodos críticos da contra-subversão» (major do C. E. M. José Lopes Alves); «Conferências e Convenções Diplomáticas» (coronel médico dr. Luís Macias Teixeira); crónica do Continente Africano e Bibliografia.

«POLIEDRO» — Recebemos o número do mês corrente da revista de filologia e cultura «Poliedro», publicada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego, da Santa Casa da Misericórdia do Porto, em Braille.



## «Com vista ao Município»

Assinada pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebemos a carta que a seguir gostosamente publicamos:

«Em referência á carta do sr. João Morais Rocha, inserta no conceituado jornal de V., de 22 de Março ultimo, subordinada ao titulo «Com vista ao Município», informo que esta Camara só muito excepcionalmente permite a alteração das nomenclaturas dos arruamentos citadinos, porquanto reconhece os transtornos que daí advêm para os municípios e para os serviços publicos.

No caso vertente, verificou-se haver conveniência de a tal proceder, por se julgar de mais fácil identificação e localização a proximidade entre si de todos os arruamentos

dos, respectivamente, nos jornais cujas denominações consagrassem as Rainhas de Portugal, critério aliás já seguido com actores e pintores de reconhecido mérito.

Embora quando da alteração ou atribuição de topónimos não sejam notificados os moradores no local, ao facto é sempre dada, nos termos legais, a máxima publicidade, quer através da afixação de editais nos lugares do estilo e publicados em dois jornais de grande circulação, quer ainda remetendo-se cópias dos mesmos editais aos C. T. T., Juntas de Freguesia e outros organismos publicos. Assim se procedeu com referência aos editais n.ºs 238/66, 239/66 e 240/66, cujos exemplares se juntam, os quais foram publicados no «Diário de Notícias e Jornal do Comércio», «Diário de Notícias e Republica», «Diário da Manhã e Novidades», «Século e Diário da Manhã», além da afixação a que se proce-

deu, nas sedes das Juntas de Freguesia.

E porque é preocupação dominante desta Camara substituir imediatamente as respectivas placas topónimicas, quando haja mudança de nomenclatura de arruamentos, assim se procedeu no caso especialmente referenciado.

Julga-se, por isso, não haver razão para o reparo do autor da carta, até porque de entre os muitos residentes na citada artéria parece ter sido este o unico que não se apercebeu da alteração verificada.»

## O mosteiro dos Jerónimos

Escreve-nos um leitor, pedindo-nos que nos façamos eco pelo lamentável aspecto que oferece o mosteiro dos Jerónimos («janelas enfeitadas com teias de aranha», «um estrado de pinho, ao meio do transepto, etc.»), pedindo providências por parte das entidades competentes.

## A exposição de doçaria

Recebemos uma carta, assinada por N. Abreu na qual, a propósito da exposição no Hotel Ritz, durante o Congresso de Pastelaria e Doçaria Internacional, alvitra «uma condecoração oficial — Mérito Industrial — para o mestre pasteleiro João de Silva Sousa, do «Café» Central de Almada, pelos seus oito esplêndidos trabalhos de difícil escolha, entre os quais: o Mosteiro da Batalha, o Coche D. João V, um rendilhado e harmonioso Bolo de Noiva, o Panteão de Santa Engrácia, a Estátua de D. José e outros».

## Morreu o condutor do carro que ontem chocou com um poste de iluminação

Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem á noite, o sr. José Carlos Lourenço da Silva, de 30 anos, empregado comercial, morador na Rua Dr. Alvaro de Castro, 44, 3.º, que foi vítima de um choque do automóvel que conduzia com um poste de iluminação entre Caxias e Paço d'Arcos. Os outros ocupantes do carro encontram-se em estado satisfatório.

## FUSÃO DA U.I.O.O.T. COM A F.I.A.V.

Os grêmios federados na U. I. O. O. T. e na F. I. A. V. resolveram efectuar a fusão dos dois organismos. Deste modo, passou a haver uma só Federação Mundial de Agências de Viagens. A fim de dirigir a nova organização, foi constituído um conselho provisório, do qual fazem parte três representantes da antiga U. I. O. O. T. e três delegados da extinta F. I. A. V.

Este conselho provisório esboçará os estatutos e o regulamento interno da administração do novo instituto. Em seguida, será convocada uma assembleia geral na qual participarão todas as associações nacionais de turismo, que tratará da ratificação dos estatutos e regulamentos.

Qualquer associação nacional de turismo poderá tornar-se membro da F. M. A. V., conseguindo, assim, direito a um voto na respectiva assembleia geral. Esta designará o conselho administrativo, ao qual compete todas as resoluções quanto á política geral da Federação.

## Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO  
Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro. O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.



Ele pensa: «Que estilo! — É o que importa!»  
Ela pensa: «Que cativante! — E que classe!»  
Ambos sabem:  
«Com esta camisa permanece-se fresco mesmo quando aquece...»

## Million Look

### A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?

Todas as qualidades do algodão?

Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?

Mais: poderá possuir aquela

elegância natural e sem problemas que

oferece uma sensação de superioridade

a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?

Use Million Look hoje, amanhã, sempre —

ficará seduzido por esta camisa

(e deslumbrará a mulher a seu lado!)



LEGLER vestan®

+65% ALGODÃO

## HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

**TORRE DE BELÉM** — Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2\$50).

**AQUÁRIO VASCO DA GAMA** — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo das 10 às 18. (Entrada 2\$50).

**CASTELO DE S. JORGE** (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

**MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR** — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

**MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES** — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2\$50).

**MUSEU DE ARTE POPULAR** — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1\$50).

**MUSEU DE ARTE SACRA** (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

**MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS** — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 às 17.30 h.

**MUSEU DA CIDADE** — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

**MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA** — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; domingos, entrada gratuita).

**MUSEU DE MARINHA** — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5\$00).

**MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS** — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

**MUSEU MILITAR** — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas (Sábado, entrada 4\$00; domingo, entrada 1\$00).

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA** — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

**MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA** — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

**MUSEU NACIONAL DOS COCHES** — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

**MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO** — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

## EUROPABUS 1967

### VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

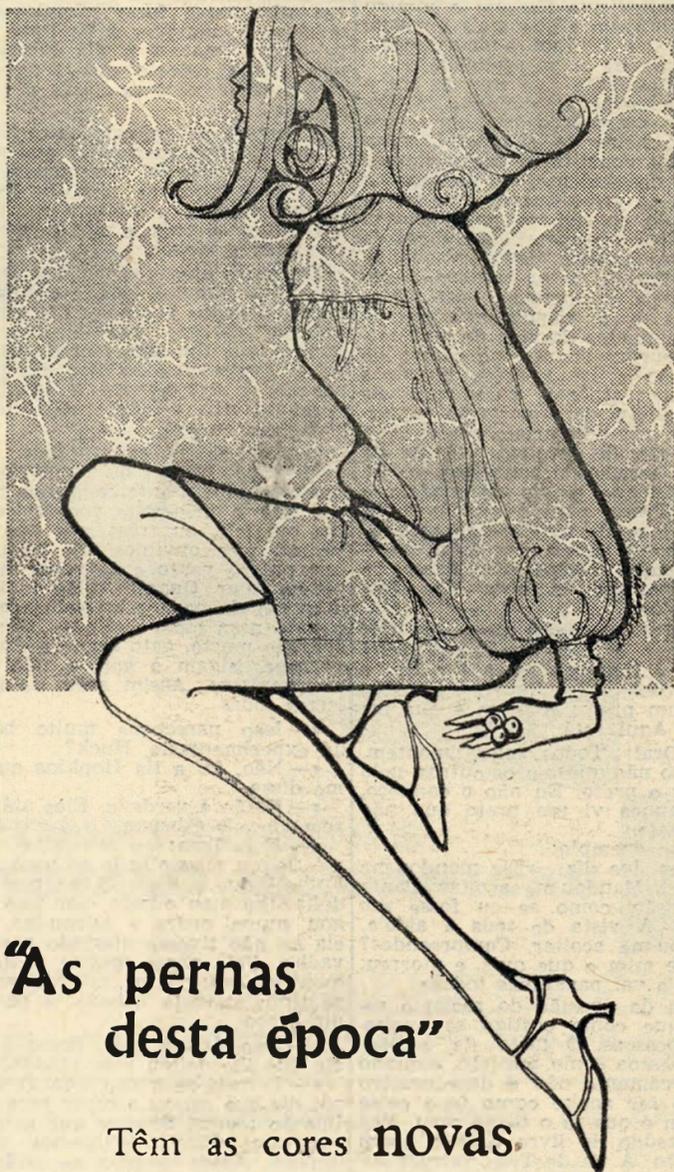
A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EURO-PABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.



**CORRIDA GOYESCA EM RONDA (MÁLAGA)** — Entre os numerosos atractivos turísticos que avultam em Espanha, as corridas de toiros constituem, sem dúvida, um dos mais relevantes e que maior interesse suscitam nos naturais e forasteiros. Nesta gravura, observa-se o matador António Ordoñez num espantoso «paso de pecho», aquando das célebres corridas de Ronda.



“As pernas desta época”

Têm as cores NOVAS

das meias BERKSHIRE **B**

Importador e Distribuidor



# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE** — Máxima: Elvas, 21,5; mínima: Penhas da Saude, 3,8.

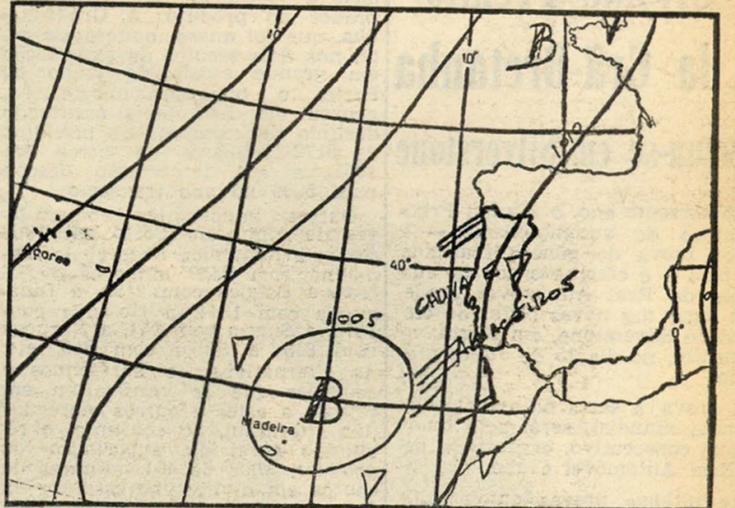
transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste da Península Ibérica.

**TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS** — Porto, 14; oimbra, 13; Faro, 17; Funchal, 15; Lisboa, 14; Penhas Douradas, 6; Portalegre, 12.

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE** — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco e predominava de Sudoeste; chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais por influência de uma massa de ar

**TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL** — Na atmosfera, 18,1; na água do mar, 16.

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)  
B — Depressão (baixas pressões)  
— Isóbaras (mb)

**EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 14** — Deverá manter-se o regime depressionário.

**ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE** — Melhoria do estado do tempo com céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Pequena subida de temperatura.

REVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



**SOL** ☀

**AMANHÃ**  
Nascer às 6 e 27  
Ocaso às 20 e 40

**MARES**



**PREIA-MAR:** Dia 13 — As 6 e 03 (3,5 m); 18 e 22 (3,7 m). Dia 14 — As 6 e 51 (3,4 m); 19 e 20 (3,6 m). Dia 15 — As 7 e 45 (3,3 m); 30 e 12 (3,5 m).

Céu muito nublado; vento fraco a moderado do Sul; aguaceiros ou períodos de chuva; possibilidades de trovoadas.

**BAIXA-MAR:** Dia 13 — As 11 e 50 (1,2 m). Dia 14 — As 0 e 21 (1,2 m); 12 e 40 (1,3 m). Dia 15 — A 1 e 20 (1,3 m); 13 e 32 (1,5 m).

**FASES DA LUA**

☾ Dia 17    ☽ Dia 23    ☾ Dia 31    ☀ Dia 8

## EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Se tem o Curso Comercial completo.

Se cumpriu o serviço militar ou dele foi isento.

Se não tem ainda 36 anos e está interessado em ingressar em grande Empresa, responda a este jornal ao n.º 146.

## O SÉCULO ILUSTRADO

EXCEPCIONALMENTE À VENDA SÓ NA SEGUNDA-FEIRA

15 DE MAIO

COM COMPLETA E DESENVOLVIDA REPORTAGEM DE

# PAULO VI EM FÁTIMA

# A exportação do vinho do Porto em 1966

O vinho do Porto está a recuperar paulatina mas seguramente a posição tradicional que lhe firmou, durante dois séculos, a categoria de mensageiro mais representativo da produção portuguesa nos mercados externos. Ainda se está bastante longe, de certo, das médias anuais da exportação anteriores à segunda guerra mundial — mas o progresso conseguido nos últimos anos relativamente às médias dos anos

## O Grande Prémio da Grã-Bretanha efectua-se em Silverstone

No corrente ano, o «Grand Prix» britânico de automobilismo — a maior prova do género realizada no país — e efectuada sob os auspícios do Real Automóvel Clube, terá lugar nas novas pistas do circuito de Silverstone, em Northamptonshire, no dia 15 de Julho próximo.

A prova, a sexta do actual campeonato mundial, será, pelo quarto ano consecutivo, organizada pelo Real Automóvel Clube.

As últimas provas automobilísticas em Silverstone tiveram lugar em 1965, quando dois antigos campeões mundiais, Jim Clark, conduzindo um Lotus, e Graham Hill, hoje seu colega de escuderia, disputaram palmo a palmo o primeiro lugar.

Venceu Clark pela apertada margem de 3,2 segundos.

de guerra e do imediato após-guerra é já considerável e justifica a esperança de uma plena recuperação em futuro próximo.

A estatística do Instituto do Vinho do Porto elucida que a exportação do qualificado vinho generoso em 1966 atingiu o montante de 31 416 milhares de litros, com pequeno acréscimo em relação ao ano anterior, que registou 31 171 milhares de litros. A expansão exportadora recente deve-se, em maior escala, ao mercado francês, que nos adquiriu em 1965 o total de 10 230 milhares de litros e 12 630 no ano findo, mantendo assim a grande distância dos demais a posição de primeiro comprador do produto. A Grã-Bretanha, que foi quase inalteravelmente, nos dois séculos da exportação em grande escala de vinho do Porto, o primacial mercado, acusou em 1966 mais acentuado declínio nas compras do produto: de 8172 milhares de litros em 1965, a sua importação desceu para 5966 no ano transacto.

Outros importantes compradores de vinho do Porto em 1966 foram a Republica Federal da Alemanha com 3459 milhares de litros, a Bélgica com 2180, a Dinamarca com 1344, a Holanda com 1673, a Suécia com 954, a Noruega com 845, a Suíça com 659, etc. As alternativas de acréscimos e reduções que se verificaram em relação a estes e outros mercados não alteraram, no conjunto, o resultado geral da exportação do produto. Mais de 491 milhares de contos em divisas ingressaram na balança de pagamentos do País no ano findo graças à exportação de vinho do Porto. A cifra é bastante expressiva do interesse que este sector da exportação nacional deve merecer, sob a perspectiva de um crescimento animador nos últimos anos e das possibilidades que se lhe apresentam no futuro.

## NOTAS PARA UM ESTUDO SOBRE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

# AVENTURAS DE TOM SAWYER

por LÍLIA DA FONSECA

Em criança não lemos este livro. Na idade adulta sabíamos, naturalmente, da existência do escritor norte-americano Mark Twain, mas continuávamos a desconhecer de leitura, o seu livro «Aventuras de Tom Sawyer», considerado como uma obra-prima e também como uma obra para crianças já mais próximas da adolescência. Até que o filme dele extraído nos chamou a atenção para o seu conteúdo. E comprámos o livro. Era bem o que esperávamos: um mau livro para crianças e adolescentes.

Como sucede com os contos tradicionais hoje designados para a infância e que não foram recolhidos do folclore e recriados para ela, Mark Twain não escreveu «Aventuras de Tom Sawyer» para as crianças e a adolescência. O livro é um repositório de lembranças de factos passados na sua infância e que ele, com talento, lançou ao papel. Dá-se o caso de o protagonista, Tom Sawyer, e os seus companheiros de aventuras serem crianças, mas o caso não é credencial suficiente para que o livro seja considerado para as jovens idades.

«Aventuras de Tom Sawyer» é um livro brutal, escrito com o realismo de um adulto que fala para outros adultos, contando uma história com passagens vividas pelo autor na sua infância e com outras dos adultos que fizeram o mundo dessa infância e que mais vincadamente lhe feriram a imaginação, formando-lhe a mentalidade.

Simplemente esse mundo era o de uma pequena localidade da Flórida do segundo quartel do século XIX, à beira do Mississipi, naturalmente constituída por emigrantes ou descendentes de emigrantes pobres do velho mundo, que transportaram consigo todas as crenças, todas as superstições, todos os absurdos de uma época em que, se politicamente, já os homens se batiam pela implantação das ideias liberais e a ciência alargava os conhecimentos da vida de uma maneira surpreendente, no campo da educação e das relações humanas nos dava aspectos paradoxais. Se às crenças de importação juntarmos as que pululariam por entre a população de escravos negros da região, teremos o panorama exacto da vida que serviu de modelo a Mark Twain para o seu livro. E, tratando-se de uma região escravagista como aquela, era fatal que o preconceito racista não fizesse a sua aparição na obra. Eis dois exemplos:

«Foi ele que disse a Jeff Thatcher e Jeff disse a Johnny Baker e Johnny disse a Jim Hollis e Jim disse a Ben Rogers e Ben disse a um preto; o preto é que me disse. Aqui está.

«Ora! Todos eles mentem. Quando não mintam os outros, pelo menos o preto. Eu não o conheço, mas nunca vi um preto que não mentisse»

Outro exemplo: Injun Joe diz: «Ele mandou-me açoitá-lo! Mandou-me açoitá-lo diante da prisão, como se eu fosse um negro! A vista de toda a aldeia. Mandou-me açoitá-lo. Compreendes? Fez de mim o que quis, e morreu, mas ela vai pagar-mas todas».

Fora da questão do racismo vemos que como castigo se açoitavam pessoas. O facto de açoitá-lo uma pessoa como punição, contado historicamente não é deseducativo mas o ser aceite como uma coisa comum é que já o torna mau. Mas o conteúdo do livro é todo assim violento. A tia de Tom Sawyer ba-

tia-lhe de tal maneira que, por vezes, estava estendido no chão pelas pancadas e ela ainda a bater-lhe. Por sua vez Tom socava o irmão Sid e punha-o fora do quarto aos pontapés. E quando este, que nunca fazia maldades, quebrou o acucareiro, Tom ficou radiante porque naturalmente ele iria ser punido.

As passagens violentas do livro são em tal quantidade que a sua escolha se torna difícil para um exemplo. Vamos á continuação, para esse fim, da conversa de Injun Joe com Huck:

«Não a mates, não faças uma coisa dessas.

«Matar? Quem falou em matar? Matava-o a ele, se pudesse, mas a ela não. A melhor maneira de nos vingarmos de uma mulher não é matá-la, mas dar-lhe cabo da cara. Rasga-se-lhe o nariz ou cortam-se-lhe as orelhas como a uma porca...

«Mas isso é...

«Guarda a tua opinião para ti, que é melhor. Ato-a á cama e, se ela sangrar até morrer, que culpa tenho eu? Olha que não vou pôr-me a chorar se assim for! Tens de me ajudar a fazer isto, amigo. Sabes perfeitamente que não vieste para outra coisa e que eu talvez não possa fazer sozinho. Se te recusas, matote, e se tiver de te matar, matoa-a ela também, pois assim calculo que ninguém virá a saber como as coisas se passaram»

A tortura de animais neste livro é também qualquer coisa que merece ser analisada. Exemplos:

«O cão, mordido pela carochia, cheio de dores, a ganir e por fim aos uivos e toda a gente muito divertida a rir-se».

Em outra passagem há uma transacção de bilhetes — que costumavam ser dados aos pequenos como prémios na catequese —, por um gato morto. Um gato morto, segundo as explicações de uma das personagens, servia para a cura de verrugas. Eis a edificante descrição dessa cura:

«Pega-se no gato e vai-se ao cemitério, perto da meia-noite, quando tenham enterrado uma pessoa má; á meia-noite vem um diabo, ou dois, ou três; nós não os vemos, mas ouvimos um barulho que parece vento e ás vezes ouvimos-os falar. Quando estão a tirar o morto da cova atra-se-lhes com o gato para cima e diz-se: «Diabo segue o morto, gato segue o diabo, verrugas sigam o gato e não me atormentem!» Assim saem as verrugas todas.

«Isso parece-me muito bom. Já experimentaste, Huck?

«Não, foi a tia Hopkins quem me disse.

«Então é verdade. Eles até dizem que ela é bruxa.

«E é. Tom, eu sei que é. Ela até deitou mau olhado ao meu pai. Foi ele que o disse. Viu-a um dia deitar-lhe mau olhado, por isso pegou numa pedra e atirou-lha. Se ela se não tivesse afastado acertava-lhe. Pois nessa mesma noite o meu pai caiu de um telhado, onde se tinha deitado bêbedo, e partiu um braço.

«Isso é horrível! Como sabe ele que lhe deitou mau olhado?

«Percebe-se muito bem. O meu pai diz que esteve a olhar para ele imenso tempo. Sempre que as pessoas nos fitam deitam-nos mau olhado. Ainda é pior se estão a mexer os beiços, porque dizem que quando mexem os beiços estão a rezar as orações de trás para diante.

«Quando vais experimentar o gato, Huck?

«Logo á noite. Calculo que os diabos vão hoje buscar Hoss Williams.

«Mas ele foi enterrado no sábado... Não teriam ido buscá-lo no sábado á noite?

«Que disparate! Não podiam ir antes da meia-noite e depois foi domingo. Os diabos não andam por aí ao domingo, creio eu.

Quando no dia aprazado vão ao cemitério para pôr em prática esta repugnante receita, as cenas que lá se passam resvalam do fúnebre e do macabro para o sádico. El-las:

«Então não levou (Tom) nem um minuto a vestir-se e a saltar pela janela. Caminhou de gatas pelo telhado, miando uma ou duas vezes, saltou do telhado do baracão e dali para o chão.

«Lá estava Huckleberry Finn com o gato morto. Os dois rapazes

afastaram-se e desapareceram na escuridão».

Depois no cemitério: «Um vento fraco perpassou nas árvores e Tom recebeu que fossem os espíritos dos mortos a lamentarem-se de os terem perturbado».

«Huckleberry segredou com voz trémula:

«São os diabos, com certeza! São trêds. Oh! Deus! Tom, estamos perdidos! Sabes rezar?

«Está bem, eu calo-me. Param. Não percebo. Ai vêm outra vez. Quente, quente! Frio. Quente outra vez. Muito quente! Agora vêm para aqui. Huck, parece-me que conheço outra voz, é a de Injun Joe.

«É, é! É esse assassino! Esse mestiço. Nunca me enganai muito quando lhes chamei diabos. Que virão eles cá fazer?

«Durante algum tempo não se ouviu nenhum ruído além do que faziam as enxadas a abrir a terra, e que era muito monótono. Finalmente uma delas tocou no caixão, com um ruído oco de madeira, e em poucos minutos os homens içaram-na para fora da cova. Levantaram a tampa, tiraram o corpo e deixaram-no cair rudemente no chão. A Lua apareceu entre nuvens e iluminou o rosto pálido. Estava pronta a padiola. Colocaram-lhe o corpo em cima, taparam-no com um cobertor e ataram-no com uma corda. Potter pegou numa enorme navalha de mola, cortou a ponta da corda e disse:

«Agora que esta maldita coisa está feita, ou me dá outros cinco ou já daqui não sai.

«Assim é que é falar! — exclamou Injun Joe.

«Mas que significa isto, afinal? Quiseram ser pagos adiantadamente e eu paguei-lhes.

«Sim, e fez mais do que isso! — acrescentou Injun Joe aproximando-se do médico, que estava agora de pé — Há cinco anos pegou-me por um braço e pôs-me fora da porta da cozinha de seu pai, quando uma noite lá fui pedir alguma coisa de comer, e disse-me que eu não estava ali por bom; depois jurei que me havia de vingar, nem que esperasse cem anos, e o seu pai mandou-me prender por vadio. Julga que me esqueci! Para alguma coisa me corre nas veias o sangue dos Injus. Agora, que o tenho na mão, vamos ao ajuste de contas.

«Dizendo isto ameaçava o médico, de punhos fechados para ele, mas o outro deu-lhe uma enorme pancada que o estendeu.

«Potter deixou cair a navalha, exclamando:

«Não bata no meu parceiro! O médico e Potter envolveram-se e, ambos por terra, agarrados um ao outro, rolaram, abrindo sulcos no chão com os calcanhares.

Injun Joe pôs-se de pé num salto e, com os olhos brilhantes de ira, agarrou na navalha de Potter e começou a andar de gatas á volta dos outros, esperando uma oportunidade. De súbito, o médico conseguiu libertar-se. Agarrou na tabuleta da sepultura de Williams e derrubou Potter com ela. No mesmo instante, o mestiço, num movimento rápido, enterrou a navalha

(Continua na 23.ª página)

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 20 do corrente todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Penamacor-Central, Meimoa, Benquerença-Central, Vale de Senhora da Póvoa, Terreiro das Bruxas e Santo Estêvão-Central.

Por seu turno, em Penamacor-Central, Benquerença-Central e Santo Estêvão-Central vendem-se, igualmente, bilhetes e expõem-se bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Também em Meimoa-Central, Vale de Senhora da Póvoa-Central e Terreiro das Bruxas-Central se expõem mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida por serviço combinado.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar estes serviços combinados.

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO (ALCOITÃO — ESTORIL)

Está aberto concurso público para o provimento de três vagas de médicos internos do internato complementar de Fisioterapia do Centro de Medicina de Reabilitação.

O referido concurso obedece às condições gerais publicadas em Edital, no «Diário do Governo», II série, n.º 108, de 6 do corrente.

O ADMINISTRADOR,

## LOTES DE TERRENO

já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede

FACILIDADES DE PAGAMENTOS

PROP.: ORFEMA

Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq. — Telefone 283794  
CASCAIS

# GRUNDIG

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TELEVISORES NO DOMICÍLIO DURANTE O PERÍODO DAS COMEMORAÇÕES DE FÁTIMA

6.ª, SABADO E DOMINGO ATÉ ÀS 23 HORAS, SERÁ MANTIDO UM SERVIÇO PERMANENTE DE PIQUETE.

CHAMADAS PARA O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE NACIONAL RÁDIO, LDA., TELEFONES 53 22 73 - 53 48 01 - 53 48 09.

---

**ESTRUTURAS  
TUBULARES  
DESMONTÁVEIS**

forma



**CONSTRUÇÕES  
METALO-MECÂNICAS**

SEMPRE PRESENTE

NOS GRANDES MOMENTOS DA VIDA NACIONAL

- 1965 - Concessão da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima
- 1966 - Inauguração da Ponte SALAZAR
- 1967 - Visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI

**MUNDUS** 

# A bênção aos doentes e a presença da irmã Lúcia diante do Padre Santo

(Continuação da 1.ª página)

mentos a mancha, hoje policroma, dos devotos. É um tempo muito diverso (mas a hora é idêntica) do daquela manhã de há 50 anos em que os três pastores anunciam ram ter visto, sobre a azinheira pequena, «uma Senhora perfeita em tudo» «O dia estava lindo», contou Lúcia, hoje de novo presente no lugar das Aparições que o Papa vem recordar.

Redobram de força os aplausos. Os peregrinos rodavam por completo o automóvel do Sumo Pontífice, que aperta dezenas, centenas de mãos, calorosas e anónimas. De repente, Paulo VI abre os braços num gesto largo, abençoa e volta-se para todos os lados. Vagorosamente, o carro aproxima-se da Basílica, enquanto a multidão continua a acenar com lenços brancos. Por fim, e precedido dos seus dois únicos acompanhantes — o bispo de Leiria e monsenhor Macchi —, o Papa sai do automóvel e tenta subir à tribuna, mas é envolvido por ondas sucessivas de romeiros, entre os quais avultam estudantes. Nas escadas, Paulo VI volta-se para Assembleia e agradece, de braços abertos, São 12 e 28. Todos podem ver agora o Papa: o grande acontecimento entrou na história.

## Na tribuna pontifícia

Logo que chegou à plataforma da tribuna, Paulo VI esboçou uma bênção para responder às saudações das entidades já ali concentradas: o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e o Governador português, o vice-presidente do Conselho de Espanha, grande parte do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, descendentes de famílias reais residentes no nosso País, bem como o legado pontifício e cardeais, arcebispos e bispos estrangeiros e quase todo o episcopado português. Também ali estava a irmã Lúcia, acompanhada de pessoas da sua família.

O Papa dirigiu-se a uma sacristia especialmente preparada na basílica, onde se pararam para a missa, que veio celebrar ao centro da tribuna, num pequeno altar. Tere com acolitos os bispos de Leiria e de Porto Armêlia. Os textos da missa foram lidos em português. O credo, porém, foi cantado em gregoriano e na língua latina pelo coral e pelos romeiros. A oração dos fiéis, introduzida em latim pelo Padre Santo, foi de-

pois prosseguida em sete outros idiomas, incluindo o russo e o húngaro, respondendo a assembleia sempre em português.

## A homilia do Papa

Ao Evangelho, Paulo VI proferiu a homilia, que publicamos noutra página.

Enquanto Sua Santidade ia definindo as relações da penitência e da oração com a justiça e a paz, via-se crescer a atenção de todos. O Papa leu em português, de forma pausada e sem esforço aparente. Depois de comungar, o próprio Sumo Pontífice leu a Sagrada Eucaristia a um grupo de 50 fiéis escolhidos de maneira a representar a heterogeneidade da multidão presente em Fátima.

A última comungante foi uma menina, a quem o Papa afagou carinhosamente. Já então tinha recomeçado a chover em Fátima.

## A bênção dos doentes

Finda a missa e depois de abençoar todos os peregrinos, Paulo VI procedeu à bênção da primeira pedra do novo edifício destinado a instalar o Colégio Pontifício Português de Roma.

Em seguida, Paulo VI, sempre no extremo da tribuna, leu o texto litúrgico da bênção dos doentes, sobre os quais lançou o sinal da cruz.

Este gesto foi coroado por aplausos e vivas ao Papa.

As três centenas de doentes estavam concentradas no quadrilátero contíguo à escadaria, formado o Santíssimo Sacramento. Os doentes — homens, mulheres e crianças, casos incuráveis ou desesperados de cegueira, paralisias, tumores malignos, perturbações neurológicas, cardiopatias agudas — haviam sido acompanhados até ali pelo sr. dr. Pereira Gens, médico-chefe do Santuário, pela quase totalidade do corpo clínico voluntário, e ainda por pessoal da Cruz Vermelha, muitas enfermeiras, e servitas, com o respectivo chefe, sr. António Correia de Oliveira.

## A irmã Lúcia diante do Papa

No trono, Paulo VI recebeu, depois as homenagens da irmã Lúcia, que, autorizada, a título excepcional, pelo arcebispo-bispo de Coimbra, interrompeu, por três dias, a sua clausura no Carmelo de Santa Teresa, para vir assistir ao momento mais solene da história de Fátima, desde as aparições de há cin-

quenta anos, de que foi testemunha principal.

O Papa conversou afectuosamente, durante três minutos, com a freira carmelita, servindo de intérprete o bispo de Leiria. Depois, Paulo VI dirigiu à vidente algumas palavras e ofereceu-lhe um estojo com uma medalha do seu pontificado.

Lúcia pediu, então, ao Papa, autorização para lhe apresentar alguns dos seus familiares, que Sua Santidade igualmente abençoou.

O Sumo Pontífice recebeu ainda um pequeno grupo de romeiros, em representação de toda a multidão.

Alinda na tribuna, o Padre Santo convidou Lúcia a aproximar-se dele e apresentou-a ao peregrino, sob uma roçada de aplausos.

## O Papa despede-se dos peregrinos

E surgia o grande momento do adeus à Virgem e das despedidas ao Sumo Pontífice. Formou-se um cortejo em que se incorporaram o Chefe do Estado e sua família.

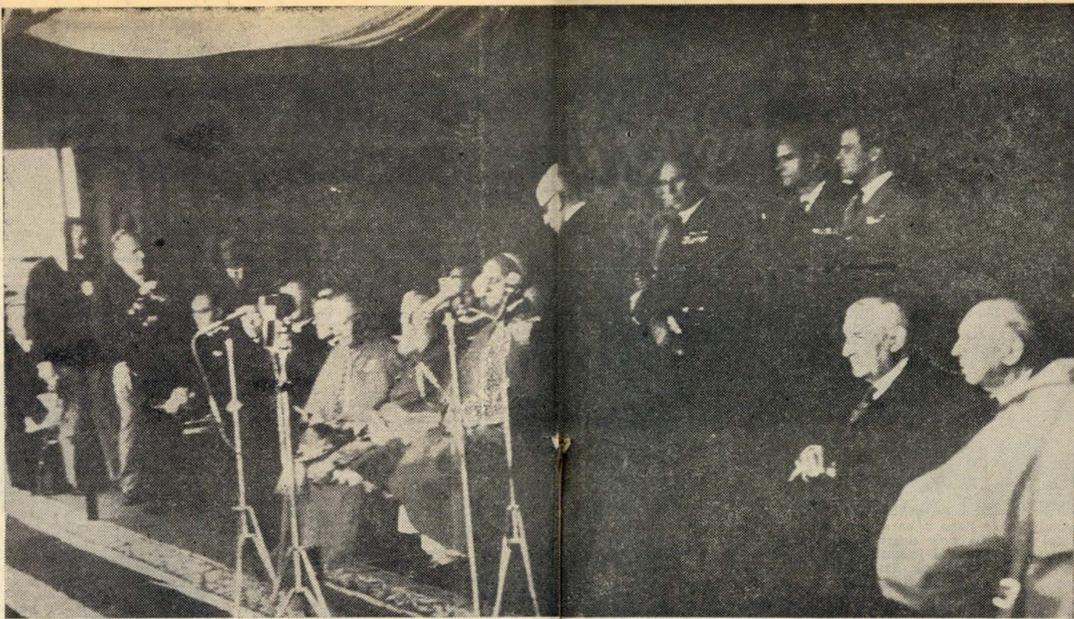
Recomeçou, nesse instante, entre cânticos marianos, a revoadada fantástica, emocionante, de lenços brancos em comovido e esperançoso aceno. Era como se uma nuvem de pombos, de repente, esvoaçasse, fremente, jubilosa, sobre a multidão concentrada na Cova da Iria.

Enquanto a imagem da Virgem regressava à capela das Aparições, o Papa saiu por uma porta lateral da basílica e tomou um automóvel que o conduziu à Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, em cujo ângulo sul lhe estavam reservados aposentos.

Do varandim daquele edifício, o Papa despediu-se dos peregrinos, lançando-lhes uma última bênção.

## A visita dos Presidentes da República e do Conselho

Ecoavam ainda, reboantes e jubilosos, os ecos da exaltação das multidões de peregrinos, encaminhava-se o Sumo Pontífice, pela capela da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, para os aposentos que lhe estavam reservados na ala poente daquele estabelecimento religioso e onde apenas tiveram acesso os componentes da comitiva pontifícia e algumas altas individualidades eclesásticas e civis. E verdade a entrada aos representantes dos órgãos da Informação.



O sr. almirante Américo Thomaz, momentos depois da chegada do Padre Santo a Monte Real, saída o Sumo Pontífice em nome da Nação Portuguesa

Paulo VI almoçou, na maior intimidade, numa pequena saleta decorada com preciosas antiguidades. Refeição, muito simples, que foi servida por irmãs da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, que, também, se incumbiram da sua confecção.

## O regresso do Santo Padre a Roma

O Santo Padre, que a todos os visitantes ofereceu uma medalha, preparou-se então para seguir para Monte Real, pela Batalha, a fim de tomar o «Caravela» da TAP, para

viagem de regresso a Roma. Muitas centenas de milhares de peregrinos não abandonaram o Santuário ao momento da partida de Paulo VI para lhe tributarem as derradeiras homenagens nesta memorável peregrinação à Cova da Iria. O Papa saiu na vila da Batalha uma paragem de cinco minutos, entrando no imponente mosteiro gótico manuelino de Nossa Senhora da Vitória, esculpido há cinco séculos, em comemoração da vitória na batalha de Aljubarrota, que assegurou a independência de Portugal.

No final do almoço, o Papa fez um repouso muito breve, ao contrário do que estava previsto, pois decidira alargar o período de audiências às principais personalidades presentes na Cova da Iria. Assim, cerca das quinze e trinta, o Santo Padre recebeu, na própria sala onde almoçara, o Chefe do Estado, com quem conversou em audiência privada, durante cerca de dez minutos. No final dessa entrevista, foram introduzidos na saleta a esposa e demais familiares do sr. almirante Américo Thomaz com os quais Paulo VI trocou lembranças. Logo a seguir, foi a visita do sr. Presidente do Conselho acompanhado pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em seguida, na capela onde estava exposto solenemente o Lausperpetuo, foi concedida audiência ao episcopado português, a que se juntaram os cardeais e prelados estrangeiros presentes em Fátima. Noutra local Paulo VI recebeu os componentes do corpo diplomático. Ambas as entrevistas foram assinaladas por algumas palavras pronun-

ciadas pelo Papa, que recebeu ainda os membros do Governo português, altas autoridades administrativas e políticas e descendentes de famílias reais.

Numerosos peregrinos não deixaram que a imagem da Virgem ficasse abandonada neste santuário, durante a última noite passada. As vozes dos cânticos e orações, transmitidas pelos altifalantes, nem por uma única vez ficaram sem a resposta de um coro espontâneo e disperso, que emergia de sob mantas e cobertores, e envoltores de plástico, e isto de zonas adjacentes ao santuário, onde persistia um insuperável formigueiro humano.

Por toda a parte, na madrugada, Fátima estava viva. Sirenes de ambulâncias lançavam no escuro os seus gritos angustiosos. Na maioria, porém, os peregrinos mantinham-se serenos. Não se tratava, geralmente, de acidentes ou doenças súbitas, mas apenas de mais um doente que de longe chegava, ansioso pela bênção papal e esperanças num milagre — esperança que apenas a sua fé possibilita.

Enquanto na esplanada crianças dormiam, aconchegadas unicamente pelo calor dos corpos de seus pais, no hospital do santuário quarenta médicos católicos e cento e vinte e oito enfermeiras servias

deslocavam horas de vigília a mais de quatrocentos de entre cerca de mil doentes que, durante as vinte e quatro horas de ontem e até ao fim da madrugada de hoje, se socorriam daquele estabelecimento hospitalar. Este era apoiado por uma tenda com cem camas, cedida pela Cruz Vermelha Portuguesa, a qual tem contribuído grandemente para a assistência aos peregrinos de Fátima.

Entre os casos mais graves registados neste hospital, contam-se a despietagem de dois tumores cerebrais, sendo um deles no cerebelo; o tratamento de um guarda de P. V. T. com fractura aberta do fêmur direito, devido a ter sido atropelado por uma camioneta de propriedade espanhola, que transportava peregrinos do país vizinho; e assistência a dois casos de apendicite crónica aguda, tendo os doentes sido transferidos para o hospital de Leiria; o tratamento de uma senhora com edema pulmonar agudo e doentes com hidrocefalia. Registou-se também um caso de cegueira súbita, que está a ser analisado com muito interesse pelo corpo clínico do hospital.

# O Sumo Pontífice definiu na homilia proferida em Fátima os objectivos da sua viagem

Como noutra lugar referimos, o Papa proferiu, após a leitura do Evangelho, a homilia que a seguir se publica, na íntegra:

«Veneráveis irmãos e dilectos filhos: Tão grande é o Nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a Nossa confiança na sua benevolência para com a Santa Igreja e para com a Nossa missão apostólica, tão grande é a Nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este Santuário bendito, onde se celebra hoje o Cinquentenário das Aparições de Fátima e onde se comemora hoje o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria.

— E' com alegria que Nos encontramos convosco, Irmãos e Filhos caríssimos e que vos associamos à profissão da Nossa devoção a Maria Santíssima e à Nossa oração, a fim de que seja mais manifesta

e mais filial a comum veneração e mais acerta a Nossa invocação.

«Nós vos saudamos, irmãos e filhos aqui presentes, a vós especialmente cidadãos desta Ilustre Nação que, na sua longa história, deu à Igreja homens santos e grandes, e um povo trabalhador e piedoso; a vós peregrinos, que viesdes de perto e também de longe; e a vós fiéis da Santa Igreja católica que, de Roma, das vossas terras e das vossas casas, espalhados por todo o Mundo, estais agora espiritualmente voltados para este altar. A todos a todos vós Nós saudamos. Estamos agora a celebrar, convosco e para vós, a Santa Missa e, todos juntos, estamos reunidos, como filhos de uma família única, perto da Mãe celeste, para sermos admitidos, perante a celebração do Santo Sacrifício a uma comunhão mais estreita e salutar com Cristo, nosso Senhor e nosso Salvador.

«Não queremos excluir ninguém desta recordação espiritual, porque é vontade Nossa que todos participem das graças que estamos agora a impetrar do céu. Todos vós tendes um lugar no Nosso coração; vós, Irmãos no Episcopado; vós, sacerdotes e vós, religiosos e religiosas, que, com amor total, vos consagrastes a Cristo; vós, famílias cristãs; vós, leigos caríssimos, que desejais colaborar com o Clero no amor de Jesus Cristo. E o Nosso olhar abraça o mundo todo: não queremos que estivesseis todos à Nossa volta; e todos vós que vos sentis atribulados e cansados, vós que sofreis e chorais, e que, certamente, vos recordais como Cristo vos chama para perto de si, a fim de vos associar à sua paixão redentora e vos consolar.

«O Nosso olhar abraça ainda todos os cristãos não católicos, mas irmãos nossos no baptismo; mencionamo-los com esperança de perfeita comunhão nessa unidade que o Senhor Jesus deseja. E o Nosso olhar abraça o mundo todo: não queremos que a Nossa caridade tenha fronteiras e, neste momento, estendemo-la à humanidade inteira, a todos os Governantes e a todos os Povos da terra.

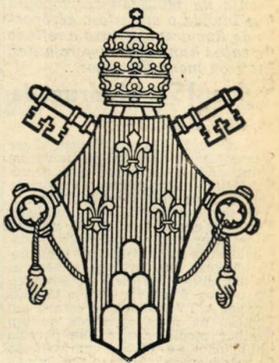
## Perspectivas conciliares

«Vós sabeis quais são as Nossas intenções especiais que desejamos caracterizem esta peregrinação. Vamos recordá-las aqui, a fim de que inspirem a Nossa oração e sejam luz para todos aqueles que Nos ouvem.

«A primeira intenção é a Igreja; a Igreja, uma, santa, católica e dissemos, pela sua paz interior, apostólica. Queremos rezar, como

O Concílio Ecuménico despertou muitas energias no seio da Igreja, abriu perspectivas mais largas no campo da sua doutrina, chamou todos os seus filhos a uma consciência mais clara, a uma colaboração mais íntima, a um apostolado mais activo. Queremos firmemente que tão grande benefício — tão profunda renovação se conservem e se tornem ainda maiores. Que mal seria, se uma interpretação arbitrária e não autorizada pelo magistério da Igreja transformasse este renascimento espiritual numa inquietação que desagregasse a sua estrutura tradicional e constitucional, que substituisse a teologia dos verdadeiros e grandes mestres por ideologias novas e particulares que visam a eliminar da norma da fé tudo aquilo que o pensamento moderno, muitas vezes falto de luz racional, não compreende e não

(Continua na 16.ª página)



Roma-Fátima-Roma 13-5-1967

Um documento do dia de hoje a bordo do «Caravela» — a capa da ementa do pequeno almoço

# Ao longo das estradas a caminho de Fátima o Papa foi carinhosamente saudado

Erão precisamente 10 e 25 quando Paulo VI subiu para o automóvel que o iria transportar, a velocidade controlada de 30 quilómetros horários, da Base Aérea de Monte Real até Fátima. E logo na aerogare uma menina lhe beijava o anel: primeira prova do entusiasmo e do respeito populares. No carro, um «Rolls-Royce» aberto, de cor preta, tomavam entretanto, lugar o bispo de Leiria e monsenhor Macchi, secretário particular de Paulo VI.

Principiava assim a jornada do Padre Santo por terra portuguesa, em direcção ao Santuário Mariano. O automóvel pontifício fechava um pequeno cortejo em que apenas se integravam as entidades eclesásticas do Vaticano que fazem parte da comitiva de Paulo VI. Entretanto, não havia pressas.

E foi assim, com todo este vagar proporcional ao seu desejo de saudar alguns milhares de pessoas postadas ao longo do percurso, que o Padre Santo passou sucessivamente por Monte Real, Várzea, Canelas (onde havia uma rapariguinha vestida de anjo), Ortigos, Ponte da Pedra, Gândara dos Olivais e Marrazes.

O que estava de Leiria em Leiria também veio para arua. Um minuto de paragem.

## As choves de ouro da cidade de Leiria foram entregues a Sua Santidade

Quando o cortejo pontifício chegou à Leiria, os carros abrandaram e o que levava Sua Santidade Paulo VI parou no Largo 5 de Outubro. Entretanto, mais de 100 000 pessoas tinham já aclamado o Padre Santo na sua passagem. Milhares de crianças das escolas, de bata branca e com bandeiras nacionais e do Vaticano, lançavam pétalas de flores na estrada.

Mais de vinte mil pessoas aclamaram o Papa, quando o seu carro parou no Largo 5 de Outubro e mil crianças cantavam hinos.

Por cima do largo um enorme cartaz dizia: «Santo Padre, abençoa as crianças do ensino primário».

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal de Leiria, professor Bernardo Pimenta, acompanhado pela vereação e deputados pelo círculo, entregava ao Sumo Pontífice um pergaminho e as chaves de ouro da cidade. O povo,

nesse momento, rompeu os cordões da Polícia e abeirou-se do carro pontifício. Paulo VI dirigiu, antes de prosseguir a viagem para a Cova da Iria, uma saudação ao povo que se apinhava naquele largo. Nesta altura, o sol raiava e o tempo estava bom, tendo deixado de chover.

## Os últimos 22 quilómetros

Os últimos 22 quilómetros viram desfilar as povoadas de Pousos, Cardosos, Olivais, Quinta da Sardinha e Lomelra Colchas nas janelas pobres, o povo dizendo adeus, ajoelhando, abriéndose num sorriso.

Afinal, o mesmo sorriso que o Papa ostentava.

Afinal, um calor reconfortante, uma entrega que iria atingir o ponto culminante à entrada do Santuário.



Anverso e reverso da medalha oferecida a Sua Santidade Paulo VI, da autoria do escultor Cabral Antunes. Módulo 70 m/m

## DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 36. O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

# O ROMPER DO DIA foi assinalado no Santuário com o repicar dos sinos e pelo toque de buzinas de automóveis

A primeira claridade do dia surgiu na linha do horizonte às cinco e quarenta e cinco e foi festivamente assinalada pelo repicar dos sinos e pelo buzinar de centenas de automóveis que assim marcaram o aparecimento da luz do dia que viu Paulo VI em Portugal.

## O Presidente do Conselho converso com a irmã Lúcia

Enquanto a multidão entoava cânticos marianos, com os quais preencheu o longo hiato estabelecido no programa das cerimónias pelo atraso de Paulo VI, chegaram ao Santuário e instalaram-se na tribuna o Chefe do Estado, o presidente do Conselho e os membros do Governo.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que pela primeira vez assiste em Fátima às cerimónias de uma peregrinação, antes de ocupar o seu lugar converso, de pé, por alguns momentos, com a irmã Lúcia de Jesus, uma das videntes da Cova da Iria.

ne, além de vinte e quatro outros bispos, paramentavam-se para a celebração episcopal, e hoje, a qual se iniciou às seis horas exactas.

Entretanto, a esplanada encontrava-se já repleta de devotos e no exterior muitos milhares de pessoas movimentavam-se ainda, tentando alcançar o recinto. Desde as 4 e 35 que uma chuva miuda e um frio intenso se faziam sentir neste Santuário.

Apesar disso, os católicos que enchiam o recinto assistiam à cerimónia descobertos, com as roupas já ensopadas pela chuva e pela neblina de toda a madrugada.

No momento próprio da missa, oitenta sacerdotes e seminaristas iniciaram a distribuição da Sagrada Eucaristia pelos romeiros. A comunhão geral prolongou-se por algumas horas. Segundo informação eclesástica, mais de um milhão de partículas serão distribuídas aos fiéis durante as cerimónias de hoje.

# MERGULHÃO AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo 162 • Telef. 30913



O Papa, de braços abertos, atravessa o Santuário por entre a multidão que o aclama

**GRÁTIS**  
uma escova de dentes,  
na compra de  
na compra de  
3 lbs. Pasta Odonto vulgar pequena  
1 lb. Pasta Odonto vulgar grande  
1 lb. Pasta Odonto vulgar gigante

Se quiser mais uma escova de dentes, por favor, para tanto vulgar, na sua compra a Pasta Odonto de hoje, basta que evite, então, usar a pasta Odonto vulgar gigante, completa o seu conjunto.

**mes da MEDICINAL**

**Jóias antigas e modernas**  
Compramos pelo mais alto preço  
**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**  
RUA DA PRATA, 257

# O Papa assistiu na cabina do comando à entrada do «Caravela» no espaço aéreo português

(Continuação da 1.ª página)

ras, o chefe da cristandade para o conduzir a Fátima na sua quarta saída de Itália desde que se sentou na cadeira de S. Pedro, há quase quatro anos.

Fotógrafos dos jornais de Roma e operadores da TV italiana e do cinema chegaram depressa até junto da escada de desembarque — enquanto um discreto serviço de segurança envolvia o aparelho — e filmavam a saída do presidente da TAP eng.º Vaz Pinto, dos jornalistas portugueses e do comandante e restantes membros da tripulação.

Caira entretanto a noite. Fiumicino tornou-se magicamente numa «feerie» de mil cores. As formalidades da chegada cumpriram-se num abrir e fechar de olhos. E os que vinham no avião pontifício perderam-se rapidamente na multidão cosmopolita que inunda o majestoso aeroporto de Roma num afluxo e refluxo de vagas humanas, rumorejantes, mais ou menos ruidosas...

## • 4 e 15... Madrugada em Roma

A noite foi curta. A bem dizer quase não se dormiu, nesta verdadeira metade de noite que precedeu uma reportagem histórica: com o Papa voando para Fátima...

O telefone chamou-me impiedosamente eram 4 e 15. E não se pode dizer que tivesse sido demasiadamente cedo. Quando, uma hora depois, aos primeiros alvares do dia, cheguei à pista de Fiumicino, outros lá estavam havia já mais tempo. A TV italiana já estava em posição na meia claridade de um dealbar mediterrânico que parecia anunciador de um dia maravilhoso de Primavera. Havia um movimento invulgar para hora tão matutina. Apareciam os jornais da manhã com grandes títulos: «Il Papa in Portogallo», «Giornata proclamata festa nazionale in Portogallo» ou ainda «Una luce nel cielo di Fátima»...

Quando o Sumo Pontífice chegar ao aeroporto, os jornalistas portugueses que o acompanham têm de estar já nos seus lugares dentro do avião. Por isso mesmo — não esquecer que o Papa tem o culto da pontualidade — pedem-nos que subamos para bordo e que nos instalemos. Restam-nos agora as vigias para ver alguma coisa para o exterior. Não se pode ter tudo...

## • 6 e 25... O Papa a bordo de um avião português

Os carros entram na pista e estacam no extremo da passadeira *grenat* que conduz ao avião. Chegam personalidades constantemente: membros do Governo italiano, embaixadores, bispos, militares. Mais de cem fotógrafos e operadores estão a postos. Surgem os cardeais Tisserant, decano do Sacro Colégio, com a sua tês enrugada mas sempre rosada, na moldura muito digna de uma barba patriarcal; e Cicognani, secretário de Estado, naturalmente mais reservado, menos expansivo, como mandam as regras de um ministro de Negócios Estrangeiros do Vaticano.

O carro do Papa entra na pista, sem continências nem honras militares. São 6 e 20. Apenas palmas e joelhos em terra para um beijamão reverente. Sua Santidade caminha lentamente pelo meio das personalidades, de braços abertos, e a toda a gente estende a mão.

Junto do aparelho, o eng.º Vaz Pinto apresenta ao Sumo Pontífice o comandante Amado da Cunha, o 2.º comandante João Graça, o chefe de cabina Orloff Esteves. Dentro do aparelho aguardam os mecânicos Gouveia e Gonçalves, os três comissários, Manuel Barbeiro, Luís Filipe Garcia e José de Oliveira Rosa, e as assistentes D. Maria Piçarra e D. Maria Sotto Vaz.

## • 6 e 30... «As caravelas quinhentistas...»

Sua Santidade sobe então gravemente a escada da proa, donde lança a bênção aos que acorreram a saudá-lo.

E é com um sorriso, misto de surpresa e de agrado, que contempla a harmoniosa decoração do seu aposento: uma elegante mesa, um confortável assento, o belo Cristo em prata que ofereceu à TAP num dos flancos da saleta, uma delicada imagem da Senhora de Fátima — maravilha de porcelana — na sua frente e nas paredes em tom suave, as caravelas das descobertas numa alusão gloriosa à missão civilizadora dos portugueses.

Paulo VI como que apontando discretamente as naves de outrora, tem um comentário:

— As caravelas quinhentistas... Depois tudo se passa num ápice. São horas a escada afasta-se. Fecham-se as portas. 6 e 35. O «Caravela» começa a mover-se, ligeiro, como um automóvel. Sua Santidade aperta o seu cinto. Vai sózinho na saleta. É possível vê-lo, por momentos, a orar

## • 6 e 41... No espaço, em voo para Fátima

O Sol já se tinha revelado, em toda a sua exuberância, por detrás das cumeadas verdes que emolduram o presépio de Civitta Vecchia, quando o «Caravela» arrancou — eram 6 e 41 — das pistas de Fiumicino, onde todo o tráfego havia sido fechado um quarto de hora antes.

Principiara nesse momento histórico um dia grande para a cristandade: o Papa cruzava de novo os céus a fim de ir dizer ao Mundo, do altar de Fátima, uma palavra de confiança e de fé na paz entre as nações e na concórdia entre os homens

O «Caravela» depressa toma altura e atinge o mar, fixando-se então francamente no rumo Oeste. Está um dia surpreendente, tal como a madrugada amena e clara havia deixado antever.

Em italiano, português e inglês, uma das assistentes fizera-se ouvir pelos altifalantes:

«A TAP tem a honra de receber a bordo deste seu avião o Santo Padre Paulo VI. A Sua Santidade, a sua distinta comitiva e aos restantes passageiros desejamos uma feliz viagem. O nosso voo até Monte Real durará duas horas e quarenta minutos, á altura de dez mil metros e á velocidade de 800 quilómetros horários».

O Sumo Pontífice conquista naturalmente a simpatia de quantos com ele viajam. A todos estende a mão com simplicidade, sem oferecer o anel á saudação tradicional, mas facultando-o com um sorriso generoso a quem se curva reverente. Sua Santidade vai ainda sózinho na sua saleta. Consulta alguns papéis. De quando em quando chama monsenhor Macchi, seu secretário privado, com quem troca breves palavras.

## • 7 horas: Pequeno almoço sobre a Sardenha — Chá e uma torrada...

Voamos sobre a Sardenha, ás 7 horas, quando é servido o pequeno almoço — a «prima colazione», que é também a primeira das duas refeições que o Papa tomará a bordo.

O chefe de cabina, Orloff Esteves, acerca-se de Paulo VI e, com uma vénia, apresenta-lhe a ementa — em cuja capa brilham a dourado e em relevo as armas pontificias. O Papa lê e olhando o oficial diz-lhe com a maior naturalidade:

— Um chá e uma torrada...

Vem servir tão sóbria refeição, numa baixela com as armas pontificias, que a Vista Alegre fabricou em três dias. D. Maria Sotto Vaz, a quem Paulo VI diz em português:

— Muito obrigado...

## • 8 horas: — «Bom dia... Bom dia, senhores...»

São 8 horas. Enquanto o cardeal Tisserant se acerca do Papa, monsenhor Macchi entra na nossa cabina e anuncia:

— Sua Santidade vem, dentro de momentos, apertar a mão a todos e oferecer-lhes lembranças...

Há um movimento geral de ansiedade. Assentam-se máquinas e preparam-se gravadores portáteis. A figura toda branca do Sumo Pontífice já se distingue, entre um

mundo de cabeças, na cabina da sua comitiva, a cujos componentes começa por entregar lembranças. Daí a pouco entra na cabina da Imprensa. Todos nos levantamos Silenciam-se as vozes cantantes do idioma italiano.

Paulo VI parece-nos, a um tempo grande senhor e simples e humilde peregrino, a quem um crucifixo de ouro pendente sobre o peito empresta, porém, toda a grandeza espiritual da sua pessoa. Põe a mão delicadamente no ombro de cada um e a todos olha, paternalmente, com as suas pupilas, muito brilhantes, de um azul acinzentado:

— Bom dia, bom dia, senhores... Chega a minha vez. Tenho junto de mim, com a singeleza impressionante mas profundamente humana de um pastor de almas, o chefe onnipotente do Mundo cristão. O Papa fixa-me e pergunta-me:

— O seu jornal?

Identifico-me e oiço-lhe, baixo, no nosso idioma:

— Jornal português... Muito obrigado por ter vindo... Muito obrigado...

Depois oferece-me uma medalha comemorativa desta viagem e um rosário e dedica-me ainda esta frase, já a segurar-me amavelmente o braço esquerdo numa despedida fraterna:

— São duas lembranças desta nossa viagem a Fátima...

O curto passeio do Sumo Pontífice prolonga-se até ao fim da cabina. Depois o Papa regressa á sua saleta e senta-se para conversar então uns minutos com o eng.º Vaz Pinto, a quem diz textualmente em português:

— Queria agradecer-lhe a honra (sic) que a TAP Nos concedeu, trazendo-Nos a Fátima num avião português. Estamos encantados com os vossos serviços e com a diligência e distinção do vosso pessoal. Para todos vão as Nossas bênçãos.

Sua Santidade está encantado com a decoração do «Caravela» para esta viagem. Em tudo se nota, na verdade, bom gosto e um sentido de dignidade que não ofende o temperamento humilde do Papa. Por detrás daquele cenário que o «Caravela» oferece, está um milagre de esforço, de trabalho de equipa, de vontade de colaborar. Estão aqui patentes, numa tarefa de três escassos dias, a tenacidade e o espírito de chefia do eng.º Vaz Pinto — que conseguiu galvanizar todo o seu pessoal e com ele erguer a TAP a um nível do qual esta alta missão constitui a cúpula mais fulgurante.

## • 8 e 15... Escolta da Aviação espanhola

Momentos depois aparecem, já sobre a Espanha, esquadrilhas de caças a jacto espanholas que começam a dar-nos escolta. As esquadrilhas revezam-se de quarto em quarto de hora para que as honras se mantenham até á fronteira portuguesa. O Papa observa os aparelhos espanhóis e, entretanto, recebe duas mensagens — uma de de Gaulle e outra de Franco.

Atingimos a fronteira de Portugal. Sua Santidade oferece lembranças á tripulação e, a convite do comandante Amado da Cunha vai á cabina do comando observar a terra portuguesa, meio encoberta por flocos fugidios de nuvens baixas.

Depois volta á sua saleta e, daí a pouco, atravessa de novo a rosa cabina. Passa entre nós como um simples passageiro:

— Não se levantem, não se levantem...

Pouco depois das 9 horas começamos a perder altura. Fátima coalhada de gente, com a torre branca do Santuário a emergir da mancha negra, surge-nos ás 9 e 33, numa clareira do tempo enevoado. Milhares de automóveis em redor parecem lagartas. E o voo prossegue, sempre a perder altura. enquanto Sua Santidade contempla pela vigia o imponente cenário que se desdobra lá em baixo ante seus olhos maravilhados.

Ouvem-se os altifalantes: — Vamos aterrar dentro de minutos em Monte Real. A TAP agradece a Sua Santidade a honra suprema com que a distinguiu.

Depois tudo é rápido. Mais uns minutos e avistase Monte Real. Ás 9 e 45, sob chuva miudinha, o «Caravela» toca suavemente a pista. Reboam nas cabinhas salvas de palmas. Pelos campos que ladeiam á base aérea vemos, através das vigias, trabalhadores acenarem com lenços e chapéus.

Rodamos sobre a pista encharcada. Pela primeira vez, em oito séculos, um Papa chega a terra portuguesa.

M. de O.



Esta expressão do Papa a bordo do avião, em voo sobre o Mediterrâneo, foi registada pelo nosso enviado especial quando Paulo VI oferecia lembranças aos jornalistas portugueses que o acompanharam desde Roma

# A ALOCUÇÃO DE PAULO VI NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

(Continuação da página central)

aceita, e que mudasse a ânsia apostólica da caridade redentora na aquecência ás formas negativas da mentalidade profana e dos costumes mundanos. Que desilusão causaria o nosso esforço de aproximação universal, se não oferecesse aos Irmãos cristãos, ainda de nós separados, e aos homens que não possuem a nossa fé, na sua sincera autenticidade e na sua original beleza, o património de verdade e de caridade, de que a Igreja é depositária e distribuidora?

## Prece pela Igreja

«Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa. E' vontade Nossa rezar convosco a fim de que as esperanças e energias suscitadas pelo Concílio. Possam trazer-nos em larguíssima escala os frutos daquele Espírito Santo, que a Igreja amanhã celebra na festa de Pentecostes e do qual provém a verdadeira vida cristã; esses frutos enumerados pelo Apóstolo Paulo: «caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança» (Gál. 5, 22). E' vontade Nossa rezar a fim de que o culto de Deus hoje e sempre conserve a sua prioridade no Mundo, e a sua lei dê forma á consciência e aos costumes do homem moderno. A fé em Deus é a luz suprema da Humanidade; e esta luz não só não deve apagar-se no coração dos homens, mas, pelo contrário, deve reacender-se por meio do estímulo que lhe vem da ciência e do progresso.

«Este pensamento, que anima e estimula a Nossa oração, leva-Nos a pensar neste momento naqueles países, em que a liberdade religiosa está praticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos. Mas a verdade é bem diferente. Rezamos por esses países; rezamos pelos nossos irmãos crentes dessas nações, a fim de que a íntima força de Deus os sustente e a verdadeira liberdade civil lhes seja concedida.

## Tremendos conflitos

«E, assim, passamos á segunda intenção deste Nosso peregrinar, intenção que enche a Nossa alma: o Mundo, a paz do Mundo.

«Sabeis como a consciência da missão da Igreja no mundo, missão de amor e de serviço, se tornou, no dia de hoje, depois do Concílio, bem vigilante e bem activa. Sabeis como o Mundo se acha numa fase de grande transformação por causa do seu enorme e maravilhoso progresso, na consciência e na conquista das riquezas da terra e do universo. Mas, sabeis também e verificaís que o Mundo não é feliz nem está tranquilo. A primeira causa desta sua inquietação é a dificuldade que encontra em estabelecer a concórdia, em conseguir a paz. Tudo parece impelir o Mundo para a fraternidade, para a unidade; no entanto,

no seio da humanidade, descobrimos ainda tremendos e contínuos conflitos. Dois motivos principais tornam, por isso, grave esta situação histórica da humanidade: ela possui um grande arsenal de armas terrivelmente mortíferas, mas o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico. Além disso, grande parte da humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha tão desperta a consciência inquietada das suas necessidades e do bem-estar dos outros. É por este motivo que dizemos estar o Mundo em perigo. Por este motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da Paz a pedir-Lhe a paz, dom que só Deus pode dar.

## Apelo aos homens

«Sim, a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma acção do mesmo Deus, acção extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas, nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segredo dos corações dos homens; dom que, por isso, tem necessidade da livre aceitação e da livre colaboração da nossa parte. Por isso, a nossa oração, depois de se ter dirigido ao céu, dirige-se aos homens de todo o mundo; Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos á consideração do bem total do Mundo. Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; e recomeçai a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo; sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte. Homens, escutai, através da Nossa humilde e trémula voz, o eco vigoroso da Palavra de Cristo: «Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra, bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus».

«Vede, Filhos e Irmãos, que aqui Nos escutais, como o quadro do mundo e dos seus destinos se apresenta aqui imenso e dramático. E o quadro que Nossa Senhora abre aos Nossos olhos, o quadro que contemplamos com os olhos aterrorizados, mas sempre confiantes; o quadro do qual Nos aproximaremos sempre — a assim o prometemos — seguindo a admoestação que a própria Nossa Senhora nos deu: a da oração e da penitência; e, por isso, queira Deus que este quadro do mundo nunca mais venha a registar lutas, tragédias e catástrofes, mas sim as conquistas do amor e as vitórias da paz».

# O exercício da caça tem de processar-se à luz de realidades que não se podem iludir

## INFORMAÇÕES DA INDÚSTRIA DO AÇO NO MUNDO

Por estes comentários começo por pedir perdão ao ilustre legislador da lei da caça e aos 150 000 caçadores que vão, dentro de algum tempo, percutir os gatilhos dourados, prateados, niquelados ou enferrujados das suas inseparáveis espingardas, ao abrigo da nova lei.

E cumpre-me fazê-lo, em primeiro lugar, porque esta lei foi muito debatida e rebatida na Imprensa — que dela se apoderou com avidez; em segundo lugar, por que tenho a ousadia de abordar, só porque sou caçador, um assunto soberbamente considerado como de resolução transcendente; finalmente, porque cometei a imprudência de utilizar ideias simples e palavras modestas.

A este jornal ainda, que se compadeceu de mim, publicando-as, devo o mais carinhoso reconhecimento.

O acto de caçar não é, na generalidade — e infelizmente — um desporto salutar. Esta é a verdade, salvo as escassas excepções, que os dedos de poucas mãos chegariam para contar. A caça é um vício que só é desporto salutar — perdoem-me umas 100 000 esposas que nem esta atenuante quererão aceitar — se o caçador saiu da sua casa em pleno campo, na província, com a arma às costas e duas horas depois, ao estar de regresso, tendo marchado alguns quilómetros, contornando obstáculos, descendo e subindo e apurando a vista e o ouvido, nem ele nem o rafeiro que o seguiu tenham cheirado pena ou pelo que merecesse um disparo.

Neste caso houve oportunidade para um exercício físico importante, que é a marcha e por demais em terreno não plano, sem contar com a exercitação da própria vista e até do próprio ouvido. Houve, talvez mesmo, uma excelente desintoxicação.

Aqui, sim, um caçador praticou desporto salutar.

### Da cidade aos campos

Acompanhemos, agora, o mesmo caçador, num dia em que não tem de regressar a casa duas horas depois da saída. Levanta-se às 6 horas, às 10 já andou, às vezes, uns 15 quilómetros, pendurou á cintura duas perdizes e ás costas uma lebre; á hora do almoço já percorreu mais de 20 quilómetros. Se as forças faltam, já não caça mais; come e bebe, quem sabe se bem. Nesta última hipótese — que não se pode considerar rara — desintoxicou-se por um lado e intoxicou-se por outro. Em qualquer dos casos, vai chegar a casa um tanto abatido. Os 20 quilómetros, se não mais, pedem ao organismo humano uma soma de energias muito grande e, consideradas as vantagens e as desvantagens, do ponto de vista salutar, o caçador teria muito que ouvir de desconsolador.

Se o nosso caçador faz um apelo último aos seus dotes físicos porque os colegas o solicitam, o regresso a casa vai ser á noite. Bom, aí já é o diabo. «Foi demais» — é ele próprio que comenta baixinho, para a «patroa» não salgar mais o caso.

Ah! Mas o caçador vive em Lisboa, em Coimbra, no Porto, enfim, na cidade! Então ele não dorme mesmo; ás vezes nem chega a deitar-se na véspera do dia em que terá de sair com os companheiros — os outros desgraçados — ás 5, ás 4, ás 3 horas, ás tantas da madrugada. Há que percorrer 200, 300, quem sabe, 400 quilómetros, até chegar ao ponto de «desembarque». Se não foi ele a conduzir, tanto melhor. Se foi, aí pela meia-noite ou pelas duas horas da manhã, quando chegar á cama, o seu estado é simplesmente miserável...

Ao menos voltou com o seu quinhão de caça? Não teve sorte? Em qualquer dos casos não praticou um desporto salutar. Se fizer várias incursões cinegéticas deste tipo acaba por procurar o seu médico assistente ou chamar um outro á pressa ou passará a dizer aos amigos que a sua vida profissional não lhe permite ausentar-se da cidade ou então é a mulher, são os filhos...

Ora não era meu propósito fazer romance nestes comentários. A culpa seja de quem for, sob a capa estarrapada de «desporto salutar»...

Em CANTIANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

pode querer ter a impertinência de convidar — não digo os 150 000 mas pelo menos 145 000 caçadores desprovidos... de caça a procurarem-na onde ela não existe.

É mais coerente, é mais sincero, é mais justo concluir que a caça é um vício e que há, no País, 150 mil viciados que querem matar o vício. E, para isso, querem matar ou, pelo menos, atirar a coelhos, lebres, perdizes, codornizes, sei lá!

### Algumas sugestões

Se, nos terrenos de livre acesso ao caçador, as espécies não tivessem chegado ao grau de extinção actual, o problema não se teria levantado; tudo corria ás mil maravilhas e bem poderíamos todos ver discutidos, na Assembleia Nacional, problemas que assim se arriscam a perder o lugar a que tanto direito têm.

Ora eu trago o coração em sobressaltos, provenientes de uma dúvida que as informações da Imprensa e outras suscitam. Para ser conciso: — Pretenderá a nova lei da caça resolver o problema fundamental referido há pouco? No meio de tanta discussão e de tanto calor não se terá antes forjado soluções de interesse mancomunado? E mais: nesta última ansia ou no desejo de responder com um decreto á problemática geral da caça, não teremos todos sido conduzidos a uma legislação precipitada?

Aceito que a matéria em causa tenha sido grandemente pensada, tenha dado lugar a anteprojectos, a rectificações, a projectos, a mais rectificações, a discussões na generalidade e em pormenor. Seria mesmo levandade pensar de outro modo.

Mas daí a crer que o assunto teve já o amadurecimento que todas as fontes substanciais de informação lhe poderiam dar se fossem ouvidas (como é o caso das Comissões Venatórias Concelhias, para não mencionar outras...)

Há um ponto sobre o qual toda a gente ao menos está de acordo: — Não há caça no País.

Por isso e porque o Governo concretizou agora o seu apoio á necessidade de solucionar um problema que de há muito tem vindo a ser equacionado, aproveitemos com entusiasmo esta aurora.

Mas como? De um primeiro impulso digno dos nossos primeiros louvores resultaram uma lei de caça e o seu regulamento. E o nosso primeiro voto, o nosso primeiro acto de fé, é que essa lei e esse regulamento não mais possam envelhecer, desactualizando-se. Imploremos todos, desde o portador da mais melindrosa escopeta ao atirador da mais jovem automática, desde o caçador que se desloca em bicicleta a pedal, áquele que só o faz em «Mercedes», no sentido de que o legislador jamais se canse de introduzir na nova lei — sempre e com urgência —, toda a alteração que a experiência, a razão e a justiça imponham.

E é já sob este fulgor que peço licença para apresentar algumas opiniões, para que estejam banidos o egoísmo, as dúvidas e as inércias, numa solução que teria de ser de sacrifício. Mas de sacrifício de todos e jamais da maioria em proveito de alguns ou de alguns em proveito de alguns. Há-de pedir-se o sacrifício de todos por todos.

Os pontos fundamentais que seguem pretendem como tal representar, sem rendilhados, uma mobilização geral da caça e pela caça.

1) PRODUÇÃO

a) As coutadas e outros recintos vedados aos caçadores, onde o desenvolvimento da caça é susceptível de fazer-se seriam «zonas de criação» cuidada das várias espécies cinegéticas, a fim de se tornarem imediatamente fornecedoras das zonas do País carentes e onde todas ou algumas dessas espécies encontrassem um mínimo necessário de condições de fixação.

b) Seria autorizada a formação de «centros de criação» de capa á escala industrial, paralelos aos conhecidos aviários.

### 2) DISSEMINAÇÃO

a) As Comissões Venatórias Concelhias competiria o estudo das zonas favoráveis das suas áreas e depois a aquisição de espécies aconselháveis, nos centros produtores e fornecedores (do País e mesmo do estrangeiro, se a reduzida produção nacional o justificasse, o que seria aliás de prever inicialmente).

b) Em casos especiais, como é o das grandes cidades em torno das

quais o desenvolvimento da caça será impossível, as respectivas Comissões Venatórias sempre defendendo os interesses dos caçadores do concelho cederiam as espécies adquiridas ou dos fundos aplicáveis ás Comissões Venatórias mais convenientes — uma ou mais — segundo uma proporção devidamente estudada, que atendessem os interesses gerais.

### 3) ÉPOCAS E DIAS DE CAÇA

a) A caça ás codornizes, rolas e restantes espécies habituais, antes da abertura geral da caça, teria início nas datas a indicar como é costume e apenas nos locais onde houvesse absoluta garantia de que a segurança das espécies indígenas estariam fora de dúvida.

Competiria ás Comissões Venatórias Concelhias a indicação das datas e locais que, nos termos também já habituais, viriam ao conhecimento do publico, reservando-se as mesmas o direito de interditar a caça ás espécies em causa, em toda a sua área, em atenção á segurança das espécies indígenas.

Na verdade, é nestas caçadas que se verifica as primeiras matanças de perdizes e outras espécies, sobretudo no Alentejo e na Beira Baixa.

b) A caça geral apenas seria permitida nos domingos de Outubro, Novembro e Dezembro.

### 4) RESTRIÇÕES AOS MÉTODOS DE CAÇAR

a) Não se permitiriam as batidas, exceptuando-se os casos de lobos e raposas, *inclusivamente em coutadas e recintos vedados*.

b) Não se permitiriam linhas com mais de quatro caçadores de espingarda, exceptuando-se os casos de caçadas ás raposas e lobos e, a cavalo, ás lebres.

c) Não se permitiriam outros processos de caçar que não fossem a pé e com espingarda ou pau, com excepção das caçadas, a cavalo, ás lebres e ás raposas.

d) Cada caçador não poderia fazer-se acompanhar de mais de um cão, excepto em caçadas expressamente dirigidas a lobos, raposas e, a cavalo, ás lebres.

Em todos os casos, competiria ás Comissões Venatórias Concelhias autorizar tais caçadas e definir as regras a aplicar nas mesmas.

Exceptuando-se iam ainda nestas restrições as caçadas — devidamente autorizadas — que se ocupassem de obter animais vivos para estudos ou reprodução e disseminação.

F. G. ANDRADE

A seguir: *Comércio e protecção da caça e disciplina do caçador.*

## FEIRA DO ESPÍRITO SANTO em Sacavém

SACAVÉM, 13 — Abre amanhã, nesta localidade, a tradicional Feira do Espírito Santo.



Toda a região de Lagos é fértil em motivos de interesse turístico, nomeadamente o litoral, que alterna a existência de praias magníficas com algumas zonas rochosas. Este é o caso da Ponta da Piedade, de beleza singular, cujas grutas proporcionam espectáculo surpreendente. Junto das suas rochas, encontram os pescadores desportivos e caçadores submarinos uma fauna piscícola abundante.

As referências ultimamente divulgadas sobre a evolução da indústria e dos mercados mundiais do aço atestam que não têm abrangido os complexos problemas deste sector económico. No relatório anual da Federação Britânica do Ferro e do Aço assinalou-se há pouco que a capacidade não utilizada de produção de aço no Mundo elevou-se, em 1966, a 84 milhões de toneladas, ou seja, o equivalente á produção anual dos seis países do Mercado Comum.

O total da capacidade de produção atingiu 546 milhões de toneladas. A produção efectiva, por seu lado, apenas aumentou de 3% (462,3 milhões de toneladas), sendo este, de há quatro anos para cá, o seu menor aumento.

Entre os produtores tradicionais, só o Japão registou bons resultados, pois que a sua produção se elevou de 16% (47,02 milhões de toneladas). A produção dos Estados Unidos (119,61 milhões) aumentou apenas de 2,2%, enquanto que a dos Seis e da Grã-Bretanha diminuiu de 1% e de 10%, respectivamente (83,78 e 24,32 milhões de toneladas).

A produção da Europa Oriental subiu de 5%, um pouco menos que no ano anterior. As taxas de expansão variaram entre 6% na Polónia (9,51 milhões), 5% na Rússia (94,48 milhões) e 3,5% na Checoslováquia (8,79 milhões).

Por outro lado, em 1966 a produção chinesa deve ter ultrapassado os 12 milhões de toneladas (10 milhões em 1965). A Austrália atingiu 5,62 milhões (mais 4%); a Índia, 6,5 milhões (mais 3%) e o Canadá 9,13 milhões (mais 2%). Relativamente á América Latina, apenas se registaram aumentos sensíveis no Brasil (3,56 milhões) e México (2,55 milhões de toneladas).

Segundo o mesmo relatório, a indústria britânica do aço revela-se seriamente favorável á participação da Grã-Bretanha no Mercado Comum, se bem que as deficiências que se verificam actualmente dentro da C. E. C. A. no sector dos

## Arthur Rubinstein chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa Arthur Rubinstein, um dos maiores pianistas do século, que o publico português há vários anos não ouvia e que se encontra no apogeu das suas qualidades artísticas.

O concerto inaugural do XI Festival Gulbenkian de Musica, que começará no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 30 do próximo dia 15, está destinado a alcançar um êxito sem precedentes, não só pela simples presença deste grande artista como pelo valor das obras a interpretar.

preços e da comercialização causam algumas inquietações.

Dá-se notícia, finalmente, de que foi assinado um acordo de cooperação em matéria de investigação entre a siderurgia sueca e a Comunidade Europeia de Carvão e Aço, visando permitir á industria sueca uma integração mais completa no desenvolvimento da siderurgia. O acordo tem duas partes, na primeira das quais se prevê o estabelecimento de uma troca regular de informações, particularmente no que se refere á evolução do mercado, previsões, produtividade e formação profissional. Fora já anteriormente realizado um acordo semelhante entre a C. E. C. A. e a Grã-Bretanha.

A segunda parte é especificamente aplicável á Suécia, e diz respeito ao estabelecimento de investigações comuns a este país e á Comunidade. A Suécia tornar-se-á assim mais apta a enfrentar a concorrência dos Estados Unidos e da Rússia neste domínio.



**DR. MARTINHO PEDRO DORDIO ROSADO**  
MÉDICO CIRURGIÃO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Luísa da Conceição Salles Rosado Figueiredo Pereira Botelho, seu marido e filhos, Mariana de Salles Rosado Moreira Rato, filhos, nora, genro e netas, Maria Ernestina Salles Rosado Pires da Silva e filhas, Maria do Céu Salles Rosado Barreiros, seu marido e filhos (ausentes), irmãs, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido pai, sogro, avô, bisavô, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas, saindo da Igreja Paroquial de Paço d'Arcos para jazigo de família no cemitério de Oeiras. Amanhã, ás 12 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167



DIA A DIA

## O PREÇO DA GUERRA

Há, no cômputo das baixas sofridas em consequência da guerra do Vietnam, uma parte que não tem sido considerada com a devida atenção para juntar às que resultam directamente da actividade dos beligerantes, vietnamianos do Norte e do Vietcong, vietnamianos do Sul e americanos. Referimo-nos aos civis do Vietnam do Sul, mortos ou feridos em consequência dos ataques do Vietcong ou da actividade dos americanos no seu país, por enganos e erros que se registam com frequência. O número destes, segundo uma estatística tornada pública pelo senador Edward Kennedy, eleva-se a cem mil, sendo este cálculo feito por baixo. O senador revelou que as fontes da sua informação são as entidades que no Vietnam do Sul estão encarregadas dos serviços médicos em hospitais e postos de socorros, cujo número foi sucessivamente aumentado. Na conferência de Guam o assunto foi tratado e nela resolvido criar três novos hospitais, cada um com um mínimo de mil camas.

Segundo as estatísticas em poder do senador, o número de baixas na população civil do Vietnam do Sul foi o seguinte: em Dezembro de 1966, 2500 indivíduos hospitalizados; em Janeiro do corrente ano, 4150; e em Fevereiro, 3920. Calcula-se que destas baixas apenas metade, ou mesmo quarenta por cento, resulte da actividade dos



SENADOR EDWARD KENNEDY

guerrilheiros e das forças regulares do Vietnam do Norte, cabendo o restante à acção das forças americanas. É sobretudo no delta do Mekong que se acumula a maior parte da população do Vietnam do Sul, calculada em dezasseis milhões de indivíduos. Este aspecto da guerra era quase ignorado e as informações prestadas pelo senador Edward Kennedy serão objecto de exame pelas comissões do Congresso que directamente se ocupam dos seus principais efeitos.

## Manifestações em Hong-Kong pelo terceiro dia consecutivo

HONG-KONG, 13 — (A. N. I.) — Jovens chineses desta cidade, organizaram hoje, pelo terceiro dia consecutivo, manifestações do tipo das que os «guardas vermelhos» têm popularizado na China continental.

Entretanto, alegando violências da Polícia, a agência noticiosa Nova China, de Pequim, apresentou um protesto ao governador de Hong-Kong e uma lista de exigências.

A violência teve hoje início junto a uma fábrica de flores de plástico para onde se havia deslocado uma companhia da Polícia de choque e três Companhias de Fuzileiros, a fim de evitar manifestações como as dos dois dias anteriores e durante as quais foram presas 249 pessoas.

Milhares de manifestantes saíram de um bloco habitacional de chineses e gritando «pensamentos», de Mao Tsé Tung, começaram a alvejar a Polícia com tijolos, garrafas e outros projectéis.

Um prédio da área onde residem mais de cem mil chineses foi incendiado, acontecendo o mesmo a muitos automóveis estacionados nas ruas e que foram voltados.

**MANIFESTAÇÃO EM MACAU**  
HONG-KONG, 13 — (R.) — O correspondente em Macau

do jornal «China Morning Post», de Hong-Kong, informou hoje que manifestantes esquerdistas entraram no edifício do consulado britânico naquele território português.

## O MINISTRO BRASILEIRO DO TRABALHO VEM A PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — O ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho visita Portugal durante a sua próxima viagem à Europa, em que chefiará a delegação brasileira à 51.ª Conferência Internacional do Trabalho, que se realiza em Genebra, entre os dias 7 e 26 do próximo mês.

O ministro brasileiro tenciona visitar também nessa ocasião a Espanha, a França, a Alemanha e a Suíça.

## SALDO FAVORÁVEL AO BRASIL NO COMÉRCIO COM PORTUGAL

Entretanto, anuncia-se que o comércio brasileiro com Portugal apresenta, neste momento, saldo favorável ao Brasil, em divisas, de 3 832 000 dólares.

Segundo o Ministério do Planeamento, houve um aumento de 1 280 000 dólares nas exportações brasileiras para Portugal.

## CONDECORAÇÕES PORTUGUEAS ATRIBUÍDAS A DUAS PERSONALIDADES

No decurso de um almoço que ofereceu na sede da representação diplomática portuguesa, o embaixador, dr. José Manuel Fragoso, entregou as insígnias de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique ao jurista dr. Lúcio Marques de Sousa, director responsável do semanário «Voz de Portugal», e à deputada Ivete Vargas, neta do antigo presidente Getúlio Vargas.

## Chibanga regressa às arenas

MADRID, 13 — (A. N. I.) — «No dia 21 reapareço em San Sebastian de Los Reyes» — disse aos jornalistas o novilheiro português Ricardo Chibanga, «El Africano».

Chibanga foi colhido na região submaxilar, sofrendo um ferimento de dez centímetros, no passado dia 30, quando lidava o terceiro novilho da tarde na praça daquela localidade.

## O rei da Grécia cancelou a visita à Dinamarca

COPENHAGUE, 13 — (A. N. I.) — O rei Constantino da Grécia cancelou a sua visita à Dinamarca — anunciou oficialmente a Corte dinamarquesa.

O soberano grego, em companhia de sua mãe, a rainha Frederica, e

de sua irmã, a princesa Irene, tencionava assistir ao casamento da princesa Margarida da Dinamarca, herdeira do trono.

No comunicado oficial não se faz qualquer referência à rainha Ana Maria da Grécia, irmã mais nova da princesa Margarida, que já se sabia que não assistiria à cerimónia, pois espera um filho por essa altura.

## ORDEM DE PRISÃO CONTRA O COMPOSITOR DE «ZORBA, O GREGO»

NICÓSIA, 13 — (F. P.) — Soube-se em Chipre, de fonte bem informada, que o novo Governo grego deu ordem à Polícia para encontrar e prender o célebre compositor de «Zorba, o grego», Mikos Theodorakis.

Theodorakis compôs um hino da Guarda Nacional Cipriota e aliou-se com diversos chefes da esquerda a fim de formarem uma «Comissão da luta contra a ditadura».

## O presidente Ongania receberá na segunda-feira a delegação portuguesa

BUENOS AIRES, 13 — (F. P.) — Uma numerosa delegação oficial e de jornalistas portugueses chegou ontem, ao meio-dia, a esta cidade, no voo inaugural dos Transportes Aéreos Portugueses.

A delegação é chefiada pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, e composta pelo governador civil, dr. Osório Vaz, pelo ex-secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas, pelo dr. Xara Brasil Rodrigues, administrador da empresa e por jornalistas e homens da Rádio.

Os visitantes serão recebidos na segunda-feira pelo presidente da República, general Juan Carlos Onganía.

## MORREU O POETA JOHN MASEFIELD

LONDRES, 13 — (F. P.) — O poeta oficial da corte inglesa desde 1930, John Masefield, morreu, ontem, com 89 anos, em Abigton (Berks-hire).

Possuía o título de «Poeta Laureado» concedido pela rainha, por proposta do primeiro-ministro.

## A Lonrho adquire interesses em jornais da África Oriental

LONDRES, 13 — (R.) — Uma empresa associada da companhia londrina Lonrho, que possui a maioria das acções do oleoduto Beira-Rodésia, passa agora a ter interesses em três jornais da África Oriental — soube-se ontem em Londres.

Os accionistas da empresa vão ser informados hoje, por carta, que a African Investments Trust, subsidiária da Lonrho Limited, adquiriu grande quantidade de acções da companhia proprietária dos jornais «African Standard», de Nairobi; «Argus», do Uganda e «Standard» da Tanzania.

A African Investments Trust já tinha interesses em três dos jornais que se publicam na Zâmbia e a Lonrho tem muitos outros projectos relativos a investimentos na África.

## Lacerda obteve o exclusivo no Brasil das memórias de Svetlana Estaline

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — Os direitos exclusivos de publicação no Brasil das memórias de Svetlana Estaline foram adquiridas, em Nova York, pelo antigo governador Carlos Lacerda — segundo anunciou ontem o jornal «Diário de Notícias».

Lacerda, que se encontra actualmente nos Estados Unidos e que desde a sua retirada da política oficial se consagra em particular à direcção de uma casa editora no Brasil, não está, por isso, menos intimamente ligado à actividade política brasileira. Iniciador de uma terceira força de coligação, a «Frente ampla», tenciona, segundo alguns meios que lhe são afectos, obter apoio para se apresentar, em 1970, como candidato civil à Presidência da República, opondo-se a um eventual sucessor militar do marechal Costa e Silva.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

## A hora da verdade

A redução das forças americanas que se encontram na Europa pôs em evidência receios justificados que suscita nos países ocidentais da Europa e nos Estados Unidos a natureza e extensão dos encargos assumidos pelo Governo de Washington em nome da estratégia global cuja primeira fase foi a guerra fria. As forças retiradas — três brigadas e algumas esquadilhas de aviação — não estariam a tempo na Europa para enfrentar um ataque soviético ou dos países do Pacto de Varsóvia. As forças da N. A. T. O. que ainda se encontram no nosso continente seriam, em caso de emergência, insuficientes para conjurar um ataque sem recurso às armas atómicas tácticas e, portanto, sem premir o botão da guerra nuclear. Estas realidades, do conhecimento geral, têm sido iludidas com o propósito de as não ter em conta para reformar a Aliança Atlântica e rever os planos da N. A. T. O. Este está interessado na paz por motivos óbvios, mas isso não impede que, desequilibrada a balança estratégica na Europa, a situação não seja alterada por uma pressão diplomática apoiada numa superioridade de poderio militar.

A urgência da redução tornou esta inevitável no pior momento, aquele em que a crise da Aliança com a expiração do prazo de vinte anos previsto no Pacto do Atlântico, atinge a fase crítica e em que as negociações para o tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares estão em ponto morto, o que obrigou a adiar a data prevista para reatar os trabalhos da conferência de Genebra. O Governo soviético não aprovou o projecto elaborado pelo Governo de Washington e o secretário da Defesa americano, McNamara, declarou, há dias, que entre o tratado e a N. A. T. O., os Estados Unidos preferem esta, o que resta demonstrar.

## Garrison tenta provar que Oswald e Ruby se conheciam

NOVA ORLEANS, 13 — (F. P.) — O procurador Jim Garrison revelou, ontem, nesta cidade, que na agenda de Lee Harvey Oswald se encontrava registado, em código o número do telefone privado de Jack Ruby. Recordar-se que a Comissão Warren havia concluído que Ruby e Oswald não se conheciam.

Garrison tem procurado provar o contrário e anunciou que conseguiu decifrar o código de que Oswald se servia. Na sua opinião, «AD 19106» representa o número do telefone de Ruby, que não figurava na lista: «WH 15601».

## CRUZEIRO DE VERÃO

ESPAÑA - ITÁLIA - GRÉCIA - TURQUIA

E ILHAS DO MEDITERRÂNEO

(SICÍLIA - CRETA - MALTA - PALMA DE MAIORCA)

NO PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» ESPECIALMENTE FRETADO PELA STAR

11 a 28 de Agosto (18 dias)

VÁRIAS CATEGORIAS JÁ ESGOTADAS

Programas e inscrições na



UTILIZE O CREDI-STAR

LISBOA

Av.º Sidónio Pais, 4 - A - Tel. 53 89 71  
Pr. dos Restauradores, 14 - Tel. 36 25 01  
Rua do Alecrim, 10 - Tel. 36 95 03

PORTO

Av.º dos Aliados, 210 - Tel. 2 36 37  
e, ainda, Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS

# O AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES E O ACESSO DOS TURISTAS AO «PASSEIO DOS ARCOS»

por VASCO CALLIXTO

Hoje em dia, devido ao notável surto turístico que se verifica por toda a parte, as grandes cidades — como as pequenas —, com o firme propósito de criar o maior número de motivos de interesse para quem as visita, procuram adaptar à nossa época os antigos monumentos. Alterando profundamente a fisionomia dos locais em que se erguem essas pedras seculares — para levar facilmente o turista ao seu encontro — ou permitindo o acesso do visitante ao interior ou ao topo de tais monumentos — onde e de onde há sempre que ver e admirar — as edificações que assim procedem são dignas de aplauso. Efectivamente, o turismo só terá a lucrar se andar de braço dado com a História, pois as belas paisagísticas de terra e mar, se, na verdade, muito valem, não são suficientes para satisfazer as actuais exigências turísticas. Algo mais é necessário.

Os exemplos desta natureza não faltam, podendo apontar-se o caso de Paris, com o Arco do Triunfo e a Torre Eiffel (se os turistas não fossem lá acima?), Ulm, com a sua catedral, a mais alta do mundo, Kiel, com o Monumento da Mariinha, Berchtesgaden, com o celebrado «Ninho de Águias» e certas cidades de Itália e do sul da França, com os monumentais círcos e arcos romanos. Perante tais monumentos, que se visitam por dentro e por fora, desdobram-se nos páginas de História e cultiva-se o espírito, além de se contemplar, dos seus pontos cimeiros, vastas e soberbas panorâmicas.

Em Lisboa, porém, o turista continua a encontrar muitas «portas fechadas», que, por certo, bastante desejaria ver abertas. Ainda há pouco lembrámos uma (a do Monumento dos Descobrimentos) e hoje referimo-nos a outra «porta fechada» da capital. Porque não se permite o acesso dos turistas ao «Passoio dos Arcos» do Aqueduto das Águas Livres, sobre o vale de Alcantara? Vai para mais de um século que se fechou ao trânsito de pedras aquele outrora sinistro e hoje agradável «Passoio». Os turistas — e os lisboetas — admiram de perto ou de longe o monumental aqueduto, mas não têm a ventura de o poder observar em pormenor, de conhecer a sua história ou de galgar o profundo vale pelas alturas da grande obra joanina. O «Passoio dos Arcos», que podia ser um atractivo turístico de Lisboa, esquecido e ignorado como está, não é mais do que uma lenda.

Monumento grandioso, que retrata uma época, o Aqueduto das Águas Livres, com todas as suas ramificações, prolonga-se por mais de 15 quilómetros, vindo da Quinta da Água Livre, entre Belas e Caneças, até às Amoreiras, em Lisboa. Construído entre 1731 e 1799, importou em 5227 contos e possui 137 clarabóias e 127 arcos.

## CAMINHOS DE FERRO CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

## MONUMENTOS DE LISBOA

# FERREIRA BORGES

No Alto de Santo Amaro, a entrada do novo edifício da Escola Comercial Ferreira Borges, encontra-se a estátua do patrono daquele conceituado estabelecimento de ensino.

Cópia da existente no Palácio da Justiça, no Porto, o monumento, obra do escultor Lagoa Henriques, foi vazado em cimento no respectivo molde, por aquiescência daquele artista.

Jurisconsulto e político, José Ferreira Borges nasceu no Porto, a 6 de Junho de 1786, e aí faleceu, em 14 de Novembro de 1838.

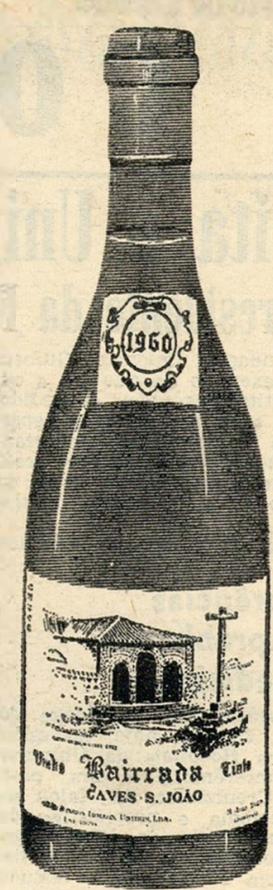
As fortes razões que levaram os portugueses a reagirem contra a humilhação que já havia sacrificado os que passaram à História como Mártires da Pátria — Gomes Freire de Andrade, José Joaquim Pinto da Silva, José Campelo de Miranda, José Ribeiro Pinto, Manuel Monteiro de Carvalho, Henrique José Garcia de Morais, José Francisco das Neves, António Cabral Calheiros, Furtado e Lemos, Pedro Ricardo de Figueiró, Manuel de Jesus Monteiro, Manuel Inácio de Figueiredo e Maximiano Dias Ribeiro — levou à constituição de um grupo com Fernandes Tomás, Ferreira Borges, José da Silva Carvalho e João Ferreira Viana, o qual recebeu a designação de Sinédrio, tendo por finalidade a observação dos acontecimentos, estudando as tendências e aspirações do espírito público, reunindo-se a 22 de cada mês, num jantar, para trocarem impressões e encetarem nos propósitos mais oportunos consoante as circunstâncias, todos se obrigando ao mais rigoroso sigilo.

Ferreira Borges foi o redactor da proclamação do pronunciamento de 24 de Agosto de 1820, início da revolução liberal no nosso País.

Como jurista deve-se-lhe o primeiro Código Comercial Português, razão básica do seu monumento.

Em «Perspectivas do Século XIX» (1), Victor de Sá diz-nos que «foi durante o seu exílio em Londres que Ferreira Borges, entre tantos estudos a que se dedicou, se debruçou sobre os problemas da economia política, como competia ao que havia de ser o notável inovador do nosso Código Comercial».

«Entre 1834 e 1837 — continua Victor de Sá — operam-se, efectivamente, as grandes reformas liberais, que atingiram as estruturas da vida tradicional entre nós: a económica, promovida pela legislação de Mouzinho da Silveira, a comercial, devida à codificação de Ferreira Borges, e as grandes reformas do ensino público, introduzidas por Passos Manuel».



**CAVES S. JOÃO**  
DESDE 19

AGT. EM LISBOA: J. NUNES DA SILVA  
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 29-1.º  
TELEFONES: 30735 e 30736

## VIDA SOCIAL

### ANIVERSARIO DO PRINCIPE DA BEIRA

A comissão organizadora das celebrações do aniversário do príncipe da Beira adiou para data a designar o jantar já anunciado. Depois de amanhã, às 19 horas, na igreja de São João de Deus, será rezada missa de acção de graças.

## ESPAÑHÓIS DE ONTEM E DE SEMPRE

No final de 1837, depois de uma vida activa, e durante a qual conheceu várias vezes o exílio, Ferreira Borges fez-se definitivamente no Porto, onde recebeu a notícia de que o Congresso Constituinte, por proposta de Passos Manuel, deliberou conferir-lhe uma pensão pela honra de ter sido o autor do primeiro código Comercial Português.

Sobre o valor da pensão, eleva-se o significado da reparação moral por um alto serviço prestado à Pátria, e que foi — como já se acentuou — uma das grandes reformas do liberalismo, devidas aos homens de 1820.

ZACARIAS DA SILVA

(1) — Volume n.º 7 da Colecção Portuguesa — Jan.º de 1964.

## VIDA RELIGIOSA

### O 8.º aniversário do Santuário Nacional de Cristo-Rei

O 8.º aniversário da inauguração do Santuário Nacional de Cristo-Rei, em Almada, será celebrado no próximo dia 17, com o seguinte programa: missa rezada, às 12 horas, seguida de exposição solene do S. S., para adoração e desagravo; hora santa, pelo padre Sebastião Pinto, às 16; e bênção e a reposição do S. S. às 17 e 30; Missa solene, celebrada pelo Cardeal Patriarca (ou por um seu representante), às 18 horas, seguida de Procissão Eucarística e a bênção aos quatro pontos cardiais, como é da tradição.



A Comissão IV do Conselho Postal de Espanha deu a conhecer os selos da série «Personalidades de 1967», constituída por interessante teoria de quatro unidades, assim discriminada: Andrés Laguna, médico e escritor que nasceu em Segóvia, entre 1494 e 1499, e faleceu em 1560; rev. José de Acosta, naturalista e historiador, natural de Medina del Campo, onde nasceu em 1539 e morreu em 1600, e um dos mais insígnis historiadores da América; Averroes, célebre filósofo e médico muçulmano, que nasceu em Córdoba, em 1126, e faleceu em 1198; e Maimónides, filósofo judeu espanhol, também nascido em Córdoba, em 1139, onde morreu em 1205.

**Organismo oficial precisa**

**MÉDICO ESTOMATOLOGISTA**

para:

- organizar serviço da especialidade
- exercer actividade 12 horas semanais, mediante a remuneração de 4000\$00 por mês.

Solicita-se o envio de curriculum, indicação da idade, inscrição na Ordem dos Médicos, data da conclusão do curso, classificação e ocupações profissionais actuais. Resposta a este jornal ao n.º 147.

# COIMBRA

## Visita à Universidade do presidente da Fundação Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian, a exemplo do que faz a outras instituições, tem concedido, como se sabe, aos diversos departamentos universitários importantes subsídios que permitem realizações de largo alcance, além da aquisição de instrumentos de trabalho.

Para se inteirar da aplicação des-

### Conferências sobre problemas da Medicina

Promovidas pela Faculdade de Medicina, fizeram hoje, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, conferências os srs. prof. Werner Creutzfeldt, que falou sobre «Etiologia e prognóstico da cirrose hepática»; dr. Niels Tygstrup, «Terapêutica da cirrose hepática com Prednisona — estudo controlado»; e prof. dr. Fonton Schaffner, «Hepatopatia alcoólica». Assistiram professores e estudantes de Medicina, que seguiram com muito interesse os trabalhos apresentados.

### Exposição sobre Fátima

No átrio da Biblioteca Municipal abriu, esta manhã, uma exposição bibliográfica sobre as aparições de Fátima.

### Clube Recreativo Coimbra

Na sede do Clube Recreativo Coimbra (antigo Grémio Operário), haverá hoje, às 21 horas, o «Baile da Primavera», no qual colabora o conjunto «The Vikings».

ses subsídios, o presidente da Fundação, sr. dr. Azeredo Perdigão, fará uma visita oficial à Universidade de Coimbra, nos dias 12 e 13 de Junho próximo, com o seguinte programa:

No dia 12, às 12 horas, o sr. dr. Azeredo Perdigão será recebido, na Universidade, pelos srs. reitor, vice-reitor, directores das Faculdades e outras entidades; às 15, visitará a Biblioteca Geral da Universidade, às 15 e 30, a Faculdade de Letras; às 16, a Faculdade de Direito, e às 17, a Escola Superior de Farmácia. No dia 13, às 9 horas, visita a Faculdade de Medicina; às 11, a Faculdade de Ciências; às 12, às instalações da Associação Académica, e às 15, prosseguimento da visita à Faculdade de Ciências.

### Exposição de arte

O artista conimbricense António Vitorino, professor, aposentado, da Escola Brotero e conhecido aguarelista, apresentará uma exposição dos seus últimos trabalhos, num salão da Rua Ferreira Borges.

A abertura está marcada para segunda-feira, às 16 horas, e a exposição ficará patente ao público até o dia 31.

### Espectáculos para hoje

**Gil Vicente** — As 21 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos). **Avenida** — As 21 e 30: «Rita, a filha americana» (12 anos). **Tivoli** — As 21 e 30: «Fim de semana com a morte» (17 anos).

### Farmácias de serviço

**Vilça** — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

**Neves Morgado** — Rua da Moeda (Tel. 23738).

**Baptista** — Praça da República (Tel. 23747).

**Olivais** — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

## FLORAÇÃO EXCEPCIONAL

### APRESENTAM OS OLIVAIS DO ALGARVE

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», o tempo continua a beneficiar as culturas. O balanço do estado das culturas no fim da primeira década do mês corrente permite verificar que os cereais de praga estão na fase de espigamento e granação; os milhos estão a nascer satisfatoriamente, principalmente nas regiões

do litoral oeste; as pastagens e culturas forrageiras têm maior desenvolvimento e melhor aspecto vegetativo entre os rios Douro e Tejo; as vinhas, pomares, amendoeiras e montados estão com bom vingoamento; as plantações de batata, tomate e melão estão a desenvolver-se bem no Ribatejo.

Nota interessante: no Algarve, os olivais apresentam floração excepcional.

### Novos corpos gerentes

#### Clube Musical União

O Clube Musical União elegeu novos corpos gerentes para o ano em curso. Presidem à assembleia geral a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Ferreira Rodrigues, Carlos João Martins Afonso e Telmo Castelo Branco.

Em alguns locais, nomeadamente da Beira Litoral e da Estremadura, os pessegueiros sofreram ataques de lepra, as pereiras, de pedrado, e as vinhas, de pulgão e traça.

Fizeram-se, no mesmo período, sementeiras de milho, sorgo, girassol e linho, plantações de batata e arroz, ceifas, fenação e recolha de ferrejos, enxertias, mondas, tratamentos fitossanitários, etc.

## A situação agrária actual e as perspectivas do seu futuro nas Beiras

Decorreu, como anunciáramos, o terceiro colóquio integrado no estudo em curso na Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros, sobre «A Situação Agrária Actual e as Perspectivas do seu Futuro nas Beiras». Presidiu o sr. eng. Armando Rodrigues de Carvalho, presidente do Conselho Regional, em representação do bastonário da Ordem ladeado pelos srs. eng. Messias Fuschini, inspector da II Zona Agrícola, e Pedro Nuncio Bravo, director da E. R. A. C.

O sr. eng. António Teles Corte Real, chefe da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola de Coimbra, expôs o tema a debater: «Aspectos da Agricultura nos Campos do Mondego». Apontou as principais características do facies agrícola dos campos do Mondego, detendo-se no anúncio de problemas que afectam as empresas da região e a sua projecção no futuro dos processos de exploração e na precária situação económica dos empresários e ainda algumas possíveis soluções.

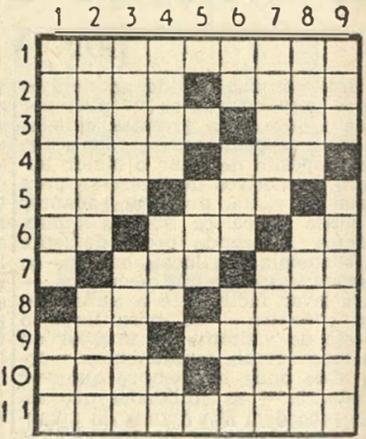
Disse a propósito do desenvolvimento da região: «Há grandes dificuldades a vencer, mas não serão intransponíveis se, depois de reconhecidas, se planificar a acção e a executar com coragem e fé. Mas que o programa seja para desenvolvimento do Homem e que esse objectivo nunca se aparte do espírito dos seus realizadores».

E a terminar: «como diz Paulo VI na encíclica *Populorum Progressio* pertence aos poderes públicos escolher e mesmo impor os objectivos a atingir, os fins a alcançar e os meios para os conseguir e é a eles que compete estimular todas as forças conjugadas nesta acção comum. Tenham, porém, cuidado de associar a esta obra as iniciativas privadas e os corpos intermediários. Assim, evitarão o perigo de uma colectivização integral ou de uma planificação arbitrária que, privando os homens da liberdade, poriam de parte o exercício dos direitos fundamentais da pessoa humana».

Seguiu-se animado e interessante debate sobre o tema referido.

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)  
PROBLEMA N.º 4459



**HORIZONTAIS:** 1—Torturara. 2—Estovos. Cidade do Argélia. 3—Apelido. Troças. 4—Gostas muito de. Mãe de Rómulo e Remo. 5—Porcos. Preposição. 6—Artigo definido. Tritura. O mais. 7—Possuir. Cento e cinquenta e um em romão. 8—Cruel. Ruínas. 9—Saudável. Apellido. 10—Magnetes naturais. Destrua. 11—Lagartos africanos cujos rugidos mudam de cor.

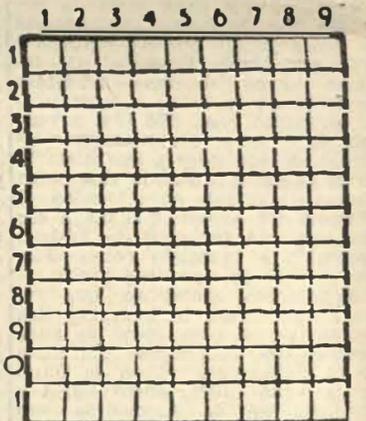
**VERTICAIS:** 1—Completo. Textualmente. 2—Tempo do verbo ser. Leito. 3—Bosques. Trovejem. 4—Sufixo que designa abundância (pl.). Pronome possessivo. Apellido. 5—Ribeira do distrito de Portalegre. 6—Contração do preposição de com o artigo definido o. Monarca. Escameça. 7—Vagueiem. Veículo de rodas para transporte de cousas ou pessoas. 8—Fronteira. Assalariar. 9—Preposição e artigo definido (pl.). Amaciado. Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo posatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4458

**HORIZONTAIS:** 1—Arad. Leoa. 2—Aire. Alim. 3—Ama. Arara. 4—Alope. Or. 5—Mais. 6—Empo. Roam. 7—Maus. Arno. 8—Rn. Tós. 9—GRILHÕES. 10—Rã. Ar. Al. 11—Amar. Asse.

**VERTICAIS:** 1—AAA. NEM. Grã. 2—Rima. Manram. 3—Aral. Puni. 4—DE. Amos. Lar. 5—Apa. Chã. 6—Loreira. Ora. 7—Ela. Sorte. 8—OIRO. Anosos. 9—Amanemos. Lã. Provérbio: GRILHÕES NEM DE OIRO.

(NOVA MODALIDADE)  
PROBLEMA N.º 8303



**HORIZONTAIS:** 1—Jogo infantil. Ópera de Verdi. 2—Ilha do Insulindia o mais accidental do arquipélago de Sunda. 3—Botráquio. Preposição e artigo definido. 4—Artigo indefinido. Colorido. Letra grega. 5—Recebi. Vassourar o fomo depois de aquecido. 6—Cantiga. Nome de um fruto africano. 7—Rio da Suíça. Tomba. 8—Marca. 9—Nesse lugar. Prefixo que designa ar. Preposição. 10—Monarca. Irmão do pai. 11—Estabeleça.

**VERTICAIS:** 1—Guerra. Xalle das mulheres índias e persas. 2—Artigo definido. Simples. Unidade monetária do Japão. 3—Igual. Dás mios. Abreviatura de item. 4—Abandonaria. 5—Imperador romano célebre pela sua crueldade. 6—Confundir. 7—Eiró. Terra nova e arroteada de fresco. Pronome pessoal. 8—Oferece. Governel. Declama. 9—Bebida usada no Peru. Fêmea do leão.

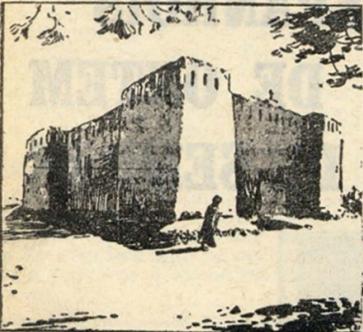
### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8302

**HORIZONTAIS:** 1—Caça. Gaia. 2—Aral. Asse. 3—Leis. Pior. 4—Aar. Ale. 5—Or. Baú. Aa. 6—Apa. Mar. 8—Iara. Tela. 9—MCD. Ras. 10—Aristária. 11—Reza. Coar. **VERTICAIS:** 1—Caixa. Rinar. 2—Arega. Acre. 3—Cair. Perdiz. 4—Ais. Ba. So. 5—Dã. lit. 6—Gap. Um. Ac. 7—Asia. Apero. 8—Isolar. Laia. 9—Aérea. Casar.

(Continua)

## FACTOS REAIS

# CHARLES DE FOUCAULD



21—Tamanrasset. Um pequeno aglomerado de casas miseráveis. Uma aldeia de vinte fogos, onde vivem alguns cultivadores famélicos e duas ou três famílias de guardadores de cabras. É no coração de Hoggar, em plena montanha. O posto branco mais próximo é In Salah, a setecentos quilómetros... São necessários sessenta dias de marcha para se encontrar um padre. Mais longe ainda, no planalto de Assekrem, Foucauld construirá um segundo ermitério.

22—Charles conquista a amizade dos Tuaregues. Estes homens ferozes não sabiam que os brancos também oravam e eis que



descobrem esta particularidade nos seus contactos com esse padre sem armas, um sorriso sempre nos lábios, vestido de uma túnica branca com um coração vermelho bordado... O padre Foucauld tinha os olhos no futuro. Pensava já nos missionários que viriam após ele e que seguiriam o seu exemplo. Assim, dedicou-se à elaboração de um dicionário de tamacheque-francês e de francês-tamacheque, redigiu a primeira gramática dessa língua, traduziu para francês poesias tuaregues e verteu os Evangelhos para a língua de Hoggar.

23—A fracção de Saara que coube a Foucauld evangelizar tinha uma superfície de dois



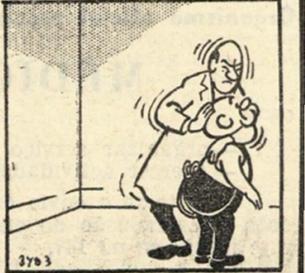
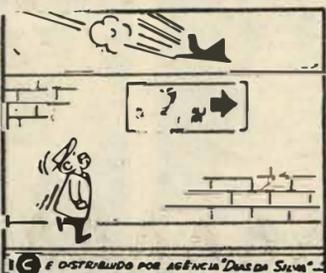
milhões de quilómetros quadrados. Nessa área viviam cem mil nómadas — uma paróquia, enfim, bastante singular... Mas Charles torna-se o irmão querido dos Tuaregues. Moussa-ag-Amastane, um dos seus chefes, nunca tomava uma decisão importante sem primeiro o consultar. Charles falava a língua do deserto, partilhava os aborrecimentos dos Tuaregues, resolvia os seus diferendos, debruçava-se sobre as suas dificuldades. Ensinou às mulheres como utilizar as agulhas (elas serviam-se de espinhas para coser) e iniciou-as no tricots. Introduziu na comunidade o chocolate e o açúcar. Foucauld entendia que, para converter, era necessário civilizar antes. Ensinou os



nómadas a cultivar um jardim — e, assim, lentamente os foi tornando mais pacíficos...

24—Nos seus curtos ócios, o padre Foucauld prostrava-se diante do Santíssimo Sacramento, no corredor de terra batida que lhe servia de capela. Uma cruz de ferro e a imagem de Cristo pintada por Foucauld numa tábuia — eis os ornamentos do humilde templo... Aí experimentou Foucauld as melhores consolações da sua vida ascética. Passavam os anos... Só faltava o martírio — e o martírio veio...

## AVENTURAS DO TIO CARLOS





# CIDLA

**COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S.A.R.L.**

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1, 8.º  
LISBOA

Capital	200 mil contos
Reservas	188 mil contos
Activo Imobilizado	825 mil contos

## AUMENTO DO CAPITAL PARA 250 MIL CONTOS

Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 21/4/67  
publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 103, de 1/5/67

- 1) As acções da presente emissão destinam-se aos consumidores de GAZCIDLA, PROPACIDLA e aparelhagem «LUSOGÁS».
- 2) O prazo para subscrição terá início em 15 de Maio corrente e terminará em 31 do mesmo mês.
- 3) As condições de pagamento serão:  
20 % no acto da subscrição (ou seja, de 15 a 31 de Maio);  
40 % noventa dias depois da primeira prestação (de 15 a 31 de Agosto);  
40 % noventa dias depois da segunda prestação (de 15 a 30 de Novembro).
- 4) As acções têm o valor nominal de 2.000\$00 e são oferecidas à subscrição a 6.500\$00 cada.
- 5) Os títulos agora emitidos já terão direito ao dividendo correspondente ao segundo semestre de 1967.
- 6) Nos termos do art. 6.º dos estatutos sociais, as acções desta emissão darão aos seus possuidores o direito de preferência em futuras emissões.
- 7) A subscrição, sujeita a rateio, tem o limite máximo de 10 acções por interessado.
- 8) A subscrição será aberta ao público consumidor nos escritórios da CIDLA em:

LISBOA — Rua Braancamp, 11, 6.º

PORTO — Praça D. João I (Palácio do Atlântico)

COIMBRA — Rua Mário Pais, 16

nos seguintes bancos

BANCO BORGES & IRMÃO

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS & BURNAY

BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO TOTTA-ALIANÇA

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

e nas suas dependências em todo o País

# COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA «CADA»

Sede: Porto Amboim — Angola

Desde o dia 10 do corrente mês que está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, e na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril findo.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56, 2.º, esquerdo, até ao dia 15 do próximo mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Maio de 1967.

A ADMINISTRAÇÃO

## AUTOFINA — Sociedade Financeira e Distribuidora de Automóveis Portugueses, S. A. R. L.

Sede: AVENIDA DA LIBERDADE, 262, 3.º-E. — LISBOA

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

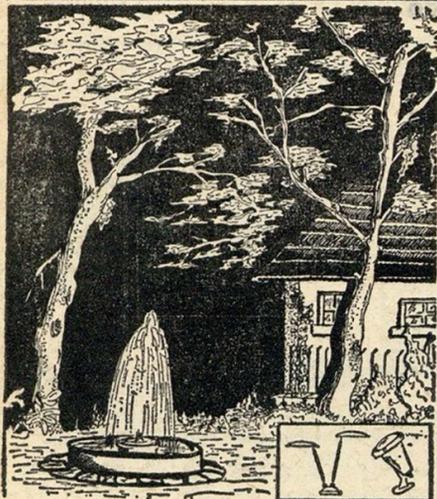
São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem na sua Sede social, em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 30 de Junho, próximo futuro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Alteração, eliminação ou adição de disposições estatutárias;
- 2.º — Apreciação da constituição, funcionamento e deliberações do Conselho Geral;
- 3.º — Eleição para as vagas existentes nos Corpos Gerentes.

No caso de falta de representação, a Assembleia Geral reunirá em 2.ª Convocação, no mesmo local, pelas 15 horas, do dia 17 do próximo mês de Julho.

Lisboa, 12 de Maio de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
D. Arthur de Menezes Correia de Sá



ILUMINAÇÃO  
DECORATIVA

JARDINS  
PARQUES

KETELUX — ILUMINAÇÃO  
RUA DO ALECRIM, 43-2.º  
TELEF. 351020-352165  
APARTADO 2917 — LISBOA

## ZIM ISRAEL NAVIG CO LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

para  
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO  
e BUENOS AIRES

o paquete

### «THEODOR HERZL»

em 26 de Maio  
recebendo passageiros em Cabin Cl. e em Classe Turística  
Consulte o seu Agente de Viagens ou os

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134  
Telefs. 321814 / 35444  
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º  
Telef. 371 45  
PORTO

## ALCATIFAS TRICANA

Lã MANUAL  
ACRILAN  
MERAKLON  
LUSOTUFO  
LOUSÃ  
ARRAIOLOS  
COIMBRALÃ

Av. Praia da Vitória, 48-A  
Lisboa 1 — Tels. 51525/536314

## MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações  
Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS  
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

## SERVIÇO N.S.U.

OFICIAL  
REPARAÇÕES RÁPIDAS  
PREÇOS TABELADOS

COTAL - B

Rua dos Lusíadas, 113-A

## LUA-DE-MEL

Apartamentos e vivendas próprias para noivos com todos os requintes modernos incluindo lindo parque para lanches, casamentos, aniversários, etc. Na Quinta Nossa Senhora de Fátima no Alto do Moinho. Corroios, a 6 km de Cacilhas, quase à saída da Ponte e próximo da Praia do Sol. Mostra caseiro.

DOMINGO, 21 DE MAIO

## EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 21 de Maio, a Tomar, Barragem do Castelo do Bode e a Abrantes, por ocasião do Concurso das Janelas Floridas, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada ..... 185\$00  
Lisboa a Abrantes, e volta (Só transporte em caminho de ferro) ..... 65\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

## NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor  
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa ..... 9.40  
Chegada a Madrid ..... 19.00  
Saída de Madrid ..... 10.45  
Chegada a Lisboa ..... 19.40

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

## S U Í Ç A

Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs. Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81.

# FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

## ANÚNCIO

### RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTARIOS QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS NA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 22 398, de 28 de Dezembro de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

#### São condições de Admissão ao Estágio

- a. Nacionalidade: Portuguesa originária;
- b. Estado civil: Solteiro;
- c. Idade: Menos de 20 anos no acto de alistamento;
- d. Habilitações literárias: 3.º ciclo liceal alínea f);
- e. Se não for emancipado estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o Estágio de Pilotagem;
- f. Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

II

#### Documentação a apresentar

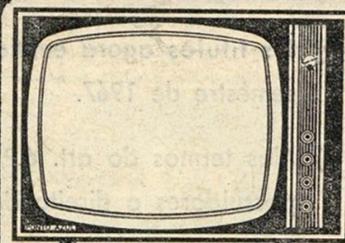
- a. Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao Estágio de Pilotagem, e do qual deve constar: — Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência;
- b. Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
- c. Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA. — Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 da Força Aérea, Rua NEWTON, n.º 6, R/c., em Lisboa, até ao dia 15 de Julho de 1967.

Lisboa, 3 de Maio de 1967.

O Chefe do Centro  
GIORDANO C. BAILEY  
(Major)

## PONTO AZUL



PONTO  
MÁXIMO EM  
TELEVISÃO  
grandes  
descontos  
grandes  
facilidades

## A. OLIVEIRA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A  
AVENIDA DA LIBERDADE, 60-62-64  
(EX-STAND DA PANAIR)  
TEL. 538323/536308/326931/530838

## HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

## ELECTRO-DOMÉSTICOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS  
AS MELHORES MARCAS

Cancela

CALÇ. DO COMBRO, 11-23

TELEF. 36 18 54 - 36 76 69

LISBOA

# Aventuras de Tom Sawyer

(Continuação da 12.ª página)

até ao fundo no peito do rapaz, que deu meia volta e caiu pesadamente por cima de Potter encharcando-o no seu sangue. Nesta altura, precisamente, as nuvens encobriam a Lua, e os dois Pequenos, não podendo ver mais nada, fugiram dali a correr na escuridão.

«Instantes depois, quando a Lua se descobriu outra vez, Injun Joe estava de pé, curvado sobre os dois vultos a olhá-los. O médico soltou uns sons inarticulados, respirou a custo uma ou duas vezes e morreu.

«— Já mas pagaste, maldito!  
«Em seguida roubou o que encontrou nos bolsos do médico; pôs a navalha fatídica na mão direita de Potter e sentou-se no caixão meio desmantelado».

Outra passagem exaltando o crime:

«...Então começaram a fazer projectos. Joe queria viver como um eremita, comendo umas côdeas numa caverna longínqua, e morrer, um dia, de frio, de fome e de desgosto, mas, depois de ouvir Tom, concordou em que era muito mais vantajosa a vida do crime, e concordou em ser pirata».

Em outra passagem ainda:  
«...Podiam censurá-lo á vontade. Tinha a certeza de que o fariam, mas que direito tinha ele de queixar-se? Sim, forçavam-no realmente a levar uma vida de crime. Não tinha por onde escolher».

Tememos que as transcrições possam parecer demasiadas, mas focando pontos tão essenciais elas mostram muito melhor que qualquer argumento o quanto o livro em questão é dissolvente e corruptor para ser lido na idade em que a mentalidade e o carácter estão em plena formação.

Nelas as feitiçarias explicadas como se fazem e dadas como resultados seguros; a meia-noite, o ir-se sozinho á floresta, a água da chuva aparecem como coisas significativas de bruxedos; o quarto minguante, gotas de sangue caídas em locais designados, palavras especiais ditas em ocasiões especiais, são outros tantos factos misteriosos que podem concitar espíritos malignos ou acontecimentos ruins para as pessoas, dão ao livro um clima especial de superstição e ignorância.

Não escapa nenhuma citação para que o «Aventuras de Tom Sawyer» seja um repositório de crendices e ideias sobrenaturais: o mau olhado, a aparição de diabos e almas penadas, o juramento feito com troca de sangue. É assim que, a certa altura, se diz para que uma combinação tenha valor:

«— Pois claro que é. E este juramento tem de ser feito á meia-noite, no ponto mais só e medonho que possa arranjar-se. O melhor sítio é uma casa assombrada, mas já as deitaram todas abaixo.  
«— Em todo o caso, á meia-noite é boa hora, Tom.  
«— Pois é. E tem de se jurar em

cima de um caixão e assinar o juramento com sangue».

Voltemo-nos para outros aspectos profundamente deseducativos e que tornam o livro não recomendável e até perigoso.

Tom Sawyer e os seus companheiros não eram maus e tinham até ingenuidades tocantes que muito depunham sem seu favor. Mas as suas garofices, as suas teimosias e os seus caprichos são dados pelo autor com aprovação tornando-os, por eles, uns pequenos heróis.

Temos em primeiro lugar a trapaça feita por Tom com os bilhetes da lição de doutrina, pela qual ganhou um prémio em detrimento dos seus colegas que sabiam mais do que ele. Apesar da trapaça, ficou muito bem visto por todos, quase um herói.

Aquelas fugas nocturnas pela janela, ás escondidas da tia com quem vive, para se dedicar ás mais variadas aventuras com os seus companheiros, são conduzidas de modo a concitar a simpatia do leitor para elas, ficando em muitos casos a tia ridicularizada. Como exemplo, que plano resvaladiço para o jovem leitor!

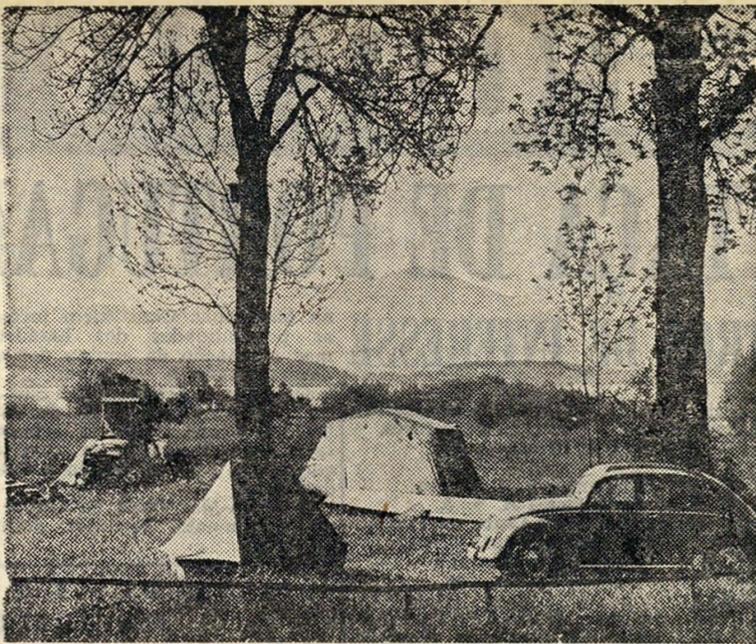
Há ainda uma outra fuga de Tom e dos amigos, mas esta com a duração de dias. Vão todos em segredo para uma ilhota do Mississippi para se tornarem «piratas». A ingenuidade com que eles pensavam que bastavam aquela fuga e aquela estadia na ilha para se transformarem em «piratas»; a vida plena ao ar livre, com muitos sustos mas com muitas peripécias, tem graça. Mas é tudo descrito com cores aliantes e sem lhes dar o sentido da responsabilidade e do dever para com as famílias que ficaram em lágrimas e a aldeia toda alarmada. Tom vem uma noite a casa para saber do efeito do seu desaparecimento e dos amigos e assiste escondido a uma cena dramática entre as desoladas famílias e sabe que se preparam os officios fúnebres pelas suas pessoas. Volta para a ilha; radiante, com as notícias. Mas só resolvem regressar quando já estão fartos de ser «piratas», quer dizer, só egoistamente pensando em si. E estão os serviços fúnebres em meio com toda a gente chorosa, quando eles entram risonha e triunfalmente pela igreja. Todos os acarinham e têm uma hora de glória e de triunfo.

E os pequenos leitores ficam ludificados quanto ao verdadeiro sentido do triunfo e invejando a felicidade de uma aventura daquelas que calçou aos pés os mais elementares deveres para com os pais, para com a família e os amigos.

No entanto, todas aquelas aventuras poderiam ter sido contadas mas com os dados do problema equacionados de outra maneira!

Quantas fugas de rapazes de casa de suas famílias não terão tido o incentivo e até a inspiração de leituras como estas!

Pomos o caso á consideração dos leitores. — L. da F.



O CAMPISMO É PREFERIDO POR APRECIADORES quando vão para férias. A Alemanha tem alguns milhares de parques de campismo lindamente situados, como este aqui apresentado nesta imagem, junto do lago Chiemsee, da Alta Baviera, no sul da República Federal. Estão instalados com todo o conforto. Isso não impede que numerosos turistas alemães viajem pelo estrangeiro para conhecerem, a partir do acampamento em tenda, os países e a sua gente. No ano passado, os turistas alemães gastaram cerca de três biliões de marcos em viagens pelos países estrangeiros — o que ainda recentemente levou o ex-chanceler federal Ludwig Erhard, a aconselhar par-cimónia também nas férias

## A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

25535 .... 3 000 000\$00  
10885 .... 300 000\$00  
15033 .... 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

25534 .... 10 875\$00  
25536 .... 10 875\$00

PRÉMIOS DE 15 000\$00

330 3741 8996 9286 10026 12361  
15298 21268 27594 28772 42551 47556

PRÉMIOS DE 10 000\$00

1362 2327 2381 2601 5073 7038  
8290 8481 8572 10280 11566 11840  
11842 12774 13228 15690 16127 17885  
18650 23320 29491 31888 33551 35876  
37558 37616 41717 44048 45724 48475

PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)

10801 a 10900; 15001 a 15100 e 25501 a 25600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500\$00, no bilhete, os números cujos três algarismos finais sejam 437; 576; 641; 652; 742; 778; 878 ou 990. Com 500\$00, os terminados em 28; 34 ou 48. Por último todos os restantes números cujo algarismo final seja 5, têm direito ao prémio de 250\$00, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Novamente a

**SORTE GRANDE**  
**25535 — 3.000 CONTOS**

vendida pela popular e centenária casa

**CAMPILÃO**

a mais antiga casa de lotarias do MUNDO

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 13.

**MAIS UM PRÉMIO GRANDE**

foi distribuído ontem aos BALCÕES da

**CASA DA SORTE**

15.033 — 3.º PRÉMIO  
200 CONTOS

MAIS UM NÚMERO CERTO DA

**CASA DA SORTE**

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

**ADMISSÃO INSTITUTOS** INDUSTRIAL  
COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

**MERCADO DE ABRIL**

**CONCURSO «CONHEÇA A SUA TERRA»**

SÓ PARA NACIONAIS

Preencha o verso do seu bilhete de entrada, entregue-o no Stand TAP e habilite-se aos seguintes

PRÉMIOS DE VIAGEM E ESTADIA:

- 15 dias em MOÇAMBIQUE
- 15 dias em ANGOLA
- 8 dias nos AÇORES
- 8 dias na MADEIRA
- 5 dias em POUSADAS DO CONTINENTE

NOTA: Peça o regulamento nas bilheteiras do «MERCADO DE ABRIL» e Agência de Informações dos Restauradores

COMISSARIADO DO TURISMO — AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR  
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES  
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

**AMANHÃ: ÚLTIMO DIA**  
**SORTEIO DOS PRÉMIOS PELAS 23 HORAS**

# DESPORTO

## VOLTA A TAÇA DE PORTUGAL

### COM SEIS ENCONTROS DE INTERESSE

Rei morto... rei posto. Acabou o «Nacional» da 1.ª Divisão... reapareceu a Taça de Portugal, já em fase adiantada (terceira eliminató-

### EQUIPAS PROVÁVEIS

**BELENENSES** — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Alfredo e Adelino; Ramos, Simões, Carlos Pedro e Fernando.

**F. C. PORTO** — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Gomes, Manuel António, Nóbrega e Malagueta.

**SANJOANENSE** — Arsénio; Freitas, Alvaro Alexandre, Saturnino e Almeida; Jambane e Alvarez; Valter, Louro, Moreira e Macedo.

**VARZIM** — Benje; Fernando Ferreira, Salvador, Manuel José (Artur) e Catinana; Sousa e Jorge; Hildebrando, Valdir, Nunes Pinto e Vítor Silva.

**ACADÉMICA** — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Rocha e Vítor Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

**A. S. A. (Angola)** — Cerqueira; Justino, Canavaro, Cardona e Armindo; Inguila e Frade; Prado, Eduardo, Dinis e Leonel.

**VIT. GUIMARÃES** — Roldão; Artur, Pinto, Joaquim Jorge e José Carlos; Daniel e Silva (Ribeiro); Castro, Campinense, Mendes e Vieira.

**SPT. BRAGA** — Armando; Ramiro, Ribeiro, Coimbra e José Maria; Mário e Nabo; Albino (Palmeiro), Perrichon, Adão e Estêvão.

**BEIRA-MAR** — Vítor (Paulo); Moura (Leonel Abreu), Evaristo, Piscoas e Camarão; Brandão e Abdul; Pena, Peão (Diego) Gaio e Garcia (Joca).

**TÉNIS DE BISSAU** — José Maria (Varela); Cacá, Alberto, Carlos Alberto e Brandão; Mendes e Maiuca; Delfim (Adão), Manecas, Zézito e Hueta.

**LEIXÕES** — Rosas; Adriano, Nicolau II, Moreira e Raul; Gentil e João Carlos; Bené, Horácio, Wagner e Praia.

**MARITIMO** — Não é possível indicar a composição da turma madeirense, uma vez que não conseguimos obter ligação telefónica.

ria) depois de feitas, naturalmente, as primeiras seleções de valores.

O programa inclui:

**Belenenses-F. C. Porto**  
**Académica-A. S. A.**  
**Beira-Mar-Ténis Clube da Guiné**  
**V. Guimarães-Spt. Braga**  
**Sanjoanense-Varzim**  
**Marítimo-Leixões**

As desistências do Angrense e do Desportivo de Lourenço Marques «facilitaram a vida» ao Benfica e ao Vitória de Setúbal, que, automaticamente, ficaram apurados para os quartos de final. Mas, em contrapartida afectaram o interesse da eliminatória, pela redução do numero de encontros.

As atenções gerais convergem para o jogo do Restelo, na verdade, o de maior expectativa e importância, porquanto uma das equipas verá, prematuramente, concluída a sua actuação na «Taça».

É de crer que a partida de amanhã não decida a classificação para os quartos de final. Todavia, não poderá restar duvidas de que as duas formações irão bater-se com entusiasmo pela obtenção de um bom resultado.

A Académica, após a sua brilhante época, recebe o representante de Angola — o A. S. A. que se estreia

### PROGRAMA das deslocações da equipa nacional

Estão estabelecidos os horários das próximas deslocações da equipa nacional.

Para o Suécia-Portugal, a 1 de Junho, em Estocolmo. O itinerário é o seguinte: Dia 29 — Lisboa-Londres e Londres-Estocolmo, com partida da nossa capital às 11 h. e chegada à Suécia às 17 e 20.

A delegação portuguesa fica instalada no Hotel Floresta.

Para o Noruega-Portugal, que se joga no dia 8 de Junho, em Oslo, a selecção sairá de Estocolmo, às 12 e 50, devendo chegar à capital norueguesa às 13 e 50.

A comitiva hospedar-se-á no Grande Hotel.

O regresso faz-se a 9 de Junho, com escala por Zurich. A chegada a Lisboa está prevista para as 16 e 30.

na Metrópole. Constituem incógnita as possibilidades dos luandenses, mas a cotação da equipa dos estudantes, depõe a seu favor.

Os jogos de Guimarães e São João da Madeira estão longe de constituir novidade, podendo esperar-se lutas equilibradas com resultados que adiem para a 2.ª mão a solução dos casos.

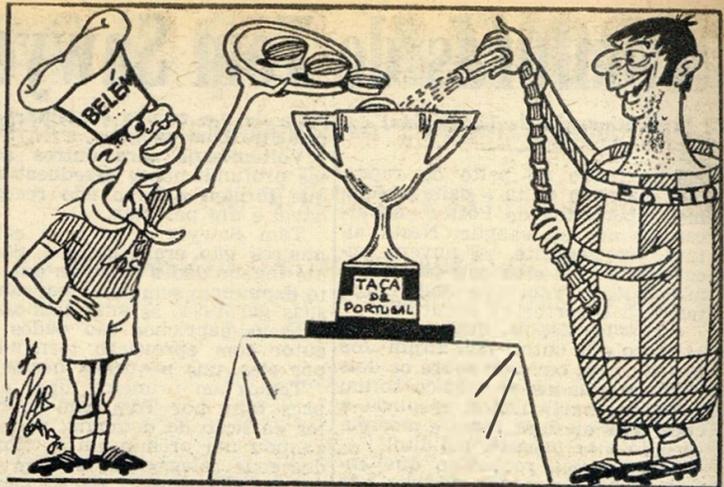
O Beira-Mar-Ténis da Guiné deve, igualmente, fornecer despieque animado.

### «RALLYE» DA F. I. C. C. NA ÁUSTRIA

O Clube de Campismo de Lisboa organiza uma excursão à Áustria, aproveitando a realização do «Rallye» da Federação Internacional de Campismo, em Viena.

A excursão realizar-se-á de 22 de Julho a 20 de Agosto, encontrando-se ainda vagos alguns lugares.

Inscrições e informações na secretaria do C. C. L., Rua da Misericórdia, 137, 2.º, telefone 336 26, das 10 às 13, das 15 às 19 e das 21 às 23 horas, todos os dias úteis.



— Amanhã no Restelo vai haver um bom «petisco»...

## O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO A final de 1966-67 amanhã, em Leiria entre o Tirsense e o Barreirense

O Campeonato Nacional da II Divisão tem amanhã o seu epílogo no estádio Municipal de Leiria, às 16 horas.

Tirsense e Barreirense descem ao

terreno dispostos — firmemente dispostos — a conquistarem o título, depois de terem satisfeito já a sua primeira aspiração: a promoção à 1.ª divisão, que, o mesmo é dizer, o ingresso no convívio dos grandes, que para o Barreirense é grande.

O vaticínio quanto ao vencedor do desafio é, na verdade, difícil. A falta de pontos de referência, que permitam aquilatar das possibilidades dos dois contendores, a própria importância do desafio, que não deixará de influir no espírito dos jogadores — tudo são razões para complicarem as previsões que queiram formular-se.

Podem esperar-se, isso sim, um jogo rijamente disputado — ou ele não valha um título — em que o desejo de fazer golos se sobreporá ao de produzir exibição.

Mas, ao fim e ao cabo, isso basta, por si só, para valorizar o despieque, para o qual as equipas deverão apresentar-se assim constituídas:

**BARREIRENSE** — Libanio; Faneça, Bandeira, Lança e Patriete; Aurelino (Morato) e Nogueiraj Garrido, Azumir, Ludovico e Mira.

**TIRSENSE** — Giesteira; Pinto; Moreira, Cristóvão, Virgílio e Acácio; Julio Teixeira e Ferreirinha; Raimundo, Morais, Noé e Amandio.

## O Benfica empatou (2-2) no primeiro jogo da sua digressão às Américas

LIMA, 13 — O Benfica empatou com o campeão peruano de futebol (Universitário de Desportos) por 2-2. Assistiram ao desafio cerca de 35 000 espectadores.

Após o intervalo, o resultado estava em 1-1. José Augusto abriu o marcador aos 18 minutos, na marcação de uma grande penalidade, resultante de uma falta sobre Eusebio. Lobatou igualmente aos 31 minutos. O Benfica dominou durante os primeiros 25 minutos, mas a defesa local não conseguiu conjurar o perigo.

José Augusto voltou a marcar aos 55 minutos, mas Cumpitaz, na

marcação de um livre, fixou o resultado em 2-2.

É de salientar a grande iniciativa da avançada benfiquista, que desperdiçou bastantes oportunidades.

As equipas formaram:

**BENFICA** — Nascimento; Cavém, Raul Jacinto e Cruz; Graça e Calado; José Augusto, Nelson, Eusebio e Simões.

**UNIV DE DESPORTOS** — Burealla; Gonzalez, Lafuente e Salinas; Cumpitaz e Cruzado; Calatayud, Challe, Rojas, Uribe e Lobaton.

## Os três primeiros voltaram a vencer no «Regional» de Handebol de Sete

A jornada inaugural da 2.ª volta do campeonato lisboeta de handebol de sete não influiu na classificação dos três primeiros — que ganharam —, mas verificou-se a subida do Técnico e o atraso pontual do Belenenses, mercê exactamente da vitória dos «engenheiros» sobre os «azuis».

Este terá sido o unico resultado um tanto fora das previsões, mas exceptuando o triunfo sportingista, nos dois restantes encontros, quer o C. D. U. L.; quer o Campo de Ourique, estiveram bem perto de conseguir êxitos, que muito influíram nas posições cimeiras.

Sporting e Oriental não atingiram grande plano, mas a vitória dos «leões» foi consequência da natural superioridade que separa os dois contendores.

O C. D. U. L. como já vai sendo hábito brindou o publico com excelente exibição, mas só contando com o seu melhor marcador — que é também o da competição — Fernando Vasconcelos, a partir do final da 1.ª parte, perdeu naturalmente com um adversário mais experiente e que actuou com excessiva dureza a defender, com a complacência do árbitro.

O Benfica voltou a vencer, mas embora tivesse alguns bons momentos, principalmente na 2.ª parte, mostrou-se, por vezes, uma equipa precipitada. A inspiração de Martins na fase inicial do jogo e de Plácido, nos últimos momentos tiveram grande influência no resultado, se bem que o Campo de Ourique defendendo muito bem, fôsse um adversário muito difícil.

Por ultimo, o Belenenses sem

guarda-redes á altura — o titular foi suspenso pela Associação — não conseguiu contrariar a melhor exibição do Técnico até ao momento, num jogo com 54 golos marcados, alguns de muito boa execução.

Voltaram alguns árbitros a esquecer o que as regras ditam sobre obstrução, o que tira todo o brilho á modalidade e influi poderosamente nos resultados.

Novamente a sessão acabou tardiamente. Porque não se obrigou as equipas a entrar no terreno,

logo que acabe o jogo antecedente? Neste aspecto o Campo de Ourique é a equipa que menos cumpre.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting-Oriental	23-16
Almada-C. D. U. L.	18-17
Benfica-C. Ourique	18-15
Técnico-Belenenses	31-23

Benfica, 19 pontos, Sporting e Almada, 16, são no momento os principais candidatos ao título.

## Produções Lança Moreira no Restelo e em Leiria

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros:

**Belenenses-F. C. do Porto** — Simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de R. C. P. e nas vozes de Mário Cilla e José Manuel. Comentários por Fernando Soromenho.

**Barreirense-Tirsense** — «Final» do Campeonato Nacional da II Divisão, directamente de Leiria, através dos Emissores Associados de Lisboa e dos Emissores do Norte Reunidos. Ao microfone Amadeu José de Freitas e Horácio Santos.

Durante estes relatos, P. L. M. estará em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de to-

da a actividade desportiva ao dia, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

Outros programas de Produções Lança Moreira: Ao meio-dia, Revista Desportiva «Golo!...»; às 13 e 50, «Boa Música e... Bom Apetite»; no intervalo dos relatos de futebol, «O Caso da Semana», amanhã com Fernando Soromenho ao microfone; às 20 e 15, «Comentário Desportivo», a cargo de Vítor Ferreira de Melo.

As 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, «No ar... bola a rolar!». Às 2.ª e 6.ª-feiras, na Rádio Voz de Lisboa, da meia-noite às duas horas, «Motores em Marcha», que tem o patrocínio da P. V. T.

## A GINÁSTICA FEMININA EM RELEVO NO FINAL DA «SEMANA» DO G. C. P.

\* A «semana» do Lisboa Ginásio termina hoje com um sarau no Pavilhão dos Desportos

O Ginásio Clube Português dedicou a ultima jornada da sua 29.ª «semana» ginnodesportiva á consagração, tanto mais relevante, quanto mais familiar, da dedicação e nível prestigioso das suas classes de ginástica feminina.

Os seus 92 anos de actividade, que acaba de comemorar, demonstraram, uma vez mais, a sua permanente actualização de métodos, em prol da mais eficiente preparação física da juventude. O serão de ontem, de cunho exclusivamente feminino, patenteou através dos esquemas apresentados de ginástica desportiva de conjunto, exercício de destreza de bom efeito, orientado pelo instrutor Carlos Abreu.

A professora D. Antónia Marvano proporcionou com as exhibições das suas alunas uma ginástica rítmica e em diversas facetas da «moderna» aliantes, sempre sugestivas e da melhor propaganda da modalidade a que, como há muito sucede, o fundo musical dá peculiar realce e projecção no sector feminino.

O sr. dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção do G. C. P., saudando a assistência, congratulou-se com o êxito das exhibições que redundaram no mais expressivo

vo prémio da dedicação de mestres e alunos, na época prestes a findar.

O Lisboa Ginásio Clube de novo regurgitou de entusiasmo e interesse com numerosa assistência a aplaudir e incentivar os ginastas e atletas mais ou menos evoluídos e a premiar com o melhor apreço o trabalho dos mestres e a dedicação dos dirigentes, sempre presentes nestas jornadas da 25.ª semana.

Desde as classes de educativa (3/4 anos) até á rítmica (senhoras) e das «formativas», «desportivas» e «moderna», tudo constituiu um desbobinar prestigioso da educação física, a esmaltar ainda mais o historial do prestigioso Instituto de Educação Física.

No decorrer das diversas jornadas, alternando com as exhibições ginásticas, houve demonstrações de judo, halterofilismo e de badmington, expressões do ecletismo ajustado ao L. G. C. e nota alta de graciosidade e de arte com que as alunas da prof.ª D. Ruth Aswin brindaram, uma vez mais, a massa associativa do L. G. C.

Hoje á noite, no Pavilhão dos Desportos, um sarau, aguardado com a habitual expectativa, encerrará, da melhor forma, as actividades da época em curso, e será nova consagração do modelar pioneiro da Educação Física. — L. C.

Em MAFA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».





# Prevenção rodoviária e propaganda turística...

Na zona de Detmold e Lemgo (na Alemanha Federal) os automobilistas estrangeiros, em vez de serem multados no caso de transgressão às regras de trânsito, recebem um cartão impresso em que, amavelmente, é chamada a sua atenção para a falta cometida.

A Delegação Regional de Turismo de Teutoburger Wald aproveita, também, o outro lado do mesmo cartão para a propaganda da região. Entre outras, lê-se a seguinte e expressiva legenda: «Bei aller liebe zum Auto — wandere Dich gesund». Tradução em português: «Quem conduz com segurança, regressa são e salvo!».

Parece-nos um ótimo exemplo de colaboração entre as autoridades policiais e turísticas.

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

**EMISSORA** — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Fim de semana; 16 e 15: Emissão infantil; 16 e 45: Junção com o 2.º programa — Música religiosa; 17: Partida de Sua Santidade do Santuário — Música religiosa; 17 e 45: Passagem de Sua Santidade pela Batalha — Música religiosa; 18 e 30: Reportagem de Monte Real, da partida de avião de Sua Santidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 15: Ritos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 13.º episódio de «História e Mensagem de Fátima»; 21 e 40: 1.ª parte do sermão para trabalhadores; 20 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Programa de intercâmbio; 16 e 45: Junção com o 1.º programa; 19 e 30: A Orquestra da Suíça Francesa: obras de Mendelssohn e de Beethoven; 20 e 30: Diário — Boletim meteorológico; 20 e 50: Pequeno concerto, dedicado à música romântica alemã, no qual colaboraram o cantor Hugo Casares e a pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo; obras de Brahms e de Schumann; 21 e 35: Música de harpa; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: «Requiem em ré maior», de Cherubini; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 40: Canções de Wolf, pelo soprano Evelyn Lear; 23 e 55: Concerto sinfónico (2.ª parte); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbially; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o tele-

fone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

**Modulação de frequência** — 90,4 mc/s — As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa a Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbially; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Ton-

gos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical das Américas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música coral; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Moçambique; 21 e 30: Eventual; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS** — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

### PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 16 e 30, Abertura e Telejornal; 17 e 30, Concerto para Jovens; 18 e 20, Telejornal; 19, TV Educativa; 19 e 30, Programa juvenil; 19 e 50, Tele-desporto; 20 e 20, Encontro com a Vida — pelo padre dr. Francisco Videira Pires; 20 e 35, Cartaz TV; 20 e 50, Filme Infantil; 21, Folclore — transmissão dos Estudos do Porto (apresentação pelo poeta Pedro Homem de Melo); 21 e 30, Telejornal — 3.ª edição — e Boletim Meteorológico; 23 e 30: O Maioral — «A Montanha do Sol» — episódio filmado com James Drury, Doug McClure, Gary Clarke e Rodolfo Aoosta (realização de Bernard Eevetty); 0 e 30: Telejornal (últimas notícias) e fecho

## SIEMENS

vendo num **SIEMENS** vê melhor

**AMANHÃ** — As 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Música e Artistas; 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette Mac Donald, Lloyd Nolan e Lassie; 16 e 40, Série Juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook»; 17 e 30, Desenhos Animados — O «show» da Gonila Maguila com o sr. Peebles, Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas; 17 e 55, Passatempo Infantil — «A Bola de Salbão» (bailado); 18 e 25, Informação Desportiva; 18 e 30, Poly em Portugal — 8.º episódio; 18 e 45, Juventude no Mundo; 19, TV Rural — pelo eng.ª Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 20, Eurovisão — Transmissão directa de Berlim do programa de Variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã); 21 e 30, Telejornal — 4.ª edição; 21 e 35, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 40, Mrs. Thursday — 8.º episódio; 23 e 25, Domingo Desportivo; 23 e 55, Telejornal — 5.ª edição (últimas notícias); Meditação e fecho.

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	12/Maio/67	5/Maio/67	Desvio %
<b>GERAL</b> .....	108,3	111,7	-3,0
<b>METROPOLITANAS</b> .....	107,9	111,2	-3,0
<b>Bancárias</b> .....	139,7	142,5	-2,0
<b>Eléctricas</b> .....	96,1	100,4	-4,3
<b>Industriais</b> .....	104,8	107,6	-2,6
<b>Diversas</b> .....	98,5	100,2	-1,7
<b>ULTRAMARINAS</b> .....	110,7	115,0	-3,7
<b>Angolanas</b> .....	111,9	116,5	-3,9
<b>Moçambicanas</b> .....	96,7	98,0	-1,3

### Serviços urgentes

**Telefones**

**BOMBEIROS** — Sapadores. 22222 e Ventarinas. 538524

**AGUA, GAS E ELECTRICIDADE** — Companhia das Águas. 361353 e Companhia Reunidas. 537021 e Gascido. 538821

Gasçido (dom e feriados). 482069

**POLICIA** e G. N. R. — Serviço de emergência. 115 e Segurança Pública. 366141 e Judiciária. 535380 e Marítimo. 326456 e Internacional. 362721

Visão e Trânsito. 42205 e G. N. R. (área rural). 36865

**Estação Marítima do Rocha**. 672445 e Estação Fluvial (Belém). 638531

**SAÚDE** — Cruz Vermelha. 665342 e Entregagem permanente. 766161 e Entregagem de urgência. 43738 e Hospital de Santa Maria. 175171 e Hospital de José. 860131 e Sangue.

Algénio e soro. 771161 e Transfusões. 538524

**TRANSPORTE** — Aeroporto. 121101 e Caminhos de ferro (C. P.). 869029 e Caminhos de ferro (Estoril). 361121 e Estação Mar de Alcântara. 563195

### Farmácia de serviço

**Em Lisboa — Turno F**

e telefones entre parêntesis (Ver pelos boletins das imediações)

**AJUDA** — Lídia Almeida, Calçada do Ajuda, 70 (6373'8)

**ALCANTARA** — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)

**ALFAMA** — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)

**ANJOS** — Guerra, R. Andrade, 34 (845513)

**AREIRO** — Belmar, Av. de Roma, 53-A

- (7763'4) \* Central do Areeiro. Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
- ALTO DO PINA** — Eusil, R. Borã de Sabrosa, 04 (84 9 4)
- ALVALADE** — Aentejo, Av. greve, 28-B (712682) \* Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) \* Estados Unidos, Av. Estados Unidos de América, 6-B (725859)
- ARROIOS** — Aliança, Av. Almirante Real, 45-B-C (50487)
- AVENIDA DA LIBERDADE** — Galenica, R. aos Pretos, 2-4 (322588)
- AVENIDAS NOVAS** — Cardote, Ld., Av. Vconae Vaimor, 23-A-B-C (77229) \* Palma, Av. Duque de Avila, 53-55 (47088) \* Arga, Ld., Av. Praa da Vitória, 53-55 (43938) \* Latino, Av. António Augusto de Aguiar, 11-A (423 21)
- BAIRRO DA ENCARNACÃO** — Ascense, R. 27, 4 (3892'6)
- BAIXA** — Interacional, Rua do Ouro, 228 (3220 7-30203)
- BEATO** — Grijó, R. do Grijó, 25
- BELÉM** — Restelo, R. Duarte Pochope Pereira 11-C (Pedrouços) (6'074')
- BENFICA** — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) \* Vitez, Est. Benfca, 373-B (780548)
- CAMPO DE OURIQUE** — Almeida, R. Silva Carvalho, '36 (68'726) \* Candes-tável, R. Coelho do Rocha, 9 (566206)
- CAMPOLIDE** — Imparcial, R. Genero-laborda, 28 (68093') \* Ruolta, Ld., Rua do Alto do Corvalhão, 5-A/5-B (65'721)
- CAMPO GRANDE** — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (7630'6)
- CHARNECA** — São Bartolomeu, Via Paulo Jorge, Galinheiras (790969)
- CONDE DE REDONDO** — Contemporâneos, R. Conde de Resoada, 26-30 (4548)
- ESTRELA** — Aurélio Rego, Calç. do Estrela, 39 (66'758)
- GRAÇA** — Progressiva, R. de S. Maria, 18 (863619) \* Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
- JANELAS VERDES** — Intante Santo Ilvo, 290 (66'003) \* Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Adontes, 36-A (664238)
- LUMIAR** — Patuleia, Herdelros, x. Lumar, 122-24 (790332)
- MARQUES DE POMBAL** — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
- OLIVAIS** — Simão, Av. de Berim, Rua D., 6-A (38858')
- PALHAVÁ** — Curle, Av. Madame Curle, 15-A (778439)
- PENHA DE FRANÇA** — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
- PICHELEIRA** — Marlux, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
- PRINCEPE REAL** — Oliveira, R. D. Pedro V., 23-25 (327880)
- REGO** — Prates & Mota, R. Beneficência, 9 (773728)
- SANTO AMARO** — Santo Amaro, R. Af. Elísio, 29-A-B (631070)
- Na Linha de Cascais**
- ALGÉS** — Combatentes — Av. Comb. Guerra, 66 (Te. 2'3953)
- CAXIAS** — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Te. 242839)
- PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Te. 2420034)
- OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Te. 2430090)
- PARADE** — Aisir — Av. Gago Coutinho — Barro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
- ESTORIL** — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)
- CASCAIS** — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078), A Costa — Rua Freitas Res. 24-C (Te. 2802'4)
- Na Linha de Sintra**
- AMADORA** — Melo — P. D. João I — lote 46 — Barro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322'0), Igreja — P. do Igreja — lote 4 (Te. 937740)
- DAMAIA** — Lemos — R. de Goa (Tel. 97'21)
- QUELUZ** — Correla — L. do Mercado, 3 (Te. 950905); Zeller — R. da República 83 (Te. 950043)
- CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034)
- MEM MARTINS** — Quimio — Est. Mem Martins, 285 (Te. 29'00'2)
- S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Tel. 980456)
- SINTRA** — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980088)
- COLARES** — Colares — Abreia (Tel. 299088)
- Na Outra Banda**
- ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234'37)
- ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 242020)
- ALMADA** — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)
- BAIXA DA BANHEIRA** — Aliança — Estrada Nacional, 74
- BARREIRO** — Higiénico — R. D. Manuel, 1, 76 (Tel. 22732'7)
- COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — Est. dos Barricos, 50-A (Tel. 275187)
- MOITA** — Silva Rocha — P. do República, 6 (Te. 239929)
- MONTIJO** — Diogo — R. Almirante Real, 42 (Tel. 230032)
- SESIMBRA** — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
- SETUBAL** — Bocageano — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)
- SEIXAL** — Godinho — L. do Igreja, 51 (Tel. 2218580)

### CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

### MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

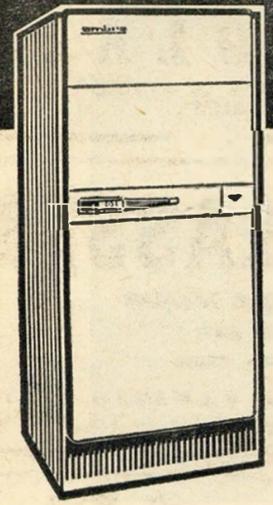
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

### GUARDA-LIVROS E AJUDANTES CONTABILIDADE

Admite Empresa Agrícola Moçambique. Indicar idade, habilitações, experiência profissional e situação militar.

Resposta ao N.º 169, Rua Nova do Almada, 68 — Lisboa.

## a outra face



**Na face oculta da lua, quanto mistério a desvendá-la... E no frigorífico AMBRA? — Também com uma face oculta, (a da técnica) apurada durante anos e anos, conhecem-se os seus resultados: Perfeita conservação e congelação dos alimentos. Com AMBRA obterá resultados positivos, com graus negativos.**

Modelos desde 130 litros  
Preços desde 3.200\$00

# frigoríficos ambra

um produto da MAGIC CHIEF italiana

---

REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D. Estefânia, 98A — LISBOA  
Rua de Sta. Catarina, 1209 — PORTO

## ANDARES VENDEM-SE

**ANDARES S. JOÃO ESTORIL** — Junto á Est. e Liceu, c/ 6 grandes assoalhadas, coz.ª, desp.ª, 2 c. de banho e varandas c/ vista de mar. Bons acab. Ver lote 26, Qt.ª Carreira.

**ANDARES S. JOÃO ESTORIL** — Com sala comum, 5,5x3, 3 quartos, 2 c. banho, coz.ª, desp.ª e varandas. Bons acab.ª. Ver lote 26, Qt.ª da Carreira, junto est. e liceu.

**ANDARES PAREDE** — A 500 m da Estação e praia alguns c/ linda vista s/ o mar, comp. de 4 grandes assoalhadas, coz.ª, desp.ª e 2 c. banho. Preço 380 c.

**POLICARPO** — Av. Marginal, RSP, r/c., Dt.º — CASCAIS  
Telef. 28 14 97

(Também atende ao domingo)

# CARTAZ DOS CINEMAS

**TIVOLI**  
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite  
(M. 17 anos)  
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!

## FLINT, PERIGO SUPREMO

**OLITEAMA**  
As 15.15, 18.15 e às 21.30  
GRANDE ÊXITO  
Admirável comédia de acção e mistério  
Uma brilhante criação da jovem vedeta  
HAYLEY MILLS

## A AVENTURA ESTÁ AO LARGO

com John Mills e James McArthur  
TECHNICOLOR (M. 12 anos)

**SÃO JORGE**  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
(M. 12 anos)  
A mais pura expressão cinematográfica conseguida sobre a vida e morte de Jesus

## A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

**SÃO LUIZ**  
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30  
(M. 12 anos)  
Um filme musical encantador!

## A IRMÃ SORRISO

com Debbie Reynolds e Greer Garson

**DESCONTO AOS ESTUDANTES**  
Fazendo parte da programação do S. Luiz e do Alvalade o documentário «Gil Vicente», o Ministério da Educação Nacional providenciou para que fosse concedido, aos estudantes maiores de 12 anos, uma redução de 50 % do preço dos bilhetes para as sessões das 15.15 e 21.30 h. Necessária a apresentação na bilheteira do cartão dos Serviços Sociais da Universidade ou de uma credencial passada pelo director do respectivo estabelecimento de ensino.

**ALVALADE**  
As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.45  
(M. 12 anos)  
Debbie Reynolds em

## A IRMÃ SORRISO

PANAVISION — METROCOLOR

**IMPERIO**  
As 15.15, 18.30 e 21.30  
(M. 17 anos)  
2.ª SEMANA  
A espionagem levada magistralmente ao cinema

## O MEU FUNERAL EM BERLIM

Um filme de Guy Hamilton com Michael Caine e Eva Renzi

**estudio 444**  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
4.ª SEMANA  
Um filme português de classe internacional

## MUDAR DE VIDA

Realização de Paulo Rocha com Gerardo d'El Rey e Maria Barroso

**MUNDIAL**  
Telef. 55 51 31  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
(Adultos)  
Um caso de amor diferente, revelando uma nova estrela!

## O DESPERTAR DO AMOR

com Melvyn Douglas - Patricia Gozzi

**AVIS**  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
(M. 12 anos)  
7.ª SEMANA  
DE SENSACÃO!  
Gianni Morandi, Laura Elrikian e Nino Taranto na mais adorável das comédias!

## SE TU NÃO EXISTISSES...

Boas canções! Boas piadas!  
Um bom espectáculo!

**RISTELO**  
Telef. 61 03 75  
As 21.30  
(Adultos)  
RIFIPI EM PARIS  
com Jean Gabin e George Raft

**EUROPA**  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
(M. 12 anos)  
RAPHAEL canta e encanta no seu primeiro filme!

## QUANDO TU NÃO ESTÁS

EASTMANCOLOR

**MUNDIAL**  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
3.ª SEMANA  
(Adultos)  
A picante comédia  
A PROVOCADORA  
com Ann-Margret e Tony Franciosa

**CONDES**  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
(M. 12 anos)  
O CRITO DE GUERRA DOS COMANCHES (OLD SUREHAND)  
com Stewart Granger — Letitia Roman Eastmancolor

**estudio 444**  
Telef. 75 00 95  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
(M. 12 anos)  
2.ª SEMANA DE ÊXITO  
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine na divertida e original comédia  
com um gato muito misterioso...

## O ESPIÃO SAI ÀS NOVE

Produção em technicolor de WALT DISNEY

**LIZ**  
As 21 horas  
(Adultos)  
Telef. 4 85 60  
QUARTO PARA DOIS PARA ONDE FOI O AMOR

## OUTROS ESPECTACULOS

### TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30: Ópera «Tosca» (12 anos).  
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).  
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).  
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).  
MARIA VITÓRIA — As 21 e 45: «António Maninho» (17 anos).  
VILLARET — As 21 e às 23: «Associação dos Associados» (17 anos).  
CASA DAS COMÉDIAS — As 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

### CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «A Revolta dos Apaches» (12 anos).  
CINEARTE — As 21: «Perseguição Impiedosa» (17 anos).  
IMPERIAL — As 21: «O outro lado da vida» (17 anos).  
JARDIM — As 21: «Conquistadores das Filipinas» (12 anos).  
MOSCAVIDE — As 21: «Um late para Jamaica» (12 anos).  
OLIMPIA — As 19: «O filho de Sinbad» (17 anos).  
PROMOTORA — As 21: «Espero-te no inferno querida» (17 anos).  
REX — As 21 e 30: 00 1/4 e os bikinis de ouro» (17 anos).  
ROYAL — As 21: «Ensina-me a amar» (17 anos).  
SALÃO LISBOA — As 19: «Califórnia» (12 anos).  
PARIS — As 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).  
SPORT L E BENFICA — «Zulu» (12 anos).  
CAMPOLIDE — «O Mundo Maluco» (12 anos).  
CINE-ORIENTE — As 21 h. — «Touro, o da força bruta» (12 anos).

### Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Operação Istanbul» (12 anos).  
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Técnica de homicídios» (17 anos).  
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Os profissionais» (17 anos).  
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Sarrilho de froladas» (12 anos).  
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Expresso do Inferno» (12 anos).

### Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos).  
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Não me mandem flores» (12 anos).  
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Leão de Tebas» (12 anos).  
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).  
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O tesouro dos Incas» (12 anos).  
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Uma americana em Paris» (17 anos).  
ERICEIRA — CASINO — As 21: «Dois na guilhotina» (17 anos).

### Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Adulterio à italiana» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «O último Moicano» (12 anos).  
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A fronteira da morte» e «O jogador profissional» (17 anos).  
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «Brigada Anti-gong» e «Negócio à italiana» (17 anos).  
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Topkapi» e «O general era soldado» (17 anos).

**EDEN**  
As 15.15, 18.30 e 21.30  
(Adultos)  
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar

## UM HOMEM CHAMADO ADÃO

com Sammy Davis Jr. - Ossie Davis - Frank Sinatra

**CINE-TEATRO LIDO**  
As 21.30 h. (M. 17 anos)  
Um grande êxito desta época cinematográfica

## OS AMBICIOSOS

com Rod Taylor, Catarina Spaak e Merle Oberon

**ROMA**  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
2.ª SEMANA TRIUNFALI  
Giuliano Gemma, Loretta de Luca e Nieves Navarro

Balcão 72 91 92  
Plateia 72 71 78  
numa excitante e divertida aventura!

**KISS, KISS, BANG, BANG**  
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

**ODEON**  
As 15.15, 18.15 e às 21.30  
ÊXITO TOTAL  
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões

**RAPHAEL**  
QUANDO TU NÃO ESTÁS  
Arrebatadoras canções  
Eastmancolor (M. 12 anos)

**PARAISSO**  
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)  
Telef. 32 09 17  
ANSIA DE VIVER  
OBJECTIVO... GAROTAS

**CINEMA IDEAL**  
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)  
OS TURBULENTOS DE MONTANA A CASA MALDITA

## ACTIVIDADE VULCÂNICA NA LUA?

PASADENA (Califórnia), 13 — (F. P.) — As fotografias tiradas pelo «Lunar Orbiter 4» demonstram a existência de actividade vulcânica na Lua — julga Harold Masursky, um dos especialistas que estão a examinar as fotografias. Masursky afirmou que a fenda de 16 quilómetros de largura por 321 de comprimento que aparece numa das fotos, foi provocada por um sismo. O especialista declarou ainda que as inúmeras crateras visíveis são devidas a actividade vulcânica e não a meteoritos.

## CAMINHOS DE FERRO Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.ª feiras assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António e Hendaia

# bom apetite

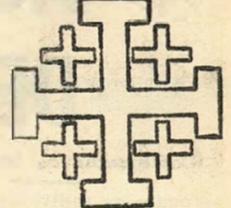
**CASTANHEIRA**  
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68  
ESPECIALIDADES DIARIAS  
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (Maiores de 15 anos)

**AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA**  
A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocarem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

## 2.ª Grande Peregrinação Portuguesa à TERRA SANTA

DE 20 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO DE 1967 (33 DIAS)

A mais completa visita a todos os lugares santos — 14 DIAS DE ESTADIA NA TERRA SANTA — e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Génova, Nápoles, Atenas, Alexandria e Limassol  
ESPAÑA — FRANÇA — ITALIA — GRÉCIA — EGÍPTO — LÍBANO — SÍRIA — JORDÂNIA — ISRAEL — ILHA DE CHIPRE



Preço por pessoa (Tudo incluído) — a partir de Esc. 14.300\$00  
Viagem promovida pelo COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL e pelo GRUPO FRANCISCANO «PAX ET BONUM»  
Inscriva-se desde já pois o número de participantes é limitado

Programas, informações e inscrições:  
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL  
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 78 05 15  
PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)  
Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 66 05 39  
Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 2 21 51  
Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 2 36 96

**ATLAS - TURISMO E VIAGENS**  
Av. Duque de Avila, 203-E — LISBOA-1  
TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

Já estão em funcionamento normal os 75 quartos, quase todos com banho, do magnifico

## HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ

situado a 65 km. de Fátima, entre Tomar e Cernache do Bonjardim, á beira da Albufeira do Castelo do Bode, de onde há carreiras diárias de barcos, com ligação á camionagem, servido por boa estrada. Localização deslumbrante e excepcional para repouso, férias, pesca, natação, esqui e outros desportos náuticos.

Preços acessíveis, incluindo o uso, na nascente, da consagrada e rarissima

## «Água da Foz da Sertã»

Esclarecimentos e marcação, Telef. 47, Cernache do Bonjardim, ou 761886, Lisboa

## BELA MONTRA

MÓVEIS ☆ ESTOFOS ☆ DECORAÇÕES  
EM TODOS OS ESTILOS  
Revendedores: MOBILIARIO E ESTOFOS MODERNOS  
**OLAIO**  
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA  
Telefones — 534457 e 534459

## 3.ª E 4.ª CLASSES

NECESSITA DOS RESPECTIVOS EXAMES?  
Então aproveite-os agora grátis  
Últimos dias para requerer exame  
ESCOLA: — RUA DO PARAÍSO, N.º 28 (A ST. APOLÓNIA) — TEL. 86 59 04



**RESTAURANTE CUNHA**  
SALA PARA BANQUETES  
GERÊNCIA DE CUNHA  
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS  
AV. PARIS, 14-A — Telef. 726968

**RESTAURANTE MONDEGO**  
COZINHA A PORTUGUESA  
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)  
TELEFONE 36 81 60

**QUINTA DE S. VICENTE**  
RESTAURANTE  
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Ao Campo Grande) — Telef. 790211)  
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 5 anos)

**Parreirinha do Rato**  
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —  
Largo do Rato, 11, porta, 1  
Tel. 685908  
Restaurante, snack-bar, cervejaria e marisqueiro  
Refeições ao domicílio  
Aberto até às duas da madrugada  
Parque anexo para automóveis

# A CHEGADA DO PAPA AO AERÓDROMO DE MONTE REAL

(Continuação da 1.ª página)

a aerogare as individualidades portuguesas que se deslocaram a Monte Real para saudar o Sumo Pontífice e, a seguir, partiram para a Cova da Iria, como simples peregrinos, seguindo assim o exemplo dado pelo próprio Papa.

Um reduzido número de personalidades compareceu na Base Aérea para dar as boas vindas oficiais — o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, todos os ministros, o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o governador civil do distrito de Leiria, o presidente da Câmara Municipal de Leiria e, ainda, o nuncio apostólico, o bispo de Leiria e o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, que apresentou ao Padre Santo as entidades oficiais. Estava, também presente, na qualidade de capitão-mor das Forças Armadas, o bispo titular de Madarsuma.

Ainda se ouviam os motores do «Caravela» quando, debaixo de chuva, o Papa assomou á porta do aparelho, com as armas do Vaticano gravadas na carlinga. Seguido pelos elementos da sua comitiva, entre os quais os cardeais Tisserant e Cicognani, Paulo VI, nas suas vestes brancas e com uma capa de purpura, desceu lentamente a escadaria forrada a veludo vermelho, para junto da qual logo se adiantou o sr. almirante Américo Thomaz, que lhe dirigiu as primeiras saudações em nome da Nação portuguesa. Imediatamente, avançou o sr. dr. Oliveira Salazar, que cumprimentou o chefe da Igreja Católica, fazendo uma genuflexão e beijando o anel pontifício.

A seguir, Paulo VI recebeu cumprimentos dos membros do Governo e restantes autoridades, incluindo o comandante da base, coronel Soares de Moura; presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Supremo Tribunal de Justiça; e monsenhor Maximiliano de Furstenberg. Após essas saudações, o Papa encaminhou-se para a pequena e discreta tribuna, instalada junto ao referido edifício, passando por um cordão de acafates de flores. Sob os constantes relâmpagos das máquinas fotográficas Sua Santidade subiu alguns degraus da escada de mármore que dá acesso ao

edifício da torre de comando por um pequeno quadrilátero de cimento, sobre o qual se colocou uma passadeira vermelha.

## O Papa saiu do avião sob chuva torrencial

O «Caravela» começou a sobrevoar Monte Real, sob um céu cinzento, ás 9 e 38, altura em que iniciou os preparativos de aterragem, tocando a pista cinco minutos depois. Após alguns minutos, o aparelho ocupou o lugar que lhe estava destinado para o desembarque.

Chovia copiosamente quando Paulo VI surgiu á porta do avião, abrindo os braços num gesto de saudação. Nesse momento, muitas centenas de pessoas que se encontravam na aerogare irromperam em palmas e vivas ao Papa.

Depois de receber as entidades oficiais, Paulo VI saudou muito afectuosamente os jornalistas e os repórteres da rádio e da televisão, acenando-lhes, sorrindo, de braços abertos, num gesto largo da mais carinhosa simpatia.

## A saudação do Almirante Américo Thomaz

Paulo VI tomou lugar num cadeirão vermelho á direita do Chefe do Estado, sentando-se ás demais personalidades em cadeiras também forradas a «grenat». O sr. almirante Américo Thomaz, para saudar o Sumo Pontífice, pronunciou as seguintes palavras:

«Beatíssimo Padre: Esta Nação, cuja terra Vossa Santidade acaba de pisar, nasceu há mais de oito séculos e sempre tem vivido sob o signo de Cristo. Tão firme tem sido o seu apego á fé e tão ardente o seu zelo cristão, que antecessores de Vossa Santidade, de venerada memória, há muito a proclamaram Nação Fidelíssima entre as demais. Consideramos parte da nossa história a nobreza do título, que não ostentamos com orgulho, mas apenas como indicativo de um dever apostólico a cumprir. Foi por isso profunda a emoção que se apoderou deste povo e vibrante o seu júbilo, ao saber da decisão do Santo Padre de vir a Fátima no dia mais simbólico do ano em que se celebra o Cinquentenário das Aparições. Estou certo de que Vossa



Paulo VI, peregrino da paz, toca as mãos dos populares, com expressão sorridente, ao atravessar a cidade de Leiria.

Santidade não vai experimentar surpresa perante as expressões de regozijo que lhe chegam; e tão-pouco estranhará a intensidade do sentir que a todos anima. A mim só me compete ser junto de Vossa Santidade o intérprete da consciência geral, e em nome dos meus concidadãos e no meu, saudar respeitosamente Vossa Santidade e, com a alegria cristã das boas-vindas, pedir-lhe que aceite as homenagens da nossa filial devoção.

Vai Vossa Santidade orar no Santuário de Fátima, e humildemente

peito, a nossa devoção e a nossa fidelidade, com os votos ardentes que formulamos pela glória do Seu pontificado.»

## A alocução do Papa

Respondendo á saudação do sr. Presidente da República, Paulo VI proferiu a seguinte alocução:

«Senhor Presidente: — Agradecemos sensibilizados a atenciosa delicadeza de V. Ex.ª por nos ter vindo receber pessoalmente á nossa chegada. Agradecemos igualmente as palavras cordiais de boas-vindas que V. Ex.ª acaba de proferir.

E' com a maior satisfação que pisamos o solo português. Desta abençoada «Terra de Santa Maria» partiu, no passado, para as regiões mais remotas do Mundo, uma generosa pleiade de arautos do Evangelho. Para ela conflui, no presente, de toda a parte, uma piedosa multidão de peregrinos

Nós também viemos como peregrino. E' nosso ardente desejo render homenagem filial á excelsa Mãe de Deus, na Cova da Iria. Para lá encaminharemos agora os nossos passos, com espírito de oração e de penitência, para suplicar a Nossa Senhora de Fátima que faça reinar na Igreja e no Mundo o inestimável bem da paz.

A nossa solicitude pastoral, como sabe V. Ex.ª, leva-nos, neste particular momento da História da Igreja e da Humanidade, a envidar todos os nossos esforços para a consecução de duas finalidades da mais transcendental importância. A primeira diz respeito á vida interna da própria Igreja. A segunda refere-se ao contributo de amor pelos homens que ela quer dar no dia de hoje ao Mundo em que vive.

E, como estas duas intenções são o objecto da nossa mais viva preocupação, iremos a Fátima, com a humildade e o fervor do peregrino

que empreende uma longa viagem, para confiá-las áquela que a Igreja e o povo cristão invocam sob o doce nome de Mãe.

Ao iniciar, pois, este nosso itinerário de fé em terras portuguesas, desejamos dirigir uma cordial saudação a V. Ex.ª, sr. Presidente da República, e ás distintas autoridades presentes, ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa e aos membros todos do Episcopado, bem como ao clero, aos religiosos e religiosas e a todo o povo desta fidelíssima Nação.

Nossa Senhora de Fátima se digna derramar sobre Portugal católico as mais copiosas graças de bem-estar espiritual e material, de prosperidade, de progresso e de paz.»

Com as palavras de Paulo VI terminou o breve acto oficial de recepção, dirigindo-se então Sua Santidade para o átrio do edifício da torre de comando, o qual foi especialmente decorado para o efeito e isolado de todas as outras dependências. Enquanto o Papa repousava por alguns momentos, as entidades civis, incluindo o Presidente da República e o Chefe do Governo, abandonavam a Base Aérea, seguindo em cortejo para Fátima.

A permanência do Sumo Pontífice no campo de aviação foi de apenas trinta minutos.

## O PRESIDENTE DO CONSELHO CHOROU DE EMOÇÃO

A chegada do Papa a Monte Real, como depois sucederia, por todo o percurso para Fátima e no próprio santuário, causou a maior emoção. O Presidente do Conselho, com quem o Papa conversou alguns momentos, depois de tomar lugar na tribuna, não pôde evitar as lágrimas, limpando-as discretamente com os dedos.

pedir a Deus as graças da Justiça e do Amor e da Paz entre os homens. O pequeno e modesto templo de Fátima situa-se nesta Terra de Santa Maria; mas transcende-a, e sabemos bem que pertence por igual e é património espiritual de todas as Cristandades; e por todo esse Mundo além constitui símbolo fervoroso de entendimento e de fraternidade. Despojado das grandezas terrenas, perante a nudez austera de um altar simples, voltado para multidões que vieram pelos mais árduos caminhos, rodeado por cardeais e bispos de muitas paragens, Vossa Santidade, falará aos homens, e a voz do Papa ressoará mais uma vez ao serviço de bem comum e para consolação dos que sofrem, esperança dos que hesitam, e esclarecimento de todos. Ao mesmo tempo Soberano e Servo dos peregrinos, Vossa Santidade assinala com a Sua presença em Fátima um momento dramático da vida espiritual e moral do Mundo, e enriquece com as suas preces pela paz as de quantos dirigem á Providência Divina um apelo angustiado de comiserção e de auxílio.

Sómente posso falar em nome desta Nação Fidelíssima, embora saiba da muita emoção com que o vasto mundo cristão acorre á peregrinação piedosa presidida, no Santuário de Fátima, pelo Sumo Pontífice em pessoa. Sómente posso falar pela Nação Portuguesa, e é em nome deste povo, conhecedor do seu animo e da sua fé, mandatário para expressão da sua voz, que eu significativo a Vossa Santidade quanto nos sentimos honrados com a Sua Augusta presença, e que pretendo testemunhar-lhe o nosso res-

SAUDAÇÃO A SARAGAT

ROMA, 13. — (F. P.) — Num telegrama a Giuseppe Saragat, presidente da República italiana, o Papa enviou-lhe uma «saudação particular», bem como ao povo italiano, no momento em que se dirige a Fátima como peregrino da Paz. Paulo VI declara levar consigo nesta viagem «aspirações, desejos e votos da querida Nação (italiana) para a consolidação da Paz no Mundo».

## Milhares de pessoas foram a Fátima e não viram o Papa...

Nas ruas adjacentes ao recinto do Santuário, que regista a maior afluência de sempre, há milhares de pessoas que não conseguem ver o Papa e, comprimidos rezam comovidamente nessas artérias onde nada mais vêem do que cabeças e costas de peregrinos como eles. Os velhos choram. A palavra Papa anda em todas as bocas e em todos os olhos há lágrimas. O entusiasmo popular, misto de devoção e alegria, contagia-se a quantos aqui se encontram. E é mais de um milhão de peregrinos que recebem o Papa. Deste milhão muitos há que vieram de longe... apenas para ouvir pelos altifalantes. Mas o momento não é para desapontamento: o momento é de

alegria. O Papa está em Fátima! E' para os católicos é esse o acto único que importa. Muitas bandeiras assinalam a presença de peregrinações estrangeiras: italianas, espanholas (que aqui trouxeram muitas centenas de milhares de religiosos e leigos), austríacos, irlandeses. Fátima e o mundo católico reunido numa área de 180 mil metros quadrados, onde não cabe mais um peregrino, e donde constantemente tranborda o entusiasmo cá fora.

No momento da entrada do Papa no Santuário, sirenas lançaram o seu grito, maqueiros e servitas correram. A emoção e o aperto proferiam desfalcimentos e desmaios



A bicha de compradores dos selos comemorativos

## Longas bichas para adquirir os selos da emissão especial comemorativa do cinquentenário das Aparições de Fátima

As 9 horas da manhã havia já longas bichas, na Rua de S. José, de pessoas de todas as condições sociais — filatelistas, como é óbvio — que desejavam adquirir selos da emissão especial comemorativa do cinquentenário das Aparições de Fátima. Foi tal a aglomeração de gente que se tornou necessário aumentar o número de pessoal ali em serviço e abrir a estação dos C. T. T. daquela rua, que se encontrava encerrada por ser feriado.

Esta emissão especial é de 15 milhões de selos, assim distribuídos: de 1\$00 — dez milhões; de 2\$80 — um milhão e meio; de 3\$50 — dois milhões; de 4\$00 — um milhão e meio. Além do carimbo do 1.º dia (que valoriza os selos para os coleccionadores), havia também sobrescritos alusivos ao acontecimento, ao preço de 1\$50.

Estes selos são hoje vendidos ainda no Porto (Batalha), Coimbra, Funchal, Leiria e Fátima.